

**IX Legislatura**  
**XIII Sessão do Plenário Jovem**

**Horta, sexta-feira, 27 de abril de 2012**

**Presidente:** *Deputada Cristina Simão (substituída durante a sessão pelas Vice-Presidente Deputadas Linda Luz e Carolina Soares)*

**Secretários:** *Deputados Hernâni Sousa e António Santos*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 07 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, deu-se início ao XIII Plenário Jovem com o discurso de abertura do Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (*Deputado Costa Pereira*), No **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, foram apresentados diversos votos, todos eles aprovados por unanimidade aquando da votação.

A saber:

- **Votos de Congratulação pela realização do XIII Plenário Jovem**, apresentados por diversas escolas.

Usaram da palavra para proceder à sua apresentação os Srs. Deputados Beatriz Machado (*Graciosa*), Flávio Simão (*São Miguel*), Mónica Sousa (*São Miguel*), Diana Rodrigues (*Flores*), Raquel Simas (*Pico*) e Maria João Melo (*São Miguel*).

- **Votos de Congratulação relativos à realização do Plenário Jovem e à pertinência do tema em análise**, novamente apresentados por diversas escolas.

A apresentação dos votos coube aos Srs. Deputados Sara Arruda *Faial*), Wilson Tavares (*São Miguel*), Renata Bettencourt (*São Jorge*), Rute Soares (*São Miguel*).

- **Voto de Congratulação**, apresentado pela Escola Básica e Secundária da Graciosa, **pela atribuição do prémio do Miami International Film Festival ao português João Canijo**.

O voto em apreço foi apresentado pelo Sr. Deputado Vítor Melo.

- **Voto de Congratulação**, apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental, **relativo à abertura da venda de medicamentos unidose no Hospital do Divino Espírito Santo**.

Usou da palavra para apresentar o voto a Sra. Deputada Maria João Melo.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, **sobre todos os que lutam contra o desemprego.**

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Diana Rodrigues.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária da Calheta, **pela criação de um programa para a Promoção do Emprego e Competitividade da nossa Região.**

O voto supracitado foi apresentado pela Sra. Deputada Renata Bettencourt.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, **pela vitória do Clube Desportivo Ribeirense na Taça de Portugal de vólei.**

A leitura do voto foi feita pelo Sr. Deputado Rodrigo Quadros.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, **sobre os jovens empreendedores da ilha das Flores.**

Usou da palavra para proceder à sua apresentação a Sra. Deputada Diana Rodrigues.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária da Calheta, **sobre a dinamização de concursos direcionados para o empreendedorismo jovem.**

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Renata Bettencourt.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, **sobre os participantes no XIII Plenário Jovem.**

Usou da palavra para proceder à leitura do voto a Sra. Deputada Raquel Simas.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Secundária das Laranjeiras, **sobre as iniciativas das diversas entidades que promovem a participação dos jovens e pelo 25 de Abril.**

Para fazer a sua apresentação usou da palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária de Nordeste, **pelas iniciativas que são desenvolvidas na nossa Região sobre o tema em análise nesta sessão, “Desafios do mercado de trabalho: perspetivas para os jovens açorianos”,** o qual foi apresentado pela Sra. Deputada Rute Soares.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Básica e Secundária da Povoação, **pelos 38 anos da Revolução de Abril extensivo a todos os açorianos que lutaram pela autonomia regional.**

O voto supracitado foi apresentado pela Sra. Deputada Matilde Oliveira.

- **Voto de Congratulação** apresentado pela Escola Secundária Domingos Rebelo, **sobre a 11ª Gala do Desporto.**

Usou da palavra para fazer a apresentação do voto a Sra. Deputada Ana Marote.

- **Voto de Saudação** apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, **relativo aos representantes, corpo docente e escolas presentes nesta sessão parlamentar.**

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Diana Rodrigues.

- **Voto de Protesto** apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental, **relativo aos contínuos cortes na área da Educação.**

A leitura do voto coube à Sra. Deputada Maria João Melo.

- **Voto de Protesto relativo à sobreposição de datas entre as sessões regionais do Parlamento dos Jovens e do Plenário Jovem e os testes intermédios**, apresentado pela Escola Secundária da Ribeira Grande.

Usou da palavra o Sr. Deputado Miguel Moreira para fazer a respetiva apresentação.

- **Voto de Protesto relativo ao atraso no processo de extensão da fibra ótica às ilhas das Flores e Corvo**, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, mais precisamente pela Sra. Deputada Diana Rodrigues.

- **Voto de Protesto relativo ao aumento acentuado dos impostos**, apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental.

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Maria João Melo.

- **Voto de Protesto**, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, mais precisamente pela Sra. Deputada Diana Rodrigues, **relativo à falta de regularidade dos transportes marítimos de mercadoria para a ilha das Flores.**

- **Voto de Pesar pelo falecimento do Maestro Manuel Emílio Porto**, apresentado pelo Sr. Deputado Rodrigo Quadros, da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

- **Voto de Pesar pelo falecimento do Eurodeputado Miguel Portas**, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores.

Usou da palavra para fazer a apresentação do voto, a Sra. Deputada Diana Rodrigues.

- **Voto de Pesar pelo falecimento do colega Gonçalo Alexandre Baptista**, apresentado pelo Sr. Deputado Wilson Tavares, da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo.

Terminada a apresentação dos votos, usou da palavra o Dr. Rui Bettencourt, Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor, para apresentar o tema “Desafios do mercado de trabalho: perspetivas para os jovens açorianos”.

Seguiu-se o debate o qual contou com a participação dos Srs. Deputados Tiago Silva, Vítor Melo, Nicole Pimentel, Mariana Sousa, Beatriz Machado e Ana Martins, da Sra. Diretora Regional da Educação e Formação (*Dra. Maria Graça Teixeira*), do Sr. Diretor Regional da Juventude (*Eng.º Bruno Pacheco*) e ainda do Sr. Deputado Pedro Gomes (*PSD*).

Posteriormente iniciou-se o Período de Tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante.

Assim, usaram da palavra os Srs. Deputados André Silveira, Catarina Raposo, Rafael Figueira, Rodrigo Quadros, Sara Conceição, Andreia Sousa, Ana Melo, Wilson Tavares, Glória Realejo, Manuel Zamora, Filipe Ferrás, André Garcia, Rafael Figueira, Luís Muller, Ana Proença, Miguel Miranda, Matilde Oliveira, Brícia Silva, Isabel Silva, Nicole Pimentel, Ana Martins, Diogo Vieira e ainda os Srs. Deputados Lúcio Rodrigues (*PS*), Pedro Gomes (*PSD*).

No **Período da Agenda da Reunião**, foram apresentadas e debatidas diversas iniciativas sobre o tema em análise.

Assim, usaram da palavra os Srs. Deputados Linda Luz, Cristina Simão, Catarina Raposo, Sara Conceição, Ana Marote, Graça Silva, Flávio Simão, Beatriz Machado, André Garcia, Andreia Sousa, Brícia Silva, Isabel Silva, Filipe Ferrás, Vítor Melo, Ana Melo, Isabel Silva, Mariana Sousa, Miguel Moreira, Catarina Raposo, Glória Realejo, Manuel Zamora, Wilson Tavares, Rafael Figueira, Tiago Silva, Matilde Oliveira, Renata Bettencourt, Francisco Machado, Mónica Sousa, Miguel Miranda, Ricardo Mateus, Bruno Rocha, Oriana Machado, Ana Martins, Rui Amaral, Sara Arruda, Maria João Melo, Diogo Vieira, Luís Muller, Catarina Raposo, Cláudia Sousa, Rute Soares, Matilde Oliveira, Rodrigo Quadros, bem como o Sr. Deputado Pedro Gomes (*PSD*) e o Sr. Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (*Rui Bettencourt*).

Antes do final dos trabalhos, usaram da palavra os Srs. Deputados Pedro Gomes (*PSD*) e Lúcio Rodrigues (*PS*), o Sr. Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (*Rui Bettencourt*) e a Sra. Diretora Regional da Educação e Formação (*Dra. Maria Graça Teixeira*).

Por fim, foi aprovada por unanimidade a **Proposta de Deliberação que declara finda a XIII Sessão do Plenário Jovem**.

*Os trabalhos terminaram às 20 horas e 02 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputadas/os, Caros/as Convidados/as, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Vamos iniciar os nossos trabalhos com a chamada do/as Srs. e Sras. Deputados/as.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

**ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL DE ARRIAGA**

Cláudia Sousa  
Graça Silva  
Sara Arruda  
Sara Conceição

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS FLORES**

Brícia Silva  
Diana Rodrigues  
Ricardo Mateus

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA**

Andreia Sousa  
Beatriz Machado  
Vítor Melo

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS LAJES DO PICO**

Ana Proença  
Hernâni Sousa  
Rodrigo Quadros  
André Garcia  
Carolina Pereira Soares  
Raquel Simas

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CALHETA**

Isabel Silva  
Oriana Machado  
Renata Bettencourt

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VELAS**

André Silveira  
Linda Luz  
Pedro Soares

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA POVOAÇÃO**

**ALUNOS:**  
António Santos  
Matilde Oliveira

Rui Amaral

## **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE NORDESTE**

Mariana Sousa  
Miguel Miranda  
Rute Soares

### **ALUNOS:**

Glória Realejo  
João Albergaria  
Wilson Tavares  
Cristina Simão  
Manuel Zamora  
Maria João Melo  
Ana Melo  
Flávio Simão  
Miguel Moreira  
Ana Martins  
Nicole Pimentel  
Filipe Ferrás  
Mónica Sousa  
Tiago Silva  
Ana Marote  
Catarina Raposo  
Rafael Figueira

## **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA**

Ana Abreu  
Ana Almeida  
Bruno Rocha  
Carolina Amaral Soares  
Catarina Freitas  
Daniela Santos  
Fábio Silva  
Francisco Machado  
Jéssica Pavão  
Luís Muller

**Presidente:** Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputadas/os. Temos quórum.  
Pode entrar o público.

Vamos iniciar os nossos trabalhos.

Dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Dr. Jorge Costa Pereira, para proceder à abertura da XIII Sessão do Plenário Jovem.

**Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores** (*Dep. Costa Pereira*): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente do Plenário Jovem, Srs. Deputados do Plenário Jovem, Srs. Deputados Regionais, Sr. Orador Convidado, Dr. Rui Bettencourt, Sra. Diretora Regional da Educação, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em primeiro lugar, quero cumprimentar todos com um bom dia, especialmente aos alunos das nossas escolas, os nossos deputados jovens que estão a fazer a sua experiência de serem deputados por um dia, embora haja aqui algumas caras que não me são desconhecidas, que já são repetentes aqui. Por isso, já não estão a fazer a experiência de deputados por um dia, mas por vários dias, em vários anos diferentes.

Também dirijo um cumprimento especial aos meus colegas professores. Sem eles esta iniciativa, naturalmente, não era o que é.

É com renovada alegria que o Parlamento dos Açores vos recebe e proporciona esta experiência de cidadania naquela que é a Casa Mãe da nossa autonomia.

Sejam bem-vindos, em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. É com muito gosto e alegria que vos recebemos. Esperamos que gostem de cá estar e que esta seja, para todos vós, uma experiência enriquecedora.

Vão permitir-me um atrevimento! Era suposto eu fazer um pequeno discurso de abertura, mas em vez de discursar, gostava de falar um bocadinho com vocês, se me quiserem ajudar nesta conversa.

Isto não é um exame, não é um interrogatório! É uma conversa! E a conversa faz-se naturalmente de diálogo e com a vossa participação.

Se se recordam, esta semana comemorámos um feriado que foi...

**Vozes de diversos Deputados:** O 25 de abril!

**O Orador:** O que é que aconteceu no 25 de abril, para estarmos esta semana a comemorar um feriado?

**Deputada Sara Conceição** (*Faial*): Instaurámos em Portugal a democracia!

**O Orador:** Muito bem! Instaurámos em Portugal a democracia!

Quando assinalamos o 25 de abril e diz-se que se instalou a democracia, isso foi um processo lento ou foi rápido?

(*Pausa*)

O feriado é comemorado em que dia?

**Deputada Sara Conceição** (*Faial*): 25 de abril!

**O Orador:** 24 horas! É uma coisa muita lenta?

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Foi rápido!

**O Orador:** Foi rápido! Por isso é que se diz que foi uma Revolução! A Revolução do 25 de Abril! Muito bem!

Uma revolução significa um conjunto de transformações rápidas e profundas. Neste caso, que estamos a falar, o 25 de abril, alteraram-se as condições de vida do nosso país.

Dessa revolução resultaram mudanças e transformações no nosso país. Uma delas foi a Democracia. Sabem mais alguma, assim de repente?

**Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): A liberdade!

**O Orador:** A Democracia, a liberdade e muitas outras coisas, como o fim da Guerra Colonial, etc. Mas não nos interessa. Vamos só focar-nos na questão da liberdade e da Democracia.

Democracia! O que é isso?

**Deputada Graça Silva** (*Faial*): O poder do povo!

**O Orador:** Democracia significa o poder do povo. Muito bem!

Demo, significa povo. *Cracia* (vem do grego, *kratios*) significa poder do povo. Muito bem!

Quando dizemos que o povo tem poder, para que serve esse poder?

**Deputada Ana Almeida** (*Terceira*): Votar!

**O Orador:** Votar! Muito bem! O poder de votar.

Se um dos poderes do povo é votar... votar para quê?

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Para escolher os nossos representantes!

**O Orador:** Para eleger os nossos representantes. O que é isso, dos nossos representantes?

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Os Deputados!

**O Orador:** Os Deputados! Portanto, significa que o povo tem o poder de eleger os seus representantes no Parlamento (na Assembleia Legislativa), mas também os seus governantes. Por exemplo, quando votamos para as autarquias, estamos a eleger um Presidente de Câmara, que é um executivo. Portanto, o poder do povo que se exerce na eleição e no voto, é o poder de escolher os seus governantes e os seus representantes nos órgãos legislativos.

E essa eleição (escolha) é feita como? Como é que se processa? Como é que se faz?

**Deputada Sara Conceição** (*Faial*): Através do voto!

**O Orador:** E esse voto que características tem que ter para ser, verdadeiro e genuinamente, democrático?

**Deputada Graça Silva** (*Faial*): Secreto!

**O Orador:** Primeira condição, ser secreto. Eu voto e só eu e a minha consciência é que sabemos em quem eu votei! Mas depois posso dizer aos outros!

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Voluntário!

**O Orador:** É voluntário, é verdade!

**Deputado Rodrigo Quadros** (*Pico*): Tem que ser para todos!

**O Orador:** É para todos! Uma das grandes conquistas da Democracia dos finais do séc. XX é a universalidade. É para todos! Todos têm direito a votar.

No princípio do séc. XX já havia democracias em que se votava, mas era uma Democracia muito circunscrita. Apenas os homens, os cidadãos ou os que tinham trabalho é que podiam votar. As mulheres, por exemplo, não votavam.

Na nossa Democracia, na Democracia atual, o voto é secreto e é para todos. É universal! É um pouco aquilo que disseste, é a vontade de cada um. É livre! Eu voto, de acordo com a minha consciência, em quem acho que tem as melhores condições para ser o meu representante ou o meu governante. Portanto, podemos dizer que o feriado de 25 de abril que comemorámos esta semana, trouxe para Portugal uma Democracia. Nela, o povo escolhe os seus governantes, escolhe através do voto e o voto é um direito dos cidadãos.

O que é um cidadão?

**Deputada Sara Conceição** (*Faial*): Alguém que faz parte de uma sociedade!

**O Orador:** Sim. E para fazer parte dessa sociedade...

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Tem que participar!

**O Orador:** Tem que participar. Muito bem!

Podemos dizer, em sentido lato, que o cidadão é alguém que goza de direitos civis, de direitos políticos e goza deles num estado livre. Pode participar e utilizar esses seus direitos num estado livre. Em sentido lato, cidadão é isso.

E em sentido restrito, o que é um cidadão? Qual a origem da palavra? É aquele que vive numa...

**Deputados Manuel Zamora** (*S. Miguel*) e **Sara Conceição** (*Faial*): Cidade!

**O Orador:** Isto tem a ver com a *pólis* grega. Cidadão é aquele que vive numa cidade, embora o que nos interessa é o sentido lato do termo, que é aquele que goza de direitos civis e políticos e que os exerce num estado livre.

Quando cada um de nós exerce a sua condição de cidadãos, isto é, quando cada um de nós exerce os seus direitos políticos e civis, dizemos que estamos a exercer a nossa...

**Vozes da Câmara:** Cidadania!

**O Orador:** Muito bem! Estamos a exercer a nossa cidadania!

Já houve alguns deputados que me falaram nisso, mas gostava de chamar novamente a atenção para a conclusão que quero tirar sobre esta questão. Dêem-me exemplos de exercício de cidadania.

**Deputada Ana Almeida** (*Terceira*): O voto!

**O Orador:** Um deles já falámos aqui, o voto. Nas eleições, quando voto, estou a exercer um direito que tenho, um direito e um dever. É um exercício de cidadania.

Dêem outros exemplos de locais onde posso exercer a minha cidadania.

**Deputada Graça Silva** (*Faial*): Ser Deputado!

**O Orador:** Sim, mas tudo isso tem a ver com a eleição! Na vida política, nas eleições, na escolha dos governantes, na escolha dos nossos representantes, eu posso votar, portanto exerço a minha cidadania. Mas é só na política que exercemos cidadania? Na escola, por exemplo?

**Deputado Luís Muller** (*Terceira*): O ensino! Todos temos direito ao ensino!

**O Orador:** Sim. Mas digam-me um caso concreto na escola onde podem exercer a cidadania? Há algum deputado presente que seja delegado de turma?

**Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): Eu!

**O Orador:** Não foste eleito pelos teus colegas?

**Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): Sim!

**O Orador:** Aceitaste e estás a exercer um cargo e isso é uma forma de cidadania na escola!

Quando se é representante ao Conselho Pedagógico, quando se está nas Associações de Estudantes, quando se participa de outras formas na vida da escola, de alguma maneira cada um de vós está a exercer um direito e um dever, portanto, está a exercer cidadania.

Mais exemplos: na política, na escola...

**Deputada Sara Conceição** (*Faial*): No voluntariado!

**O Orador:** Quando estão num grupo coral na igreja, quando estão num grupo de leitores na igreja, quando estão num clube de futebol e exercem aí algum cargo, estão a exercer a vossa cidadania.

Portanto, a nossa condição de cidadãos, o exercício da cidadania faz-se não só na política, mas em toda a vida na sociedade.

Sempre que eu, ou cada um de vós, se coloca ao serviço dos outros, se coloca ao serviço da sua sociedade, da nossa sociedade, ao serviço da cidade, no sentido geral, ao serviço do seu país, e aquelas que são as suas capacidades, aquelas que são as suas melhores virtudes, estamos, através desse exercício, a ser cidadãos de corpo inteiro e estamos a exercer o direito e o dever da cidadania.

Portanto, o 25 de abril, para retomarmos o nosso fio condutor, trouxe-nos a liberdade, a Democracia e com ela trouxe-nos o pleno exercício da cidadania, dos nossos direitos políticos e cívicos exercidos num estado

livre. Mas para os Açores, que é isso que nos interessa, o 25 de abril, trouxe-nos ainda uma outra coisa muito importante. O que foi?

**Deputada Graça Silva (Faial):** A autonomia!

**O Orador:** A autonomia! O que é isso?

**Deputado Rui Amaral (Povoação):** Não depender de outros!

**O Orador:** Muito bem! Ser autónomo é não depender de outros. Mas queria que explicassem isso de forma diferente.

**Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Deu a possibilidade do senhor estar aí!

**O Orador:** Sim. A autonomia é que permite que eu esteja aqui, eu e vocês, deputados por um dia.

*(Risos do Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores)*

**Deputada Sara Conceição (Faial):** Permitiu-nos tomar certas decisões!

**O Orador:** Sermos nós a ter a capacidade de tomar certas decisões. É exatamente isso!

Uma pessoa que é autónoma, independentemente das questões do regime político, é aquela que tem a faculdade de se administrar, pelo menos nalguns aspetos, por si própria.

Portanto, a autonomia que temos nos Açores é resultado do 25 de abril. Ela representa a capacidade que nos Açores temos (e na Madeira, porque não é um regime exclusivo dos Açores) de, em determinados aspetos da governação, nos administrarmos a nós próprios.

E o que é que a autonomia tem de especialmente bom? Quem me ajuda?

**Deputada Graça Silva (Faial):** Permite-nos tomar decisões sobre o futuro!

**O Orador:** E por que é que é bom sermos nós a poder tomar decisões sobre o nosso futuro?

**Deputado Manuel Zamora (S. Miguel):** Porque nós conhecemo-nos melhor que os outros!

**O Orador:** Ora, aí está! Porque nós é que nos conhecemos melhor do que os outros!

A primeira grande virtude que a autonomia traz, o primeiro grande benefício, é o de que quem está mais próximo pode resolver sempre melhor os problemas.

Por exemplo, quando têm um problema de um muro que vos caiu perto de casa, a quem pedem ajuda? A quem comunicam em primeiro lugar?

**Deputada Sara Conceição (Faial):** Ao presidente da Junta de Freguesia!

**O Orador:** À Junta de Freguesia. Não vão pedir ao Presidente da República para vir resolver o problema do muro, junto à vossa casa. É ao poder que está mais próximo, que é o Presidente da Junta.

A nível do funcionamento do sistema administrativo dos Açores, uma das grandes virtudes da autonomia é exatamente essa, é termos a capacidade de administrarmos-nos e governarmos-nos a nós próprios; termos a garantia de que quem nos governa está próximo e, portanto, conhece-nos melhor, é capaz de entender os nossos problemas melhor. E porque nos conhece e entende melhor, pode resolver melhor os nossos problemas.

A autonomia dos Açores, agora no campo estritamente político, concretiza-se num sistema político que tem órgãos próprios. Nós, nos Açores, temos órgãos de governo próprio. Quem me dá exemplos dos órgãos de governo próprio dos Açores?

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Poder legislativo!

**O Orador:** O poder legislativo, que se concretiza em quê?

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Assembleia!

**O Orador:** Na Assembleia. Este edifício onde estamos e aquilo que chamamos a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que não é o edifício, é a instituição, é um órgão de Governo de próprio. E tem o poder de?

**Deputados Wilson Tavares** (*S. Miguel*) e **Graça Silva** (*Faial*): Legislativo!

**O Orador:** Legislativo! O poder de fazer...

**Deputado Rodrigo Quadros** (*Pico*): Leis!

**O Orador:** Muito bem!

E qual é o outro órgão de Governo próprio que temos nos Açores?

**Deputada Graça Silva** (*Faial*): O Governo Regional!

**O Orador:** Ai! Os deputados micalenses estavam a esquecer-se da Presidência do Governo Regional!... É o Governo Regional, o outro órgão de Governo próprio dos Açores.

Ao lado destes órgãos fundamentais de Governo próprio dos Açores temos um outro que tem o papel de representar a República Portuguesa nos Açores. Porque não somos independentes, pertencemos a um país que se chama Portugal e, dentro da estrutura da organização do país, temos a capacidade de nos administrarmos e de governarmos a nós próprios em determinados aspetos. Noutros, seguimos as orientações e as leis nacionais. Esse outro órgão que representa a República Portuguesa nos Açores é...

(*Pausa*)

Senhores Deputados terceirenses...Ai, ai, ai!... Quem é que vocês têm na Terceira que representa a República Portuguesa nos Açores?

**Deputado Bruno Rocha** (*Terceira*): O presidente!

**O Orador:** O presidente. Podes chamar-lhe esse nome, mas não é...

Quem é?... Tem um palácio em Angra...

Antes era conhecido pelo Ministro...

Já ouviram falar do Representante da República ou do Ministro da República?

**Deputada Jéssica Pavão** (*Terceira*): Ele mora numa casa azul!

**O Orador:** É ele o representante da República Portuguesa, na Região Autónoma dos Açores. Ele fiscaliza a produção legislativa dos Açores, verifica se está de acordo com a Constituição, e representa nos Açores a República Portuguesa.

Se repararam, eu tive o cuidado de ir ligando a estes poderes, ilhas.

Quem criou, em 1976, este edifício do funcionamento do sistema autonómico teve uma preocupação, que foi não concentrar numa ilha todos os poderes.

Houve a preocupação da sede do poder executivo regional ser em Ponta Delgada, onde está sedeadada a Presidência do Governo; o poder legislativo, na Horta, sede do Parlamento dos Açores e o poder de representar na Região Autónoma dos Açores a República Portuguesa ficou em Angra do Heroísmo, na Terceira.

Os principais poderes ficaram distribuídos por estas ilhas, pelos principais centros administrativos dos Açores, da altura.

Esta preocupação tem a ver com o nosso passado. E tem a ver com a tentativa de se criar nos Açores uma região unida, uma região que distribui de forma equilibrada pelas suas várias zonas os principais órgãos do poder político.

Para concluirmos, alguém é capaz de me dizer o século em que os Açores foram povoados?

A primeira ilha a ser povoada foi Santa Maria. O conjunto São Miguel e Santa Maria foram povoados no séc...

**Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): Séc. XV!

**O Orador:** No séc. XV, década de 40.

Foi no séc. XV que os Açores começaram a receber povoadores portugueses.

Desde essa altura, desde o séc. XV até 1976 (mais de cinco séculos), genericamente podemos dizer que as ilhas dos Açores dependeram sempre de um poder que não estava nos Açores, estava fora. Embora tivesse havido formas de governo diferentes, durante as várias épocas, no fundo, o poder que era exercido em cada ilha era sempre dependente de alguém que estava fora: do donatário, do rei, etc... Dependeu sempre de alguém que estava fora.

Durante mais de cinco séculos, cada uma das ilhas dos Açores procurou tratar de si própria, procurou resolver os seus problemas, procurou entender-se com o poder central que estava em Lisboa para resolver as suas dificuldades, os seus problemas, ligando pouco à ilha que estava ao lado.

Durante estes mais de cinco séculos criou-se nos Açores uma rivalidade, uma certa concorrência entre ilhas, de forma a que, hoje, procuramos

construir um modelo diferente, um modelo em que olhamos para a nossa região não como 9 ilhas cada uma por si, mas como uma Região única composta por 9 ilhas.

É esta a grande aspiração do desenvolvimento dos Açores nos dias de hoje, é transformar aquilo que durante mais de cinco séculos foram nove ilhas de costas voltadas umas para as outras, numa Região que seja unida no desenvolvimento, no progresso e nas oportunidades que devem ser iguais para todos.

Vão perguntar-me: ao fim de 36 anos de autonomia conseguimos cumprir esse objetivo?

Posso dizer-vos: obviamente que não! Ninguém podia esperar que em 36 anos de autonomia dos Açores se resolvessem todos os problemas que mais de cinco séculos criaram e que ainda não estão resolvidos em termos de unidade regional.

Mas não havendo sistemas perfeitos, não havendo soluções mágicas, não havendo uma campanha que se toca e que resolve todos os problemas, a verdade é que há uma unidade regional em construção e que, apesar dos seus defeitos, apesar das suas limitações, este sistema político que temos nos Açores, este regime e esta forma de administrar os Açores é a melhor solução que temos para a nossa Região, é a melhor solução para reforçarmos e mantermos a nossa unidade à volta de 9 ilhas, todas diferentes, mas todas iguais na aspiração ao desenvolvimento.

Meus caros Jovens Deputados:

A autonomia dos Açores é filha do 25 de abril, da liberdade, da Democracia e dessa capacidade, que temos que apreciar muito, do exercício completo da nossa cidadania, dos nossos deveres e direitos cívicos e políticos exercidos num Estado Livre.

É este alerta para o exercício pleno de cidadania que deixo expresso, com a grande vontade de que vocês o exerçam de forma completa, total, consciente e será através do exercício pleno da vossa cidadania que poderão, cada um à sua medida, cada um de acordo com as suas capacidades, cada um de acordo com aquilo que vos vier a ser pedido pela sociedade, desempenhar um papel fundamental no nosso futuro e é por aí, pelo exercício da vossa cidadania que, em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, vos deixo uma palavra de grande confiança, de grande esperança nas vossas capacidades, no vosso testemunho e no trabalho (estou certo!) que todos vós serão capazes de vir a fazer para que os Açores sejam sempre uma Região onde valha a pena estarmos, vivermos e contribuir para o nosso futuro.

Muito obrigado a todos e votos de bom trabalho.

*(Aplausos da Câmara)*

**Presidente:** Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente, pelas suas amáveis palavras e pelo seu diálogo.

Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Caros Convidados:

Vamos dar início ao Período de Tratamento de Assuntos Políticos.

Deram entrada na Mesa diversos votos.

Uma vez que deram entrada vários votos de congratulação abordando o mesmo tema, a realização do XIII Plenário Jovem, vamos proceder à sua apresentação, seguida de debate e posterior votação. Para tal tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Machado, da Escola Básica e Secundária da Graciosa.

**Deputada Beatriz Machado (Graciosa):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Em nome da Escola Básica e Secundária da Graciosa queremos propor um voto de congratulação pela realização da XIII Sessão do Plenário Jovem e a oportunidade que nos foi concedida em visitar a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e em conhecer outros jovens, tendo a possibilidade de trocar ideias, opiniões, questões e preocupações.

Obrigada.

**Presidente:** Agora, tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Simão, da Escola Secundária da Ribeira Grande.

**Deputado Flávio Simão (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A Escola Secundária da Ribeira Grande propõe um voto de congratulação pela continuidade do programa Plenário Jovem, numa conjuntura tão difícil que o país atravessa, considerando a relevância deste no desenvolvimento das competências de análise, de argumentação na defesa das ideias; na promoção do respeito pelos valores da tolerância e da participação cívica e política; na promoção do conhecimento das instituições legislativas.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mónica Sousa, representante da Escola Secundária de Lagoa, para fazer a apresentação do voto.

**Deputada Mónica Sousa (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em nome da Escola Secundária de Lagoa, da ilha de São Miguel, queremos propor um voto de congratulação pela realização do XIII Plenário Jovem e pela oportunidade que nos foi concedida, a nós e aos nossos colegas, de conhecer a Assembleia Legislativa Regional dos Açores e poder expressar as nossas ideias e opiniões sobre o importante tema que vamos hoje debater.

Muito obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues, representante da Escola Básica e Secundária das Flores, para fazer a apresentação do voto.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Hoje, pela organização deste tão marcante evento, é de congratular obviamente a Assembleia Legislativa dos Açores, pela sua aposta nos jovens e nas suas competências. Pela realização anual do Plenário Jovem, que promove a união entre as nove ilhas dos Açores e possibilita a cooperação entre os jovens deputados para confrontar os problemas atuais com que nos deparamos de modo a facultar a construção de um futuro melhor e melhores condições de vida, é de estimar, felicitar e agradecer à Assembleia Legislativa dos Açores.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Raquel Simas, representante da Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, para fazer a apresentação do voto.

**Deputada Raquel Simas (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Aproveitamos para fazer um voto de congratulação à Assembleia Legislativa Regional dos Açores pela organização de mais uma sessão do Plenário Jovem que é uma grande oportunidade de, por um dia, experienciar as actividades parlamentares e trocarmos ideias sobre preocupações actuais.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Melo, da Escola Secundária Antero de Quental, para apresentar o seu voto.

**Deputada Maria João Melo (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Os alunos da Escola Secundária Antero de Quental vêm, por este meio, louvar a realização do XIII Plenário Jovem. Apesar da conjuntura financeiro-

económica do país no presente ano, é de enaltecer a importância que continuam a dar a este encontro de mentes jovens e a oportunidade que lhes dão de expressar as suas opiniões em relação ao estado em que a Região se encontra e, conseqüentemente, a apresentar medidas que ajudarão a melhorar o nível de vida nos Açores.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentados os votos, está aberto o período de inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os Votos de Congratulação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Passamos à apresentação dos Votos de Congratulação relativos à realização do Plenário Jovem e à pertinência do tema em análise, seguida de debate e votação. Para tal, tem a palavra a Sra. Deputada Sara Arruda, da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

**Deputada Sara Arruda (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Os deputados da ilha do Faial congratulam a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela iniciativa “Plenário Jovem”, uma vez que permite aos jovens um contacto direto com os órgãos de soberania regionais, e pelo tema do presente ano “Desafios do Mercado de trabalho: perspetivas dos jovens açorianos”, devido à pertinência do mesmo e à sua utilidade para a comunidade.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares, representante da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, para fazer a apresentação do voto.

**Deputado Wilson Tavares (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em nome da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, propomos um voto de congratulação aos responsáveis pela realização desta iniciativa, não só pela relevância da mesma, quanto a nós, como também pela escolha deste tema; dado o atual contexto socioeconómico, tanto regional como nacional, e a necessidade imediata de novas e eficientes soluções sociais.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada representante da Escola Básica e Secundária da Calheta, para fazer a apresentação do voto.

**Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Neste XIII Plenário Jovem queremos desde já congratular a Assembleia Legislativa Regional dos Açores pela iniciativa de trazer a debate um tema de máxima importância para a atualidade do país e da região, apelando à reflexão dos jovens para os desafios do mercado de trabalho, que tem vindo a revelar-se uma problemática que atinge cada vez mais esta faixa etária.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Rute Soares, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste, para fazer a apresentação do voto.

**Deputada Rute Soares** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Em nome da Escola Básica e Secundária do Nordeste, queremos propor um voto de congratulação pela realização do XIII Plenário Jovem e pela oportunidade que nos foi concedida de conhecer a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, assim como de tomarmos contacto com a Assembleia desta Região Autónoma, de conhecer as regras do seu funcionamento e de promover o verdadeiro sentido de cidadão, de forma que, em conjunto, possamos expressar as nossas ideologias, opiniões e preocupações e termos a possibilidade de expor as nossas questões sobre este tema tão importante e cada vez mais presente no quotidiano e na nossa realidade, enquanto jovens, que se encontra em debate, intitulado “Mercado de Trabalho para os Jovens da RAA”.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentados os votos, está aberto o período de inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os Votos de Congratulação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Básica e Secundária da Graciosa, pela atribuição do prémio do *Miami International Film Festival* ao português João Canijo.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vítor Melo

**Deputado Vítor Melo** (*Graciosa*): Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Tendo em consideração a importância e valor do prémio atribuído na edição do Miami Internacional Film Festival, para o Cinema no que respeita à divulgação das obras nacionais, do país de origem e seus laureados, propomos um voto de congratulação pela atribuição deste prémio da Sétima Arte ao português João Canijo bem como à produtora Ukbar Filmes, para 2012, pela realização do filme "Sangue do meu sangue".

Obrigado.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto período de debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental, relativo à abertura da venda de medicamentos unidose no Hospital do Divino Espírito Santo.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Melo.

**Deputada Maria João Melo (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Os alunos da Escola Secundária Antero de Quental dão o seu voto de congratulação ao Hospital do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada, São Miguel, pela abertura da Venda de Medicamentos Unidose. Este projeto, inserido na área da Farmacologia, pretende que o utente pague menos e leve apenas a quantidade de medicamentos necessária para a duração do tratamento, não havendo desperdícios em casa. De momento, este projeto existe apenas no Hospital de Ponta Delgada, mas será alargado, em breve, a outros Hospitais e Centros de Saúde da Região e até mesmo de todo o País.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o período de inscrição para o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, sobre todos os que lutam contra o desemprego, nomeadamente o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes

dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Tendo em vista que o desemprego é um problema atual que se tem vindo a abater sobre todo o país, incluindo os Açores, propomos um voto de congratulação àqueles que lutam contra este problema, especificamente ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, que coopera com os Centros de Emprego, por prestarem apoio aos jovens e adultos desempregados na sua reinserção no mercado de trabalho e por fornecerem informações, divulgarem ofertas de emprego e acompanharem aqueles que os procuram ao longo da sua vida.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Básica e Secundária da Calheta, pela criação de um programa para a Promoção do Emprego e Competitividade da nossa Região.

Tem a palavra o Sr. Deputada Renata Bettencourt, da Escola da Calheta.

**Deputada Renata Bettencourt (S. Jorge):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Pretendemos também deixar um voto de congratulação ao Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores pela criação de um programa para a Promoção do Emprego e Competitividade da Região, como foi anunciado pelo vice-presidente, Sérgio Ávila, em conferência de imprensa no passado dia 29 de Fevereiro.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, pela vitória do Clube Desportivo Ribeirense na Taça de Portugal de vólei.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rodrigo Quadros.

(\*) **Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

É com muito orgulho que estou aqui a congratular um clube da minha freguesia, que eu tenho orgulho de representar. Um clube que vem dum lugar pequeno, dum local onde todos os esforços vêm da estrutura interna do clube desde atletas, treinador, dirigentes e pessoas que gostam efetivamente do clube. Fazem um esforço para torná-lo um clube grande a nível nacional, um clube que acaba de conquistar a Taça de Portugal, pela segunda vez consecutiva, e a terceira taça de Portugal, em toda a sua história.

É um dos exemplos que o desporto açoriano está a fazer progressos e dando um grande passo para combater problemas como o sedentarismo e outros problemas relacionados com o facto das pessoas não praticarem desporto.

É com muito orgulho que anuncio isto e faço um apelo para que todos pratiquem desporto e levem as instituições das vossas freguesias e dos vossos locais a outro nível, a um nível nacional.

Muito obrigado.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se mais um Voto de Congratulação, apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, sobre os jovens empreendedores da ilha das Flores

Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Considerando que o empreendedorismo é a solução de momento para o desemprego e para a criação de postos de trabalho, queremos, enquanto florentinos, congratular os jovens empreendedores da nossa ilha, nomeadamente a Ana Sofia Borges, o Marco Mendonça e o Pedro Mendes, que, por falta de perspetivas de trabalho fora da região, regressaram à terra depois dos estudos e decidiram arriscar em investir em novos negócios em prol do desenvolvimento das Flores; as suas iniciativas foram reportadas recentemente pela RTP Açores.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária da Calheta, sobre a dinamização de concursos direcionados para o empreendedorismo jovem.

Tem a palavra a Sra. Deputada Renata Bettencourt.

**Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Finalmente, em nome da Escola Básica e Secundária da Calheta gostaríamos de expressar a nossa satisfação pela dinamização de Concursos, a nível regional, direcionados para o empreendedorismo jovem. Este tipo de concursos tem-se revelado criador de espírito de iniciativa e dinamismo, características essenciais para uma boa inserção e posterior crescimento no mercado de trabalho.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se mais um Voto de Congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, sobre os participantes nesta iniciativa.

Tem a palavra a Sra. Deputada Raquel Simas.

**Deputada Raquel Simas** (*Pico*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Exmos. Convidados, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

A Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, aproveita para congratular os jovens presentes no plenário pela disponibilidade e interesse que os levaram a participar nesta sessão.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se mais um Voto de Congratulação apresentado pela Escola Secundária das Laranjeiras, sobre as iniciativas das diversas entidades que promovem a participação dos jovens e pelo 25 de Abril.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins, da Escola das Laranjeiras.

**Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmo. Sr.

Diretor Regional da Juventude, Exma. Sra. Directora Regional da Educação e Formação, Exmo. Sr. Director Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor, Exmos. Srs. Deputados do círculo do Faial, Caros Srs. Deputados ao XIII Plenário Jovem, caros convidados e convidadas, minhas senhoras e meus senhores.

Em nome da Escola Secundária das Laranjeiras gostaríamos de apresentar a V. Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um agradecimento sincero pelo convite que nos foi endereçado, para participarmos do XIII Plenário Jovem.

Gostaríamos, deste modo, de propor um voto de saudação a todas as iniciativas, das várias entidades, que promovem a participação dos jovens, apostando nestes, na sua criatividade e na sua capacidade de desenvolver projectos inovadores, dando-lhes a possibilidade de expressar livremente as suas ideias e opiniões, contribuindo desta forma, para a sua formação e desenvolvimento. Neste âmbito, salientamos a organização do **Plenário Jovem**, onde nos encontramos hoje, organizado, devo dizer, de forma exemplar, pela ALRA, na qual é justo destacar o trabalho que tem sido desenvolvido pela Dr.<sup>a</sup> Maria Antónia Dutra.

O Plenário Jovem não só incentiva os jovens à participação cívica e política, ao debate de ideias e soluções, como também promove o conhecimento mútuo entre os jovens de todas as ilhas.

Estas iniciativas são importantes, às vezes, nem tanto pelo prémio que atribuem, o qual é sem dúvida um excelente incentivo, mas sim, os conhecimentos que adquirimos, a troca de experiências que nos é possível viver, a competição saudável que põe à prova a nossa criatividade, aquilo que sabemos, aquilo que somos e exige de nós mais, melhor. Como muitos de vós, provavelmente, sabem, estas iniciativas, para quem tem o desejo de realizar um bom desempenho, de dar um bom contributo, exige esforço, trabalho, entrega. Mas que fique claro, que sem estes três ingredientes, nunca se poderá inovar, nunca se poderá ir mais longe.

Portanto, saudamos aqueles que apostaram e continuam apostar nos jovens, e saúdo também, todos vós, que tiveram a coragem e a audácia de aceitar o desafio e hoje estarem aqui presentes.

Aproveitamos ainda a possibilidade de aqui estar para, agradecermos também, a todos aqueles que de forma corajosa, desprendida e sobretudo patriótica, combateram ao longo de 48 anos e nos possibilitaram o privilégio de aqui estar hoje e, cuja data e feito histórico, comemorámos há apenas 2 dias atrás.

Muito foi já dito e escrito sobre *o Dia* que nos trouxe a *Liberdade*. De facto, possibilitou-nos a nós, Jovens, experimentar e vivenciar a possibilidade de sermos, mesmo que por pouco tempo, *Exemplos Vivos da Realização Democrática* e do *Espírito de Abril*, através da vinda a este hemisfério, casa-mãe da Democracia e autonomia Açoriana.

A todos os Portugueses de ontem e de hoje, mas de um modo muito especial àqueles que nos devolveram a capacidade de sorrir e encarar o futuro de frente, o nosso honesto e cordial. Bem – haja.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se mais um Voto de Congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária de Nordeste, pelas iniciativas que são desenvolvidas na nossa Região sobre o tema em análise na sessão parlamentar de hoje.

Tem a palavra a Sra. Deputada Rute Soares.

**Deputada Rute Soares (S. Miguel):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Convidados, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Tendo em conta os tempos difíceis que estamos a viver e que não nos deixam indiferentes, e que exigem cada vez mais de nós uma participação ativa na sociedade, temos vindo a notar cada vez mais o empenho do governo regional em relação ao tema que iremos abordar e debater hoje, o mercado de trabalho açoriano, mais propriamente nos problemas e oportunidades para os jovens. Queremos por isso, propor um voto de congratulação pela celebração desta sessão do Plenário Jovem e por todas as iniciativas que estão a ser desenvolvidas no âmbito deste tema que iremos hoje abordar convosco.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Congratulação apresentado pela Escola Básica e Secundária da Povoação, pelos 38 anos da Revolução de abril extensivo a todos os açorianos que lutaram pela autonomia regional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira, da Escola Básica e Secundária da Povoação.

**Deputada Matilde Oliveira (S. Miguel):** Exmo. Sr. Deputado Jorge da Costa Pereira, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Exmo. Sr. Engenheiro Bruno Pacheco, Diretor Geral da Juventude em representação da Secretaria Regional da Presidência.

Exma. Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Teixeira, Diretora Regional da Educação e Formação, em representação da Secretaria Regional da Educação

Exmo. Sr. Dr. Rui Bettencourt, Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor

Exmo. Sr. ° deputado Lúcio Rodrigues do Partido Socialista à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo Círculo do Faial.

Exmo. Sr. Deputado Luís Garcia do Partido Social Democrata à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo Círculo do Faial.

Exmo. Sr. Presidente e Vice-Presidentes da mesa da Assembleia

Exmos. Srs. Deputados e Deputadas ao Plenário Jovem

Os representantes da Escola Básica e Secundária da Povoação, gostariam em primeiro lugar de agradecer a oportunidade de aqui, democraticamente, apresentar as suas propostas e de, em liberdade de defender os seus pontos de vista.

Neste sentido, e no espírito de liberdade e de participação cívica que subjaz a este Plenário, gostaríamos, em segundo lugar, de apresentar um voto de louvor pelos 38 anos da revolução de abril, que nos permitiu a todos estar aqui presentes, em democracia e em liberdade a participar ativamente na decisão do nosso destino comum, e de igualmente estender este voto a todos os açorianos e açorianas que durante décadas lutaram e defenderam os valores da autonomia regional.

Viva o 25 de abril.

Viva a liberdade.

Viva a Região Autónoma dos Açores.

Tenho dito.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Segue-se o Voto de Congratulação apresentado pela Escola Secundária Domingos Rebelo, sobre a 11ª Gala do Desporto.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Marote.

**Deputada Ana Marote (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Em nome da escola Secundária Domingos Rebelo, pretendemos fazer um Voto de Congratulação à RAA nos últimos anos, acerca do desporto.

Neste sentido é de salientar a XI Gala do Desporto Açoriano que ocorreu no dia 3 de Abril deste ano, nas lajes do Pico, para homenagear vários atletas e clubes que se destacaram no ano passado.

Com isto foram atribuídos à Região 113 prémios, dos quais se destacam: Maria João Silva que foi vencedora do Campeonato da Europa do Atletismo, para atletas com o síndrome de Down; Ricardo Moura que foi

campeão nacional do rally e a equipa Fonte do Bastardo que conquistou o título nacional de voleibol masculino.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao Voto de Saudação apresentado pela Escola Básica e Secundária das Flores, relativo aos representantes, corpo docente e escolas presentes nesta sessão parlamentar.

Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Os deputados da Escola Básica e Secundária das Flores querem saudar os representantes de todas as escolas aqui presentes, bem como os docentes que os acompanham. É através da cooperação que advêm as soluções, e sem coadjuvação não seria possível fomentar este projeto. A todos os representantes, ao corpo docente e às suas respetivas escolas, um Muito Obrigado da nossa parte.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Saudação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Temos, de seguida, um voto de protesto apresentado pela Escola Secundária Antero de Quental, relativo aos contínuos cortes na área da Educação.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Melo para apresentar o Voto de Protesto.

**Deputada Maria João Melo (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Segundo a Presidente do Conselho Nacional de Educação, Dra. Ana Bettencourt, a educação não pode ser penalizada com a crise. Percebe-se que têm que haver cortes, mas não podem atingir certas áreas, como o apoio aos alunos e outras que são necessárias, para melhorar a nossa educação e corrigir as desigualdades que ainda são bastante grandes.

Assim, os deputados da Escola Secundária Antero de Quental vêm, no âmbito do tema proposto para o Plenário do presente ano, manifestar o seu desagrado pelos contínuos cortes na área da Educação.

Obrigada.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Protesto foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** De seguida, tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Moreira, da Escola Secundária da Ribeira Grande, para apresentar o Voto de Protesto relativo à sobreposição de datas entre as sessões regionais do Parlamento dos Jovens e do Plenário Jovem e os testes intermédios.

**Deputado Miguel Moreira (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

A Escola Secundária da Ribeira Grande propõem um voto de protesto devido à sobreposição de datas entre as sessões regionais do Parlamento dos Jovens e do Plenário Jovem com os Testes Intermédios das disciplinas de Matemática e de Físico-Química, respetivamente condicionando simultaneamente o empenho destes nestes programas e o seu desempenho naquelas provas tão decisivas para o seu percurso escolar e para o seu futuro académico.

Assim, propomos que exista uma melhor coordenação entre as entidades responsáveis por estas atividades.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Protesto foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues, da Escola Básica e Secundária das Flores para apresentar o Voto de Protesto relativo ao atraso no processo de extensão da fibra ótica às ilhas das Flores e Corvo.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Considerando que as Tecnologias da Informação e Comunicação são cruciais na sociedade dita moderna em que nos encontramos, os deputados da Escola Básica e Secundária das Flores protestam pelo já tão debatido mas mal resolvido atraso no processo da “prometida” extensão da fibra ótica às ilhas das Flores e do Corvo. Consideramos injusto e inconcebível

os florentinos e corvinos terem de pagar a mesma fatura pelo serviço de internet que as restantes ilhas dos Açores e não usufruírem da mesma velocidade e qualidade, para não falar do tempo despendido em conseguir baixar ficheiros vídeo, por exemplo. Esta situação atrasa o desenvolvimento da ilha, desmotiva a pesquisa de informação e diminui a rentabilidade laboral.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Protesto foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Melo, da Escola Secundária Antero de Quental, para apresentar o voto de protesto relativo ao aumento acentuado dos impostos.

**Deputada Maria João Melo (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Os jovens deputados representantes da Escola Secundária Antero de Quental vêm apresentar a sua indignação relativamente ao aumento acentuado dos impostos como o IVA ou ISP que tem sido alvo de grande controvérsia e problemática. Naturalmente que a atual conjuntura económica foi o grande impulsionador desta subida, contudo este não é o caminho mais correto a ser tomado. Assiste-se à diminuição do poder de compra, do salário nominal e do consumo. Acreditamos que para se verificar um retorno desta fase do ciclo económico é necessária empreendimento, novas condições de trabalho, atracção de população exterior e aumento do consumo para que se possa verificar um dinamismo económico e não um abrandamento da economia.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Protesto foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues, da Escola Básica e Secundária das Flores, para apresentar o Voto de Protesto relativo à falta de regularidade dos transportes marítimos de mercadoria para a ilha das Flores.

**Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Protestamos igualmente contra a falta de regularidade dos transportes marítimos de mercadorias para a nossa ilha, pois o comércio local só recebe produtos ditos “frescos” quinzenalmente, prejudicando o negócio das lojas e comprometendo o consumo dos habitantes.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Protesto foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao voto de Pesar.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rodrigo Quadros, da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, para apresentar o Voto de Pesar pelo falecimento do Maestro Manuel Emílio Porto.

(\*) **Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Não estou aqui com muita vontade, pois significa que uma pessoa amiga partiu, uma pessoa que me ensinou muito e a todas as pessoas do meu concelho.

Uma pessoa que teve um falecimento um bocado chocante. Durante o ensaio do Grupo Coral das Lajes teve um enfarte e partiu para um sítio que nós não sabemos, melhor ou pior, mas partiu.

Foi um grande compositor, um grande músico. Ele próprio dizia que não se deveria escrever para ficar na gaveta. Era professor e sempre disse que ensinar era a coisa mais bonita que tínhamos, mas esse ensino tinha que ser completado com as nossas ações.

Foi um homem sempre muito dinâmico, sempre agiu para o bem da sua freguesia, do seu concelho, da sua ilha, dos Açores e de Portugal.

São estes homens que devemos guardar no nosso coração e no nosso pensamento. Admirá-los pela sua coragem e pela vontade que têm em ser como são.

Muito obrigado.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Diana Rodrigues, da Escola Básica e Secundária das Flores, para apresentar o Voto de Pesar pelo falecimento do Eurodeputado Miguel Portas.

(\*) **Deputada Diana Rodrigues (Flores):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Os deputados da Escola Básica e Secundária das Flores querem propor a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento de Miguel Portas, Eurodeputado pelo BE, ativista contra a ditadura, cuja libertação se comemorou há dois dias atrás.

Obrigada.

**Presidente:** Sendo assim, apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares, da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, para apresentar o voto de Pesar pelo falecimento do colega Gonçalo.

(\*) **Deputado Wilson Tavares (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

Gostaríamos de propor um Voto de Pesar pela morte do nosso colega Gonçalo Alexandre Baptista, que no passado dia 3 de Abril, morreu enquanto pilotava uma avioneta, na véspera da nossa viagem de finalistas e dois dias após completar 18 anos.

Obrigado.

**Presidente:** Apresentado o voto, está aberto o debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com os votos apresentados, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Terminada a apresentação dos votos, tem a palavra o Dr. Rui Bettencourt, Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor, para apresentar o tema “Desafios do mercado de trabalho: perspectivas para os jovens açorianos”.

(\*) **Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (Rui Bettencourt):** Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sra. Presidente da Mesa, Sras. e Srs. Deputados:

Gostaria de vos dizer, antes de entrar no tema propriamente, três ou quatro pequenas coisas, muito importantes.

Em primeiro lugar, sinto-me muito emocionado, com muita honra e muito gosto, em estar aqui convosco, por várias razões:

A primeira é, como disse o Sr. Vice-Presidente da ALRAA há pouco, nós estamos na Casa Mãe da Democracia e da autonomia açoriana. Isto, desde logo, é motivo de grande prazer.

Depois, o tema em si.

Como vocês devem sentir, como todos nós já realçamos, de uma maneira ou noutra, estamos a falar aqui de uma questão extremamente importante, uma questão central na sociedade atual. Sempre foi assim.

Se formos buscar vários documentos da história do séc. XX, verificamos que as questões de salários e trabalho foram colocadas no início do séc. XX.

As questões de emprego, as relações laborais, as questões de empregabilidade, são centrais na sociedade. São estruturantes do nosso projeto de vida, de cada um de nós e tanto mais importante é quando nós falamos com jovens, o que estamos a fazer. Daí a razão deste grande prazer de estar convosco e partilhar um certo número de reflexões.

Esta partilha é muito importante, porque, se repararem, vocês estão a chegar aos vossos 20 anos, vão entrar no mercado de trabalho (espero eu, vamos ver se eu consigo convencer com esta estratégia, mais qualificados, cada vez mais qualificados).

Vão estar no mercado de trabalho açoriano até 2058, 2060, 2062, durante quarenta anos, a partir de 2015, 2017, 2018, ou seja, vocês vão moldar os Açores, durante o séc. XXI.

Isso exige de nós um enorme respeito nesta sessão. Nós estamos perante a geração que vai moldar os Açores durante este século.

Isto é fundamental, por isso é importante termos aqui uma partilha de reflexões, de propostas, de respostas, de ideias e também dizer o que está a acontecer. Esta é a terceira razão pela qual sinto muita honra em estar convosco.

Há também uma razão pessoal. Nós estamos aqui entre os jovens, e durante muitos anos, tive na Direção da Juventude, e acarinhei e acarinho, com muito vigor, estas iniciativas e todas as iniciativas que implicam os jovens. Iremos fazer aqui uma reflexão, que eu vou apresentar de uma maneira um pouco dinâmica, um pouco não acomodado, um pouco até irreverente (perdoem-me um pouco a maneira de apresentar).

Havai duas escolhas, mas penso que a Sra. Presidente não me deixaria seguir a segunda escolha. Teria ou que fazer um discurso deste tamanho, ou então apresentar um *power point*.

A segunda escolha é melhor, Sra. Presidente.

O que gostaria mesmo de dizer é que tentarei, numa lógica de ação pública, numa questão muito importante, apresentar aqui algumas ideias, a maneira de analisar a questão, porque vocês estão em vias de escolher uma carreira universitária, de escolher um curso, de refletir em várias áreas (sociologia, economia, medicina, etc.) e o que irei colocar aqui são questões que têm a ver com essa reflexão, dentro do tema que nós colocamos que são os desafios no mercado de trabalho e evidentemente que para vocês ainda com mais acuidade.

Queria começar nesta lógica de ação pública por referir uma primeira frase, daquilo que nós andamos a fazer aqui.

Jonh Kennedy foi um grande presidente americano e em tudo aquilo que disse, há duas frases que nos coloca aqui algum interesse.

Uma delas é dizer que “a política é ainda a mais notável e honrada aventura”. Estamos a refletir na ação pública para o emprego.

Jonh Kennedy tinha uma outra frase muito interessante que tem a ver com aquilo que estamos a fazer.

No início dos anos 60, em 1962, proferiu um discurso na Universidade Americana que marcou data. Porquê? Porque nesta altura havia dois países que andavam a concorrer para chegar à lua. Era um desafio incrível. Ainda hoje é, na altura ainda mais.

Jonh Kennedy fez um discurso fundamental e disse aos americanos: nós chegaremos primeiro à lua e ganharemos o espaço, porque nós temos os melhores recursos humanos.

Reparem: a América, o país das finanças, colocou, não as finanças, não a tecnologia avançada, mas os recursos humanos, como fator mais importante para chegar à lua.

Isto é uma tónica importante que devemos ter. O fator humano é a questão mais importante para o desenvolvimento e, claro, cá estamos nós no emprego. Escreveu esta frase num livro que se chama “Perfis de coragem”.

Vou tentar não dizer banalidades e fazia referência, para os que seguirão para a sociologia, a um médico americano que em 1973 escreveu um livro que falava do que é que se diz depois de dizer bom dia, ou seja, o que é que se diz depois das banalidades?

Prometi não dizer aqui banalidades sobre o emprego. Prometi dizer-vos coisas que sejam até irreverentes, não acomodadas, mas que mexam com o nosso debate.

Isso quer dizer que quando se aplica no emprego e no desemprego, temos que dizer coisas para além de falar da taxa de desemprego ou taxa de emprego, temos que ir ao fundo da questão. É isso que vou tentar fazer (associação Eric Berne – médico americano).

Depois iria focar aqui um pouco a nossa conversa em três pontos, colocar alguns pontos de reflexão, sobre o emprego e desemprego como funciona; colocar algumas questões sobre o emprego e desemprego nos Açores e finalmente em relação ao futuro o que é que pode acontecer, o que queremos que aconteça.

Iria pôr aqui um primeiro ponto (reparem!) para aqueles que já estão em matemática, ou que têm tido aulas de matemática e conhecem gráficos. Muito rapidamente, vou explicar aqui este gráfico que indica os últimos vinte anos. Temos aqui o aumento do crescimento económico, o aumento do PIB e aqui o aumento do emprego.

Se repararem, nós temos um certo número de países que para o mesmo crescimento do PIB, o aumento do emprego é muito diferente. Portugal aumentou 5% nos últimos 20 anos o número de postos de trabalho; a Holanda aumentou 25%.

Então isso quer dizer que o discurso central que nos dizia que o aumento do PIB, ou seja, o crescimento económico, era a única questão para crescer o emprego, não é verdade. Há outras razões, que nós vimos aqui que para o mesmo PIB há aumentos de emprego diferentes.

Isso levanta-nos um outro ponto de reflexão: então o que é que influencia o emprego?

Vamos um pouco mais longe. De que depende o emprego?

Vou colocar aqui três famílias de fatores que influenciam o emprego.

A primeira é o contexto, a conjuntura, é tudo aquilo que está ali descrito. São as questões financeiro-económicas internacionais, europeias, nacionais, regionais, são as questões de confiança dos empresários, investidores, consumidores, decisores, trabalhadores. Tudo isso são fatores de conjuntura, de contexto que têm importância no emprego.

O que nós estamos agora a atravessar são fatores de conjuntura muito negativos que estão a atrapalhar muito o emprego e que estão a provocar desemprego.

Temos agora uma conjuntura internacional e europeia muito difícil. Este é um dos fatores que está a travar o emprego e está a criar desemprego atualmente.

Um segundo grupo de fatores: fatores de motivação.

Aqui parava um pouco, motivação pessoal, mas há políticas e estratégias coletivas para a motivação.

Aqui aponto alguns pontos: a motivação para o trabalho, que tem sido um projeto político de sociedade e que valoriza os recursos humanos.

Se vocês virem os países europeus mais desenvolvidos, todos eles têm projetos de atração para o trabalho, valorizando o trabalho.

Depois temos que ter uma cultura de empreendedorismo, aliás, foi aqui sublinhado várias vezes pelas Sras. e Srs. Deputados, esta questão do empreendedorismo, de empreendimento.

Depois a questão da flexissegurança. O que é isso?

Flexissegurança é o modelo de relações de trabalho e de emprego que têm os países nórdicos, como a Dinamarca e que conjuga a flexibilidade da economia com a segurança no trabalho.

É necessário nós refletirmos se não poderemos ter como referência também esta flexissegurança.

Depois, tornar o trabalho mais atrativo. Não se pode dizer assim: encontramos emprego para todos e pagamos 30 euros por mês. Não pode ser!

O trabalho atrativo tem de ter um certo número de questões anexas que valorizam o trabalho. Temos que considerar o projeto profissional como pilar de um projeto de vida.

Há pouco, como nós vimos, vocês vão ficar 40 anos, até 2060, a trabalhar.

A vossa profissão é um pilar fundamental do vosso projeto de vida. Isto é importante e iremos abordar daqui a pouco com mais cuidado.

É necessário reconhecer as competências. Há pessoas que são mais competentes que outras. É certo que se reconheça isso.

Este é o segundo grupo de fatores que influenciam o emprego.

Vimos há pouco a conjuntura, a motivação.

Um terceiro grupo de fatores tem a ver com as competências, que é a qualificação das pessoas.

Mas com algumas condições, têm que ser competências pertinentes, adequadas, reconhecidas. Isto é uma dificuldade. Uma competência pode ser reconhecida e adequada no momento atual e daqui a 10 anos já não o ser. Temos que refletir sobre isso e daqui a pouco iremos lá.

O emprego não depende só de um fator, depende dum conjunto de fatores e temos que ser muito mais fortes naqueles que nós dominamos, porque há fatores que não dominamos.

Há uma conjuntura, por exemplo a financeira, que não dominamos e o que podemos fazer é contrapor, com maior esforço, aqueles internos que nós temos domínio, para podermos ter emprego mais consistente.

Segundo gráfico que vos queria mostrar, um gráfico dum estudo de economia de Harvard, uma das melhores universidades americanas.

Este economista tem-se dedicado à demonstração de que a educação tem impacto no emprego.

O que ele demonstra aqui neste gráfico é que o crescimento económico aumenta com os resultados do PISA. Quanto mais qualidade tem a educação, maior é o crescimento económico do País.

Estamos aqui já a desconfiar e a demonstrar que, ao fim e ao cabo, não são só as questões de crescimento económico que contam. A educação é um fator fundamental nessa questão.

Coloco aqui um gráfico interessantíssimo e vou tentar descodificá-lo.

Isto é um quadro de um centro europeu de formação profissional, CEDEFOP, um centro da União Europeia, que coloca no eixo dos “y” a percentagem de trabalhadores, em cada país que tem o ensino superior ou 12º. ano (médio ou superior).

O eixo dos “x” indica qual vai ser a evolução para os próximos dez anos, como é que cada País vai evoluir.

Reparem, Portugal tem 30% dos seus trabalhadores com o 12º. ou licenciaturas; a média europeia 80%.

Os Países mais competitivos: Alemanha, Dinamarca têm 80 e tal por cento.

Reparem neste dado interessante: Portugal está ali.

Os Países com menor percentagem de trabalhadores qualificados, reparem quais são (vou dizer em inglês): Portugal, Italy, Greece, Spain, PIGS.

Alguns de vocês já ouviram falar dos PIGS? São os países da União Europeia que estão a ter dificuldade no euro.

Os países que estão a ter problemas financeiros no euro são aqueles que têm uma fragilidade fundamental estruturante de menor qualificação.

Estamos aqui a tocar num assunto importante, é que, ao fim e ao cabo, mesmo a fragilidade financeira vem da não capacidade de criar riqueza, que vem de não haver qualificação suficiente.

A Alemanha não tem esse problema, nem a Dinamarca.

Mas podemos ir mais longe, podemos aqui apontar horas de trabalho, custo de trabalho. O custo de trabalho de Alemanha é quatro vezes o de Portugal. Não é por aí.

Vamos colocar aqui questões fundamentais que depois condicionam as nossas escolhas.

Aqui temos um desenho que representa a população dos Açores, de uma Região ou de um País, com um certo número de pessoas jovens que estão num estabelecimento de ensino profissional, secundário ou superior; aqui os desempregados, inativos; um grupo da população que são trabalhadores e reformados.

Nos Açores, que aqui se representa, nós temos, mais ou menos, 60.000 jovens que estão no sistema educativo; 30.000 reformados; temos o melhor potencial de futuro, somos a região do país que tem 2 jovens para 1 idoso.

Em Portugal há 1 jovem, 1 idoso; na Alemanha 1 jovem, 2 idosos.

O que acontece no mercado de emprego é isto: todos os dias mexe, todos os dias há jovens que entram no mercado de trabalho, há trabalhadores a ir para o desemprego, desempregados a entrar no mercado de trabalho, pessoas a ir para a reforma.

É esta dinâmica constante no mercado de trabalho que faz com que temos que perceber, que temos que agir nas políticas de emprego. Temos que agir aqui no sistema educativo.

Isto é um perímetro de atuação das políticas de emprego, ou seja, a atuação do emprego tem que abranger o momento em que as pessoas estão no sistema educativo.

Tudo isso é uma reflexão global. E os Açores?

Não ia entrar muito por aí, mas depois podemos discutir, se acharem interessante, como é que se mede o desemprego, que é a taxa de desemprego calculada por sondagem pelo INE e há o número de desempregados inscritos nos centros de emprego. Realmente aumentou, nós estamos atravessando uma altura muito complicada, muito difícil no desemprego.

Nos centros de emprego estão pessoas que nós sabemos quem são, que estão inscritas, que vemos o perfil. Vemos cada um e tivemos um aumento por volta de 4.000 num ano.

Mas já vão ver o que é que acontece.

Tenho aqui a população dos trabalhadores dos Açores, com os números. Não vos queria maçar muito com números, mas queria dizer-vos o seguinte: aqui temos os trabalhadores não qualificados, muitos com o 9º ano, passou de 2006 (um pouco antes da crise) de 83.000 para 78.000. Baixou. O número de pessoas a trabalhar sem qualificação baixou, mais ou menos na percentagem do que aumentou de desempregados.

O número de pessoas com o secundário manteve-se em 14.000.

O número de pessoas com ensino superior passou de 9.500 para 13.400. Aumentou 40%.

Ou seja, mesmo em plena época de dificuldade são as pessoas qualificadas que têm mais probabilidade. Isto nos trabalhadores.

E nos desempregados?

Reparem: isto é uma listagem de desempregados sem qualificação e isto são os licenciados. Vejam a diferença e vejam a escolha que temos que fazer coletiva e individualmente. A não qualificação ou a qualificação?

Tudo aponta, quer em termos de análise geral, quer em termos de análise mais generalizada, que a qualificação para nós é central.

Indo um pouco mais longe nessa reflexão, para não vos maçar muito e para termos tempo de debate, reparem por exemplo a evolução do PIB, que é a riqueza por habitante, que aumentou nos Açores. Passamos aqui de 102, que era a região com menor PIB em Portugal, para uma região que está em terceiro lugar.

Não foi por acaso. Foi a qualificação das pessoas que levou a melhor produzirem riqueza, que levou a que as empresas funcionassem melhor, que fez dar esse salto.

E o futuro?

O futuro está cheio de desafios. O futuro está absolutamente aberto e reparem, o facto do futuro estar aberto pode ser uma dificuldade, uma incerteza, mas pode ser uma enorme oportunidade, porque se o futuro estivesse condicionado, fechado, para nós era terrível. Futuro aberto, nós temos escolha, mas há que tomar cuidado nalgumas escolhas.

Eu estou a colocar aqui uma jovem a olhar para o futuro. Vou colocar, por uma questão de equilíbrio, um jovem a olhar para o futuro.

Primeiro ponto: não há futuro que não passe pela qualificação.

Nós não queremos regredir, nós queremos um futuro que seja a progredir.

A qualificação é fundamental.

Vejam na imagem que vos mostrei há pouco o aumento das pessoas a trabalhar e vejam o que pensam as pessoas, como aquele professor Harvard sobre a questão da qualificação e desenvolvimento.

Isto implica várias coisas.

Implica, em primeiro lugar, o novo papel para os poderes públicos e para os políticos. Os poderes políticos têm que escolher primeiro a qualificação das pessoas, têm que o dizer, têm que assumir e têm que fazer o seu papel.

O futuro do emprego e do desenvolvimento passa pela qualificação. Isto tem que ser dito.

Depois, novo papel para as universidades e sistemas educativos. As universidades, porque dentro da qualificação há qualificação e qualificação. Há qualificação adaptada às necessidades do mercado de emprego e há qualificação não adaptada.

É necessário as universidades e o sistema educativo terem essa preocupação.

Estamos a propor cursos adaptados para o mercado de trabalho, ou não?

Isso é importante, porque dentro do investimento da qualificação, há que investir também na qualificação adaptada àquilo que são as necessidades e aquilo que vão ser as necessidades.

Há um açoriano, que é professor na universidade em Lisboa e que esteve na vida política muito tempo, o professor Medeiros Ferreira, que tem uma imagem muito interessante sobre isso. Uma imagem futebolística que diz que o importante não é correr para onde está a bola; o importante é correr para onde a bola vai estar.

No ensino, sobretudo nos cursos superiores é a mesma coisa. Temos que fazer cursos que, na altura de acabar o curso, haja necessidade.

Temos que ter um papel para as pessoas. Cada um de nós tem que escolher, tem que pensar.

Quero fazer engenharia. Será que vale a pena fazer engenharia de vidro? Quero regressar para os Açores! Há alguma ilha dos Açores que precisará daqui a uns 3, 4, 5 anos de engenheiro de vidro?

Não me parece provável.

Tenho uma paixão por arqueologia. Será que posso imaginar fazer um curso de arqueologia e voltar como arqueólogo para os Açores? Difícil, a não ser que se tenha uma margem de manobra em qualquer sítio que se imagine.

Depois, novos desafios e oportunidades para as empresas.

As empresas têm que se aperceber que, com recursos humanos qualificados, desenvolvem-se de outra maneira. Tem que haver um salto geracional nas empresas nessa questão.

Temos sido modelo de desenvolvimento pouco qualificado e pouco pago. Temos nesta década que dar este salto.

Ao fim e ao cabo, o que fazem os sistemas educativos é isto: tem um grupo de pessoas, uma região, uma ilha, uma turma, um país e a educação transforma as pessoas com outras características e outras competências.

Há um grupo de pessoas que tem o 12º ano e o sistema educativo transforma, 4 anos depois. Poderão ser licenciados em engenharia, por exemplo, ou 5 anos depois em direito, etc. Há uma transformação.

A questão aqui é que quando transforma tem validade num certo contexto. Vou contar-vos uma história muito interessante.

No início dos anos 70, eu tinha a vossa idade, na Vila da Lagoa, em S. Miguel, ouvia falar no Dr. Paz.

O Dr. Paz era o médico de família, dizia-se na altura, médico de clínica geral, que eu não conheci, mas que dos anos 30 a 1960 era o médico que ia a casa das pessoas, levava a mala de médico. Foi um grande médico de família, daqueles médicos de aldeia, de freguesia que ia visitar as pessoas. Anos depois soube, porque uma neta trabalha comigo, sobre a verdadeira história do Dr. Paz.

Interessantíssimo, para apreendermos com isso. O Dr. Paz tirou o curso de medicina em 1920. Um dos melhores alunos de Coimbra. Exerceu poucos anos, foi para Paris, doutorou-se em dermatologia, um dos melhores alunos de dermatologia em 1935. Regressou aos Açores, instalou-se como dermatologista. Hoje a dermatologia tem maior empregabilidade. Na altura foi médico de clínica geral, muito bom médico. Ou seja, as questões da empregabilidade dependem do contexto.

Nós podemos ter uma empregabilidade muito alta agora e o contexto mudar em muito pouco tempo.

Podemos não ter uma empregabilidade agora e termos tido há poucos anos. Temos aqui uma questão de contexto que evolui. Temos que contar com essa modificação.

Isso traz-nos uma outra questão: vamos fazer cursos superiores, vocês vão ficar em actividade até ao ano 2060, mas vão ter ao longo da vossa vida de reconverter-se.

Há pouco quando falava do novo papel para os poderes públicos, o novo papel é legalizar a vossa reconversão permanente ao longo da vossa vida.

**Presidente:** Dr. Rui Bettencourt, peço que seja o mais breve possível.

**O Orador:** Já termino.

Do emprego à empregabilidade, trata-se também de criar aqui um sector estratégico para encontrar capacidade para mudar ou manter emprego.

Os dois últimos *slides*, dois últimos pontos:

Primeiro ponto: combater o pessimismo.

Uma antiga Primeira-Ministra de Israel diz: “o pessimismo é um luxo que em termos de possibilidade não podemos ter”.

Estamos em tempo de dificuldades e não podemos ter o luxo de pessimismo.

Segundo ponto: vou buscar uma frase de Albert Einstein, frase original: “toda a gente sabe que aquilo era impossível fazer, até que chegou alguém que não sabia e fê-lo”.

O que eu coloquei aqui no papel para os poderes públicos, políticos, pessoas e sistemas educativos, vai ser muito difícil fazer, mas é necessário nós não ficarmos condicionados pela impossibilidade de o fazer e fazê-lo mesmo.

Obrigado.

**Presidente:** Ainda bem que não escolheu a sua exposição mais longa.

Agradeço ao Sr. Diretor Regional pelas suas palavras e óptima exposição.

Excelentíssimos/as Senhores e Senhoras Deputados/as, vamos passar ao debate. Qualquer deputado pode interpelar o orador e demais convidados.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva, Representante da Escola Secundária de Lagoa, para colocar a 1ª questão.

**Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Exma. Mesa, Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, minhas senhoras e meus senhores:

A pergunta é dirigida ao Diretor Regional do Trabalho e Qualificação Profissional e defesa do Consumidor, Dr. Rui Bettencourt:

Em que medida a flexibilização do mercado de trabalho facilitaria a contratação dos jovens, uma vez que os patrões têm receio de colocar pessoal nos seus quadros, uma vez que se torna muito dispendioso o despedimento em caso do funcionário não satisfazer os objetivos da empresa? Será que esta é uma medida que potencia a diminuição da taxa de desemprego jovem na região?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Dr. Rui Bettencourt.

(\*) **Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (Rui Bettencourt):** Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sra. Presidente da Mesa, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado Tiago Silva, obrigado por ter colocado esta questão, que é muito importante e que é de plena atualidade.

Como viram, no contexto económico, as necessidades das empresas variam muito rapidamente. Há que ter flexibilidade de economia. Mas há que a ter com segurança. Aquela palavra de que falei há pouco, flexissegurança, é isso.

Flexibilidade, sim, mas com segurança para as pessoas.

Nessa segurança há dois aspetos que é importante realçar, um só não é bom, tem que ser os dois aspetos.

O primeiro aspeto, é que as pessoas têm que ter segurança financeira e têm que ter cobertura social. Têm que ter subsídio de desemprego durante tempo que caírem no desemprego, pelo menos uma parte desse tempo.

O segundo aspeto é a segurança. Temos que ter estratégias que façam com que a pessoa seja reconvertida em permanência, como há pouco salientei.

Essa ideia de reconversão da sua profissão, das suas competências em permanência, é fundamental para essa flexibilidade e segurança funcionar.

A Dinamarca, que é o país que tem maior percentagem de pessoas a trabalhar e que tem uma das menores taxas de desemprego da Europa, tem esse sistema perfeitamente rodado. Funciona assim: vamos supor, um mecânico. É mecânico, fica ultrapassado porque entretanto evoluiu as competências que a garagem necessitava para que ele fosse um bom mecânico. Ele tem um tempo no desemprego e ao mesmo tempo tem logo um dispositivo de qualificação para que ele fique um mecânico mais competitivo e melhor.

Portanto, temos que ter ao mesmo tempo um sistema de segurança social a funcionar e um sistema de reconversão.

É verdade que a flexibilidade da economia é necessária. Temos que partir (como vimos há pouco, vocês vão ficar em atividade até 2060) com a ideia que vocês, tal como nós, os mais idosos já estamos a sentir, vão mudar de profissão, 3,4, 5 vezes na vida.

Essa mudança de profissão 3, 4, 5 vezes na vida, na vossa vida profissional, exige uma reconversão permanente, mas exige segurança. Vocês não podem, de um momento para o outro, encontrar-se numa situação de desemprego, sem segurança.

Tudo isso necessita de um novo paradigma de ação das políticas públicas. É verdade.

**Presidente:** Obrigada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vítor Melo, representante da Escola Básica e Secundária da Graciosa, para colocar a sua questão.

(\*) **Deputado Vítor Melo** (*Graciosa*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Gostaria de dirigir esta pergunta à Sra. Dra. Maria Graça Teixeira.

Como já foi referido, a situação actual da empregabilidade nos Açores não se encontra favorável, pelo que os jovens açorianos têm tendência a abandonar a nossa região. Na sua opinião, quais são os meios e incentivos que se poderia oferecer aos cidadãos açorianos, de forma a fixá-los e o que pode ser feito para mudar esta mentalidade?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra a Dra. Maria da Graça Teixeira.

(\*) **Diretora Regional da Educação e Formação** (*Dra. Maria Graça Teixeira*): Muito obrigada Sra. Presidente.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Sr. Diretor Regional, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Cumprimento-vos, nesta minha primeira intervenção.

É bom ver-vos aqui entusiasmados nestas discussões e nesta discussão tão premente que é a da qualificação e emprego.

Perguntavas-me o que é que é necessário para que os nossos jovens voltem às ilhas e tenham uma realização profissional.

Acima de tudo, e como já referiu o Sr. Diretor Regional do Trabalho e Qualificação Profissional, nunca se esqueçam de estudar, prosseguir e pensar que não é com o 12.º ano ou com um curso profissional que terminam os vossos estudos.

Na nossa vida e na nossa actividade profissional estaremos sempre a aprender e a reciclarmo-nos nas nossas aprendizagens.

Só desta forma é que poderão encontrar mecanismos, principalmente nestas alturas mais críticas, e formas de nos adaptarmos e conseguirmos, onde não vemos luz, encontrar a luz para uma possível forma de emprego e uma possível ocupação, com trabalho e com estudo. É esta a mensagem que vos deixo.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Nicole Pimentel, representante da Escola Secundária das Laranjeiras, para colocar a sua questão.

(\*) **Deputada Nicole Pimentel** (*S. Miguel*): Ex. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmo. Sr. Diretor Regional da Juventude, Exma. Sra. Diretora Regional da Educação e Formação, Exmo. Sr. Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor, Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho, Sras. e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores:

Gostaríamos de colocar uma questão à Exma. Sra. Diretora Regional da Educação e Formação.

Tendo em conta que o progresso e a evolução do País se fazem pela qualificação do seu povo, quais as soluções que existem para requalificar os jovens que se encontram desempregados por não possuírem formação para se reconverterem às novas possibilidades de emprego?

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra a Dra. Maria Graça Teixeira.

(\*) **Diretora Regional da Educação e Formação** (*Dra. Maria Graça Teixeira*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Sr. Diretor Regional, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Perguntavas-me como era possível requalificar. Esta pergunta seria mais dirigida aqui ao meu colega, ao Diretor Regional do Trabalho e Qualificação Profissional. De qualquer forma tem a ver com os cursos de qualificação e com a reclassificação, era um pouco como vos dizia.

Há, neste momento, cursos na Universidade dos Açores e até na parte da Direção Regional do Trabalho, que estão a ser promovidos, de jovens que já têm a sua licenciatura e que agora estão a tirar uma segunda requalificação, para além daquela licenciatura que já possuíam, ou seja, entendeu-se, e da parte destes jovens, que a primeira formação que tinham

não era uma formação que lhes permitia estar à altura, ou tentar, com essa formação, arranjar uma ocupação.

É mais fácil, posteriormente, depois de terem um curso superior, um grau de licenciatura, fazer uma pós graduação, um mestrado, tentando reativar aquela formação que já possuíam e noutras situações em que não tinham ainda formação alguma de base, fazer esta formação posterior.

No fundo, estamos a reorganizarmo-nos e a readaptarmo-nos para novas potencialidades de emprego e formação.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste, para colocar a sua questão.

**Deputada Mariana Sousa (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Esta questão é dirigida á Exma. Dra. Maria Graça Teixeira.

Ao abordarmos este tema sobre o mercado de trabalho para os jovens da RAA, confrontamo-nos com algumas questões que se prendem com o facto de haver ou não igualdade de oportunidades para ambos os sexos e nas diversas faixas etárias, ou seja, se há igualdade de oportunidades na obtenção de um emprego entre os jovens e as faixas etárias mais velhas?

Uma tese que também não nos deixa alheios é o facto de haver ou não postos de trabalho suficientes para a população açoriana?

Esta é uma questão que gostaríamos de debater convosco hoje, numa altura em que se assiste também a um grande apelo à emigração.

Assim, será que existem postos de trabalho suficientes para a população açoriana?

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra a Dra. Maria Graça Teixeira.

(\*) **Diretora Regional da Educação e Formação (Dra. Maria Graça Teixeira):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regional, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Perguntavas-me se existiam empregos suficientes para todos os jovens.

Está na vossa capacidade também de criar os vossos empregos, serem empreendedores, serem capazes de dar a volta, arregaçar mangas e encontrar formas de trabalho porque, como sabem, o tecido empresarial das nossas ilhas é um tecido empresarial de média dimensão, de pequenas empresas e não comporta todos a trabalhar para esse tecido empresarial.

Cabe a vós, de facto, serem empreendedores, serem jovens, terem garra e encontrar formas de resolver a vida, resolver o emprego e encontrar formalidades. É evidente que estas formalidades de emprego não diferenciam, nem distinguem entre homens e mulheres.

Felizmente, essa é uma preocupação e uma etapa que já ultrapassamos e que continuamos a contar com a vossa ajuda, jovens, para cada vez mais serem empreendedores e serem capazes, de futuramente, dar um novo rumo à nossa economia regional.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva, representante da Escola Secundária de Lagoa.

**Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A pergunta é dirigida ao Deputado Pedro Gomes.

Sabemos que foram discutidas e votadas na última sessão plenária nesta casa três propostas para evitar o aumento do número de deputados à Assembleia Legislativa Regional. Não tendo havido consenso na votação e sabendo a situação financeira atual do país, não considera que era uma medida financeiramente ruínosa, o aumento do número de deputados? Será que o aumento do número de deputados levaria a uma melhor defesa da nossa autonomia?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Deputado Pedro Gomes.

(\* **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado Sra. Presidente.

Sra. Jovem Presidente, Sras. e Srs. Jovens Deputados, Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, Srs. Deputados, Sra. e Srs. Diretores Regionais.

A minha primeira palavra é de enorme satisfação por poder ver o meu lugar, os nossos lugares de deputados, ocupados por gente jovem e gente que já demonstrou que tem talento e que tem capacidade para intervir na vida política, na vida social, na vida escolar dos Açores.

Acho que temos o futuro garantido com jovens como vocês.

Este é o primeiro sinal de regozijo que queria aqui deixar.

Todos nós aprendemos ao longo da nossa vida, não só no nosso tempo escolar, não só no tempo do exercício da nossa profissão, mas aprendemos todos uns com os outros.

É assim que a nossa vida se faz: os netos aprendem com os avós, os filhos aprendem com os pais, os pais aprendem com os filhos, os avós aprendem com os netos e os políticos também aprendem com os cidadãos.

Hoje, também, estou a ter aqui uma lição de vida, uma lição política, que estou a seguir com muita atenção sobre um conjunto de matérias que preocupam os jovens açorianos.

Queria responder, agora sim, Sra. Presidente, ao Sr. Deputado Tiago Silva, para lhe dizer que, em primeiro lugar, houve uma unanimidade na

Assembleia Legislativa para travar o aumento do número de Deputados nas próximas eleições.

Como todos sabem, as regras relativas ao recenseamento eleitoral no nosso País, fazem com que os cidadãos que atingem a idade de exercício do direito de voto, os 18 anos, sejam automaticamente inscritos nos cadernos eleitorais. São inscritos como cidadãos.

Também estas regras nacionais fazem com que qualquer pessoa que tire um cartão de cidadão (coisa que para nós é normal, julgo que quase todos aqui nesta sala já têm cartão de cidadão) o cidadão que o tira é logo inscrito no caderno eleitoral como cidadão, na morada que dá para o seu cartão de cidadão.

No caso dos Açores, temos um problema que tem a ver com os nossos emigrantes, que não estão aqui nos Açores. Muitos deles não têm grandes contatos frequentes com os Açores, mas têm questões a tratar nos Açores, precisam de ter um cartão de cidadão com o número de contribuinte fiscal e nessa medida são automaticamente inscritos no recenseamento eleitoral.

Acontece que, olhando para o recenseamento eleitoral do nosso país, os Deputados, os cidadãos, a opinião pública, chegaram à conclusão que nas próximas eleições de outubro o número de Deputados deste Parlamento passaria de 57 para 64, não havendo nenhuma razão que justificasse esse aumento, muito pelo contrário.

O Sr. Deputado Tiago Silva tem toda a razão quando diz que também no momento de dificuldades económicas que o País e a Região vivem, não há justificação para que o número de Deputados no Parlamento dos Açores aumente.

Assim sendo os partidos políticos, com acento neste Parlamento, os seis partidos...

**Presidente:** Peço desculpa Sr. Deputado ...

**O Orador:** Termina já Sra. Presidente.

... chegaram a acordo e apresentaram uma proposta no sentido de manter o número de Deputados nos atuais 57.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e está neste momento na Assembleia da República, porque é a Assembleia da República que tem competência para aprovar a lei.

A sua discussão está agendada para o próximo dia 4 de maio e tudo leva a crer que a Assembleia da República, irá acolher a pretensão do Parlamento dos Açores, no sentido de travar este aumento de Deputados e mantê-los em 57.

Deixe-me, Sra. Presidente, mesmo para terminar, acrescentar o seguinte.

Tenho defendido pessoalmente uma diminuição ainda do número de Deputados. O PSD, também, o meu partido, já defendeu e defende a diminuição desse número de Deputados.

Eu entendo que um Parlamento que tivesse um número de Deputados entre os 43 e os 47, isto é, menos 10 ou menos 14 Deputados do que tem atualmente, seria um Parlamento que poderia funcionar bem, continuando a representar todas as ilhas dos Açores, todos os eleitores açorianos, todos os açorianos em geral e com ganhos de eficácia e de funcionamento do parlamento.

Espero que na próxima legislatura, a partir de outubro, isto se possa concretizar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Machado, representante da Escola Básica e Secundária da Graciosa.

**Deputada Beatriz Machado (Graciosa):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Gostaria de dirigir esta pergunta à Exma. Dra. Maria Graça Teixeira.

No passado mês de dezembro, o primeiro-ministro Passos de Coelho sugeriu que os professores desempregados deveriam emigrar para a Angola e para o Brasil como uma alternativa ao desemprego que afeta essa classe. Qual a sua opinião quanto a esta declaração?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra a Dra. Maria Graça Teixeira.

**(\*) Diretora Regional da Educação e Formação (Dra. Maria Graça Teixeira):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Não concordo. Não posso concordar. Um país que forma, que gasta as suas economias e que investe nos seus jovens, investe na classe docente, não pode convidar esses mesmos docentes a emigrar.

Só posso dizer que refuto completamente essa ideia e essa opção do Sr. Primeiro Ministro.

**Presidente:** Muito obrigada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Nicole Pimentel, representante da Escola Secundária das Laranjeiras, para colocar a sua questão.

**(\*) Deputada Nicole Pimentel (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Gostaríamos de colocar uma questão ao Exmo. Sr. Diretor Regional da Juventude.

Analisando o tecido económico açoriano de uma forma global, podemos verificar que este apresenta, neste momento, duas grandes vertentes: o turismo e a agricultura/pescas.

A crise que atravessamos possibilitou verificarmos que ter uma economia que tem por base apenas o turismo é um risco, uma vez que esse setor é um dos primeiros a sentir dificuldades.

Relativamente à agricultura/pescas, tem-se verificado, devido à integração europeia, que os rendimentos que daí se podem retirar, estão cada vez mais escassos, fazendo com que exista o abandono do setor.

Desta forma, gostaríamos de saber a sua opinião sobre que orientações deverão os jovens açorianos realizar para que, uma vez terminado o estudo secundário universitário e querendo fazer a sua vida na região, possam obter ou criar um emprego sustentável.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Diretor Regional da Juventude.

(\*) **Diretor Regional da Juventude** (*Eng.º Bruno Pacheco*): Antes de mais, bom dia a todos.

De uma forma coletiva, gostaria, em primeiro lugar, de saudar o Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a Sra. Presidente do Plenário Jovem, os Deputados da Assembleia Legislativa, todos os demais presentes e em nome pessoal gostaria de agradecer mais uma vez o convite para estar aqui presente no Plenário Jovem.

Em segundo lugar, gostaria de dar os parabéns a todos aqueles que estão aqui presentes, aos jovens Deputados, e que encarem esta iniciativa como uma experiência a transmitir aos vossos colegas, a todos aqueles que hoje não estão aqui, mas que podem ficar incentivados pela vossa presença e para o ano, sim, possam participar de uma forma ainda mais ativa.

Nós acreditamos que o contributo de todos é fundamental para o nosso desenvolvimento, para que as nossas escolas e os nossos jovens possam participar ainda mais num processo de construção coletivo que é, ao fim e ao cabo, tornar os Açores uma sociedade mais desenvolvida, mais feliz, onde todos os jovens possam ter o seu papel, possam estar presentes e possam encontrar aqui, na nossa terra, nas nossas 9 ilhas, um lugar para desenvolver o seu percurso pessoal, o seu percurso profissional.

Relativamente à questão da nossa Deputada Nicole Pimentel, da Escola das Laranjeiras, se não estou em erro, começaria por responder o seguinte: há de facto novas áreas que hoje estão a emergir, não apenas no contexto dos Açores, mas ao nível do contexto internacional.

Referiu há pouco as duas áreas que são áreas tradicionais, ou começam a ser áreas tradicionais no nosso tecido económico, nomeadamente o turismo e a agricultura, mas nós temos que ter os horizontes mais largos.

Aproveitando a oportunidade, refiro que existem novas áreas de intervenção macro e globais que podem ser feitas a partir dos Açores, nomeadamente as áreas relacionadas com as indústrias culturais e criativas. Eu penso que aqui os jovens açorianos têm um nicho de mercado importante e significativo, onde podem encontrar o espaço para desenvolver o seu percurso profissional.

Por que é que chamo a atenção para as indústrias culturais e criativas?

Porque são indústrias, são áreas de negócio, são atividades económicas que não estão circunscritas às nossas fronteiras naturais e às fronteiras do nosso território.

Por exemplo, e para terminar a minha intervenção, programar uma aplicação para Android, para Mac, ou para Apple, iPad, iPhone e afins, pode ser feita aqui nos Açores, como pode ser feita em outra parte do país. Para isso basta apenas termos a capacidade e a criatividade suficiente para irmos ao encontro das necessidades do mercado.

Chamo a atenção, por exemplo, para a plataforma Android (passe a publicidade).

Nós estamos a falar em 500 milhões de utilizadores. Quinhentos milhões de utilizadores é mais do que a população dos Estados Unidos da América e nós podemos vender produtos, nesse caso aplicações nesse mercado.

Aqui fica uma pista, obviamente existem outras, mas chamo a atenção para a área das indústrias culturais e criativas.

**Presidente:** Muito obrigada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste, para colocar a sua questão.

**Deputada Mariana Sousa (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Esta pergunta é dirigida ao Exmo. Sr. Pedro Gomes.

Este tema faz-nos deparar com um assunto que deve fazer um pouco de confusão à população, tal como nos faz a nós.

Este assunto aborda o facto das pessoas, com formação superior ocuparem postos de trabalho inferiores à formação que possuem.

Assim, até que ponto é justo as pessoas com formação superior ocuparem postos de trabalho inferiores a essa formação que detém?

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Jovens Deputados, Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, Srs. Deputados, Sra. e Srs. Diretores Regionais:

Muito obrigado, Sra. Deputada Mariana Sousa. A sua questão é uma questão complexa.

Nós estamos nos Açores com um problema grave.

Nós temos neste momento nos Açores, infelizmente, a maior taxa de desemprego de sempre na história da nossa autonomia.

Nós temos 18.177 desempregados nos Açores.

Isto preocupa todos os políticos, preocupa todos os governantes, preocupa todos os partidos e deve preocupar-nos a todos nós como cidadãos.

Sobretudo, nesta taxa de desemprego, entre 15 e os 24 anos, nós temos 36% de desemprego jovem.

Não há receitas milagrosas para promover o emprego, porque é isso que todos nós queremos, mas há uma coisa que é certa. Se não houver aqui uma melhor economia e um melhor crescimento económico, certamente que não vamos conseguir gerar oportunidades para os jovens e oportunidades de emprego nos Açores.

O Sr. Diretor Regional, há pouco, procurou demonstrar que não era apenas com o crescimento económico que o emprego crescia, mas eu direi que de certeza sem crescimento económico o emprego não cresce. Este é o problema que os Açores hoje têm. Nós precisamos de um conjunto de mudanças nas políticas públicas de apoio à economia, por forma a fazermos com que a economia cresça, as empresas tenham oportunidade de negócio, os cidadãos tenham oportunidades de trabalhar, de gerar riqueza, de consumir, porque é assim que a economia anda.

Esta é que é a questão central hoje nos Açores. Como é que vamos traçar uma alternativa política, económica, para que os Açores possam romper com este pesadelo que estamos a viver?

É um drama termos tantos desempregados. Todos nós, eu creio que não há aqui ninguém nesta sala que não tenha um primo, uma prima, um familiar, um irmão desempregado.

É um drama que bate à porta de todas as famílias dos Açores.

Creio que aquilo que é preciso fazer é nós pormos de facto a economia dos Açores a funcionar...

**Presidente:** Sr. Deputado, peço imensa desculpa, mas são apenas dois minutos para cada esclarecimento.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente. Eu não conhecia esta alteração ao Regimento, por isso estava a reger-me pelo Regimento antigo.

Peço desculpa, vou já terminar e atualizar-me de acordo com o novo Regimento.

... e fazemos com que se produza mais, se produza melhor nos Açores, que as iniciativas com valor nos Açores de jovens empreendedores, de

menos jovens, mas aquelas que valorizam também aquilo que é nosso, os nossos produtos locais, a nossa pequena economia de cada uma das ilhas. Temos realidades diferentes, desde as Flores a S. Miguel, mas temos que pôr a economia a funcionar. Dar confiança às pessoas e acreditarmos também que não precisamos de viver num tempo de pessimismo.

Tem que haver esperança e temos que dizer que essa esperança nos pertence a nós e está do lado dos mais jovens. É por isso que eu acredito que vamos conseguir, com novas políticas, inverter este ciclo de desemprego que estamos a viver nos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigada Sr. Deputado.

Esta regra está presente no Regimento do Plenário Jovem, que se quiser nós entregamos-lhe.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva, representante da Escola Secundária de Lagoa.

**Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A pergunta é dirigida à Diretora Regional da Educação e Formação, Dra. Maria Graça Teixeira.

A verdade é que a melhoria das competências formalmente atribuídas e dos níveis de literacia de empregados e empregadores é a principal estratégia para o país criar emprego numa economia global que se estrutura e evolui a partir do conhecimento. No entanto, os jovens andam desanimados em relação ao prosseguimento de estudos. Atualmente, é difícil para os jovens licenciados entrar no mercado de trabalho, começando a questionar se o prosseguimento nos estudos valeu a pena. Assim, como incentivar os jovens estudantes a prosseguir nos estudos, perante esta realidade?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra a Dra. Maria Graça Teixeira.

(\*) **Diretora Regional da Educação e Formação (Dra. Maria Graça Teixeira):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Pergunta difícil.

Perguntas-me como é que se incentiva os jovens licenciados continuar a progredir na sua formação e acima de tudo pensar porquê esta valorização profissional e porquê não ter uma saída à altura.

Julgo que já foram dadas aqui várias pistas, entre elas pelo Sr. Diretor Regional do Emprego e Qualificação Profissional. Há sempre a possibilidade de a escola, acima de tudo, ser vista como uma referência. A formação tem que ser vista como um papel fundamental.

Os gráficos apresentados também nos demonstravam que o número de desempregados é maior, quando a qualificação é menor.

Logo, isto leva-nos sempre a pensar e a dar aos jovens este alento e força de optimismo. Com menos qualificação, se não tiverem formação alguma, se não tiverem qualquer forma de o fazer, então é que as possibilidades de emprego são cada vez mais reduzidas. Julgo que é esta a mensagem.

Deu-se o exemplo da pessoa que era dermatologista. Na altura pensaria que era uma pessoa com uma grande formação, mas não encontrou público e transformou-se num médico de clínica geral com grande sucesso.

São estas formas de readaptarmo-nos e vermos sempre uma luz para além deste horizonte que encontramos o otimismo e a vontade de prosseguir na nossa formação.

**Presidente:** Muito obrigada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins, representante da Escola Secundária das Laranjeiras, para colocar a sua questão.

(\*) **Deputada Ana Martins (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A minha questão vai para o Sr. Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor.

Realizando um breve estudo à evolução da natalidade em Portugal e a esperança média de vida do povo português, verifica-se que ao longo dos últimos anos, a primeira tem vindo a diminuir, enquanto que a segunda tem vindo a aumentar.

Esta constatação faz com que o rácio, entre as pessoas que trabalham e aquelas que estão na reforma, tenha vindo a diminuir.

Se nada for feito em contrário continuará a diminuir no futuro.

A questão que gostaríamos de colocar é sobre a forma como a sociedade irá a médio prazo garantir as reformas daqueles que ao longo da sua vida de trabalho já prestaram o seu serviço à nação, quando estas têm de ser suportadas pelas pessoas que trabalham, que serão cada vez menos em relação aos aposentados.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Dr. Rui Bettencourt.

(\*) **Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (Rui Bettencourt):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Antes de mais peço desculpa por na resposta anterior não me ter levantado, mas nesta casa sou tão caloiro como vocês.

Vou tentar responder àquilo que colocou a Deputada Ana Martins, porque o que ela coloca é uma questão fundamental, que está interligada com o que nós falamos.

O que é que nós temos que fazer para termos mais extrato social, ou seja, mais apoios sociais, mais garantia de termos reforma, mais garantia de termos apoio se ficarmos desempregados?

Temos que criar mais riqueza e criar mais riqueza é com um modelo mais qualificado, mais competitivo e que produza realmente riqueza.

O caminho que temos que ter nas próximas décadas para garantir a nós e a todos vocês que haverá reformas, e reformas dignas, é sermos capazes de criar mais riqueza.

Como há pouco demonstrei ali na minha exposição, criarmos mais riqueza é termos um modelo de desenvolvimento baseado numa grande melhoria da nossa qualificação.

Viram aquele gráfico que mostrei, os países europeus que têm um extrato social mais forte, são aqueles que criam mais riqueza porque são mais competitivos, porque têm uma melhor qualificação dos seus recursos humanos.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste, para colocar a sua questão.

**Deputada Mariana Sousa (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Esta pergunta é dirigida ao Ex. Dr. Rui Bettencourt.

Somos a favor que os jovens têm que ser cada vez mais eficientes e por isso achamos que os jovens enquanto alunos deviam ser motivados desde novos a aprender a pensar, excluindo a disciplina de filosofia que visa principalmente a aprendizagem de opiniões de alguns filósofos, de forma assim a desenvolverem mais as suas capacidades, dando origem a jovens trabalhadores com aptidões mais diversificadas.

Assim, porque é que não se promove na educação atividades de ensino que fomentem o pensamento crítico?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Dr. Rui Bettencourt.

**(\*) Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (Rui Bettencourt):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Penso que o que a Sra. Deputada Mariana colocou tem a ver com o incentivo para ter uma educação mais apelativa, mais interessante.

Há pouco falámos na produtividade no trabalho, mas podemos também falar na produtividade do sistema educativo.

Repare nos termos que servem como estratégia educativa, não de impor conhecimentos mas de exportar interesses.

O que nós tentámos fazer há pouco foi isso. Se calhar o que a Sra. Deputada Mariana queria referir, teria a ver com isso, é imaginarmos estratégias educativas mais apelativas, que despertam mais interesse e levem os alunos a ter uma maior participação na escola.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada Sr. Diretor.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva, representante da Escola Secundária de Lagoa.

**Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A pergunta é dirigida ao Diretor Regional da Juventude

Gostaríamos de saber em que medida é que está a ser posto em prática o documento elaborado por esta Assembleia e aprovado em janeiro deste ano com o intuito de apresentar “Medidas para otimização do tempo de resposta dos serviços públicos aos jovens em situação de desemprego nos Açores” pelo Governo do qual faz parte o Sr. Diretor.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Eng.º Bruno Pacheco.

**(\*) Diretor Regional da Juventude (Eng.º Bruno Pacheco):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais, Sras. e Srs. jovens Deputados:

Esta medida que aqui alude foi aprovada recentemente e obriga a uma diminuição dos tempos de resposta para os jovens desempregados.

A informação que neste momento temos é que existe de facto um esforço nesse sentido, tendo sido dado um “privilégio” aos jovens que estão na situação de desemprego.

Vou tentar saber em que medida é que a mesma está a ser executada ao nível do número de dias, porque neste momento eu não tenho esse dado comigo, mas se me der oportunidade, mais à frente, dentro de dois minutos, poderei dar esta informação.

**Presidente:** Obrigada, Eng.º Bruno Pacheco.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria Sousa, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste, para colocar a sua questão.

**(\*) Deputada Maria Sousa (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos

Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Esta questão é dirigida ao Exmo. Sr. Deputado Pedro Gomes.

Sabemos que é necessário exportar mais do que importar na nossa Região e que esta Região possui várias potencialidades económicas.

Em que áreas devemos apostar, de forma a termos sucesso nos mercados estrangeiros?

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para prestar esclarecimentos, tem a palavra o Deputado Pedro Gomes.

**(\*) Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais:

Sra. Deputada Ana Martins, antes de responder gostaria de dizer que os jornais de hoje e de ontem trouxeram a notícia de que o mini satélite construído pelos alunos da Escola Básica e Secundária de Vila do Porto foi lançado com sucesso na Noruega e esta nossa equipa açoriana obteve o 3º. lugar nesta competição promovida pela Agência Espacial Europeia.

Por que é que eu trago isto aqui?

Primeiro, para dizer que há jovens com talento nos Açores;

Em segundo lugar, para dizer que a grande aposta que nós temos que fazer é nas pessoas, na qualificação do talento, na capacidade de todos nós e sobretudo dos jovens. Não há nenhuma sociedade que possa progredir se não apostar nos seus jovens.

Vocês e os todos os jovens que não estão aqui, mas que vocês representam enquanto jovens Deputados, são de facto o futuro dos Açores. Nós temos que apostar neste futuro e nesta qualificação e depois temos que valorizar aquilo que temos que fazer. Valorizar a nossa proximidade com o mar; valorizar a nossa capacidade turística e sobretudo, se calhar, nós temos que olhar para as potencialidades dos Açores num plano que tem sido pouco valorizado até hoje.

Nós temos que valorizar a nossa capacidade de conhecimento e aposta na investigação na ciência e na tecnologia.

Nós somos os portugueses que melhor conhecem os Estados Unidos. Temos relações estreitas com os Estados Unidos da América. Tiramos pouco proveito destas relações no plano da educação, no plano do ensino, no plano da investigação.

Temos que pôr este talento a render e se calhar nós temos que fazer da investigação, da ciência e da tecnologia uma grande aposta nos Açores. Não é para o próximo ano, nem para os próximos quatro anos. É para a próxima geração, de forma a fazermos bem aquilo que se calhar um conjunto de jovens faz bem quando sai dos Açores.

**Presidente:** Peço desculpa Sr. Deputado Pedro Gomes, mas tem que cumprir o estabelecido no Regimento.

**O Orador:** Termina já Sra. Presidente.

Este exemplo que os jovens de Vila do Porto trouxeram é um sinal de que há talento e há capacidade nos Açores para fazermos mais e melhor.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva, representante da Escola Secundária de Lagoa, para fazer a sua questão.

**Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A pergunta é dirigida ao Diretor Regional da Juventude, Eng.º Bruno Pacheco.

A atual taxa de desemprego nos jovens licenciados é muito elevada, como todos sabemos. Representando um desemprego qualificado, estes jovens, não conseguindo o tão desejado posto de trabalho, em Portugal, seguem, muitas vezes, a única saída possível, ou seja, encontrar emprego noutros países. O que dizer aos jovens licenciados, ou não, que estão a ponderar imigrar, na esperança de arranjar emprego?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Diretor Regional da Juventude.

(\*) **Diretor Regional da Juventude (Eng.º Bruno Pacheco):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Diretores Regionais:

Em primeiro lugar, esse esclarecimento é mais uma opinião pessoal.

Aquilo que posso dizer a todos vós é que não façam aquilo que o Sr. Primeiro-Ministro da República disse. O Sr. Primeiro-Ministro convidou os jovens portugueses a emigrar.

Por parte do Diretor Regional da Juventude, por parte do Governo dos Açores, nós convidamos os jovens açorianos a ficarem nos Açores, a procurarem a sua solução para o seu percurso profissional aqui nos Açores. Nós não convidamos ninguém a emigrar.

Isto é materializado em factos, por isso o Governo dos Açores tem vindo a procurar arranjar programas alternativos, que deem resposta aos jovens desempregados, em especial aos jovens licenciados desempregados.

Como há pouco o meu colega Rui Bettencourt disse e a Graça Teixeira também referiu-o, quanto maior a qualificação, menor a probabilidade de ficar desempregado.

Se é verdade que existem jovens licenciados com formação superior que estão no desemprego, é também verdade que pelo facto do jovem ter qualificação superior pode singrar no mercado de trabalho.

Portanto, aquilo que eu digo aos jovens açorianos é: façam formação superior, continuem a estudar porque isto dá-lhes outras garantias que de outra forma não terão.

Para responder à pergunta de há pouco, neste momento, eu utilizo aqui as informações privilegiadas do Rui Bettencourt. Relativamente à proposta que foi aprovada aqui na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o tempo de resposta para os jovens desempregados, está, neste momento, em 80 dias para arranjar ou uma resposta ao nível do mercado de trabalho, ou uma resposta formativa de alteração do percurso profissional.

Oitenta dias são menos de três meses, não sendo o ideal, não sendo os tais 50 dias, mas é um esforço significativo.

Posso dizer também que desde Janeiro para cá, já se reduziu em cerca de 20 dias. Estava em 100. Neste momento, estamos com 80 dias e acreditamos que isto vai continuar a melhorar ao nível do tempo de resposta.

Obviamente que depois há outros fatores que não estão propriamente no controlo da administração pública, mas dependem da pré-disposição que os jovens desempregados possam ter para acudir a algumas das soluções apresentadas, neste caso pela Direção Regional do Trabalho.

**Presidente:** Obrigada.

Senhor Vice-Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Caros Convidados, de acordo com o Regimento desta Assembleia, vamos interromper os nossos trabalhos para o almoço.

Retomaremos os nossos trabalhos às 14:00 horas. Agradecia às Sras. e Srs. Deputados que fossem pontuais.

Queria agradecer também a colaboração dos ilustres convidados, e a colaboração que todos os Srs. Deputados deram ao funcionamento desta primeira parte da Sessão.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Bom almoço.

*(Eram 12 horas e 42 minutos).*

*(Após o intervalo a Presidente da Mesa, Deputada Cristina Simão, foi substituída pela Vice-Presidente, Deputada Linda Luz)*

**Presidente:** Boa tarde, Sras. e Srs. Deputadas/os e Ilustres Convidadas/os. Vamos iniciar a segunda parte dos nossos trabalhos com o Tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante.

*Eram 14 horas e 25 minutos.*

Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado André Silveira, representante da Escola Básica e Secundária de Velas.

**Deputado André Silveira** (*S. Jorge*): Excelentíssima Senhora Presidente da Mesa, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Tendo em conta a atual situação financeira em que o nosso país se encontra, consequência da crise económica internacional e da subsequente aplicação das medidas de austeridade da *troika* ao nível nacional, as perspetivas de futuro relativamente ao emprego dos jovens açorianos estão seriamente comprometidas. Se, por um lado, o Governo da República considera que a solução para a atual crise passa por mais medidas de austeridade, por outro lado, como consequência direta não se pode negar que o resultado destas políticas seja o aumento brutal das taxas de desemprego em geral e do desemprego dos jovens em particular.

Fica claro para qualquer jovem, após uma análise cuidada dos dados oficiais disponíveis acerca do desemprego juvenil, que nós somos aqueles que mais estão a ser afetados pela atual crise, com a agravante de fatores como as habilitações literárias, faixa etária, género e zona geográfica de residência. É evidente, para qualquer pessoa minimamente interessada, que não existem propostas reais e viáveis por parte dos partidos políticos ditos do arco do governo e assim será difícil, senão quase impossível, solucionar o problema do desemprego dos jovens neste contexto económico. Finalmente, consideramos que medidas, como a emigração, já apontadas por alguns como uma das possíveis soluções para combater o desemprego dos jovens, são um retrocesso para o desenvolvimento da economia do nosso país em geral e da nossa região em particular, tendo em conta que as pessoas a emigrar são maioritariamente jovens qualificados. Deste modo, o nosso mercado de trabalho ficará menos competitivo, o estado com menos contribuintes e o nosso país mais pobre, visto que estes jovens contribuirão não com o seu trabalho para o desenvolvimento do nosso país mas sim o seu país de acolhimento.

Em conclusão, pensamos que as atuais medidas de austeridades não irão resolver a situação económica do nosso país e da nossa região, mas sim agravá-la dado que o aumento do desemprego é a consequência natural destas medidas. No caso dos jovens, a austeridade na realidade não só aumentará o seu desemprego como desmotivará esta faixa da população, incluindo estudantes e futuros trabalhadores. Mas nem tudo é negativo, acreditamos que nos Açores, dada a nossa dimensão geográfica, social, económica e política, é possível mitigar as medidas impostas pela tróica e assim proporcionar aos jovens açorianos mais oportunidades de trabalho, que é como quem diz, mais e melhor futuro.

Tenho dito.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate entre os/as senhores/as deputados/as e os/as senhores/as convidados/os. Chamo a atenção para o facto dos/as nossos/as convidados/as poderem, também, inscrever-se.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Para uma intervenção, tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Raposo, representante da Escola Secundária Domingos Rebelo.

(\*) **Deputada Catarina Raposo** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Atualmente encontramos-nos numa situação económica débil que se deve, em grande parte, à má utilização dos recursos disponíveis, por parte de todos os agentes económicos.

Tome-se como exemplo as famílias que neste momento encontram-se endividadas, devido ao consumo irracional e por terem mantido durante vários anos luxos incompatíveis com os salários que auferiam.

Outro exemplo a ter em conta são certamente as empresas que durante um longo período de tempo fizeram investimentos desnecessários, pouco produtivos e sem retorno e, como consequência dessas atitudes de falta de estratégia, hoje enfrentam grandes dificuldades, necessitando de despedir trabalhadores ou até mesmo, como se costuma dizer, fechar as portas.

Todos esses problemas são a causa da migração e da emigração de muitas pessoas, principalmente dos jovens, que ambicionam um futuro melhor.

Estes deslocam-se para cidades mais atrativas, nomeadamente para os grandes centros urbanos portugueses ou estrangeiros, que ofereçam emprego, para que consigam obter uma melhor qualidade de vida.

Na nossa Região esta realidade está bem presente, principalmente nas zonas menos desenvolvidas, mas tem de ser atalhada, pois é extremamente importante incentivar os nossos jovens, não só a permanecer no arquipélago, mas também a contribuir para a atividade económica da Região.

Portugal é um dos países da Europa com maior vontade de empreender e nós acreditamos que existam jovens portugueses com grandes ideias e grandes projetos para entrar no mundo empresarial e no mercado de trabalho.

O problema então não é a falta de trabalho dos portugueses, mas sim a falta de iniciativa para aplicação dessa capacidade de modo a dar entrada num mundo empresarial.

Sabemos também que existe um longo caminho a percorrer para que as ideias deixem de ser ideias e passem a ser novos produtos e novos serviços.

Encurtar esse caminho é função das sociedades que tentam a todo o custo desafiar os seus agentes para que debatam, promovam e expliquem o empreendedorismo, tanto das empresas ou fora delas.

Neste sentido, achamos extremamente necessário a criação de gabinetes de apoio e de orientação, principalmente para os jovens, de modo a promover o bom desenvolvimento de novos projetos benéficos para a Região.

Com esta medida estaremos a encurtar o tal caminho atraído de idealização e ação.

Haverá um maior esclarecimento sobre os benefícios e os riscos de abrir uma atividade nesta ou naquela área e será também mais fácil aceder a todos os programas de apoio existentes na Região.

Esta seria assim uma das formas de estimular a criação de emprego, incentivar os jovens açorianos a serem empreendedores e consequentemente apostar no futuro dos Açores.

A taxa de desemprego da nossa Região Autónoma alcançou os 15,1% em finais de 2011, sendo mais elevada que na média nacional.

Só a taxa de desemprego da população dos 25 aos 34 anos nos Açores, rondou os 25% no último trimestre do ano passado, o que demonstra a gravidade da situação do nosso arquipélago.

O Governo Regional tem que tomar uma posição face a estes valores, pois o desemprego jovem é um obstáculo a derrubar.

Uma forma de aumentar o emprego, através do aumento da produtividade das empresas é a criação duma bolsa de horas do trabalho para a Região, à semelhança do que acontece em outras zonas do país.

Esta bolsa consiste num espaço virtual para onde, por um lado, os trabalhadores poderão mandar os seus currículos, disponibilizando também os seus serviços e, por outro lado, as empresas poderão recorrer, caso estejam interessadas na oferta de serviços temporários.

Este espaço destinar-se-ia a toda a população ativa desempregada ou disposta a exercer um serviço extra e levaria a um aumento da produtividade das empresas, porque estas teriam a possibilidade de otimizar recursos humanos e, naturalmente, diminuir os custos de produção.

Para além disso, permitiria a contratação de um maior número de pessoas. As famílias teriam um rendimento extra, aumentando o seu poder de compra e tudo isto poderia resultar num grande estímulo à economia.

No contexto da situação demográfica da nossa Região, consideramos importante ter em conta a desertificação de muitas das ilhas do arquipélago dos Açores.

Na verdade, embora a população tenha aumentado 2,1% de 2001 para 2011, houve muitos concelhos em que a população diminuiu.

Para nós este é um dos graves problemas económicos da Região, visto que assimetrias regionais que estão acentuadas levarão muitas empresas destes locais à falência e, por consequência, a riqueza da Região irá diminuir.

Deste modo, importa apostar na criação de fundos e/ou apoios para as empresas que decidirem desenvolver a sua atividade, sobretudo as com tendência a perder população e atividades económicas.

Para isso é necessário criar um conjunto de fatores atrativos à iniciativa jovem, nomeadamente benefícios fiscais, facilidade de transportes, entre outros.

Assim, poderá haver uma maior dispersão da população pelas várias ilhas e estimular-se-á a fixação de população jovem e de atividades empresariais nessas áreas, que, por sua vez, criarão novos postos de trabalho.

Pelo exposto, entendemos que os jovens não devem encarar a crise como entrave à sua realização profissional, mas sim como uma oportunidade para corrigir os erros que têm sido cometidos ao longo das últimas décadas.

Acreditamos que as nossas propostas serão um possível caminho para a resolução dos problemas que afligem a população jovem açoriana e simultaneamente um contributo para o desenvolvimento da economia regional.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rafael Figueira.

(\*) **Deputado Rafael Figueira** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Em nome da Escola Secundária Domingos Rebelo gostaríamos de colocar uma questão ao Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, que é um assunto que preocupa todos os alunos do secundário, principalmente os do 12.º ano, que pretendem ir para a Universidade.

Como todos nós sabemos, muitas famílias açorianas vivem com graves condições financeira, com grandes dificuldades e muitas vezes os pais não conseguem pôr os filhos a estudar, principalmente na Universidade. Sendo assim, esses alunos têm que recorrer a bolsas de estudo.

Contudo, na nossa opinião os resultados dessas bolsas de estudo são dados muito tardiamente, ou seja, temos um curto espaço entre receber os resultados e decidir as Universidades, decidir tudo, o que dificulta imenso o planeamento do ano escolar, principalmente para alunos que têm que ir para fora da região.

Sendo assim, gostaríamos de saber por que é que isto acontece, por que é que os resultados não são apresentados mais cedo, pois facilitaria muito mais a vida aos estudantes e um planeamento melhor do ano escolar.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

(\*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Em primeiro lugar, e porque não tive oportunidade de fazê-lo de manhã, queria dar as boas vindas a todos os jovens. Apesar de serem Deputados por um dia, há aqui alguns que já foram Deputados por vários dias e há aqui caras conhecidas doutras sessões do plenário jovem, e muito bem, que têm vindo a desenvolver e a expressar as suas ideias.

Antes de ir à questão que me colocaram, também um cumprimento especial aos docentes que acompanham os alunos. É efetivamente importante a participação dos docentes nestes plenários, no sentido de se retirar algo para os vossos colegas que não estão cá, mas que, com certeza, a informação lá chegará e chegará muito bem.

Também um cumprimento especial à Cristina Simão pela forma como conduziu os trabalhos hoje de manhã.

No último ano disse-lhe que era um seu seguidor, que era um fã e continuo a sê-lo.

Efetivamente terá uma carreira profissional que eu não sei qual será, mas, pela forma de estar, será de sucesso e na vida política tenho a certeza que chegarás longe. Se precisares de alguma coisa da minha parte, estarei sempre disponível.

Em relação àquilo que o Deputado Rafael Figueira me colocou, e é uma pergunta pertinente, não sei se serei a pessoa mais indicada, visto que eu exerço apenas o cargo de Deputado, não tenho funções executivas, mas posso dar a minha opinião e, nada melhor, do que dar a opinião para jovens. Eu também sou professor e estou habituado a falar para palestras de jovens, como é óbvio, e gosto muito.

Concordo plenamente contigo, acho que tem que haver celeridade, acho que tem que haver uma celeridade efetiva de colocar os jovens e as escolhas profissionais dos jovens naquilo que nós defendemos, que é o desenvolvimento dos Açores.

**Presidente:** Sr. Deputado, peço que seja mais breve.

**O Orador:** Já termino Sra. Presidente.

Isto porque eu considero que a crise também não pode ser desculpa para tudo.

Considero que a qualificação profissional e a qualificação profissional dos jovens é cada vez mais importante.

O Diretor Regional, Rui Bettencourt, fez questão de expressar hoje de manhã, e eu concordo plenamente, que os Açores tem que ser o sítio melhor do mundo para viver e nos Açores há qualidade.

Não podemos trancar, através de questões que me parecem com alguma burocracia a mais, as bolsas de estudo e “entalar” os jovens que pretendem prosseguir estudos.

Acho que o Governo dos Açores nessa matéria tem desenvolvido esforços e políticas sociais, no sentido de defender aquilo que nós hoje estamos cá a discutir.

Antes de vocês apresentarem as vossas ideias, já passei uma vista de olhos e acho que todas as ideias são válidas. Algumas, juridicamente ou não, serão difíceis de enquadrar, mas a verdade é que são todas válidas e nós estamos cá hoje para protegê-las e para fazer ouvir a vossa voz em plenários normais da Assembleia.

Para dizer que as políticas sociais do Governo, na minha opinião, têm que ser, em primeiro lugar, para as famílias, para empresas e para os jovens.

Peço desculpa em não responder concisamente, mas quero dizer ao Sr. Deputado Rafael Figueira que concordo plenamente que tem que haver outra celeridade, porque não podemos de forma alguma fazer com que os jovens estejam à espera de bolsas de estudo devido às graves condições financeiras que o país atravessa. Para seguirem os seus estudos não podem de forma alguma ficar “entalados” dessa forma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra novamente o Sr. Deputado Rafael Figueira.

**(\*) Deputado Rafael Figueira (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A pessoa a quem era destinada esta questão não está, por isso vou dirigir-me ao Sr. Deputado Pedro Gomes.

Como é debatido em Assembleia e em meios de comunicação social, o desemprego é um dos grandes problemas sócio económicos da atualidade, tanto a nível regional, nacional e internacional.

Sendo assim, esta pergunta não faz sentido nenhum, mas vou fazer na mesma.

Que medidas estão a ser aplicadas para resolver o problema, em termos de Governo Regional?

Portanto, sendo um Deputado do PSD Açores não faz sentido a questão.

**Presidente:** Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

O Sr. Deputado Rafael Figueira tem razão, não posso responder exatamente à pergunta que colocou, mas aproveito a sua questão para poder partilhar convosco mais algumas reflexões, também a propósito da intervenção da Sra. Deputada Catarina Raposo.

Eu queria dizer que a Sra. Deputada trouxe aqui uma questão que considero importante e que acho que devemos todos olhar para ela.

A Sra. Deputada falou aqui da desertificação das nossas ilhas e especialmente das nossas ilhas mais pequenas.

Somos (aliás este plenário mostra isto mesmo) diferentes. Os Deputados representam os seus círculos eleitorais, as suas ilhas, mas representam também os Açores e esta reflexão nesta Casa Mãe da autonomia, é também uma reflexão sobre o problema da falta de população nas nossas ilhas.

Este é um problema grave, sobretudo nas ilhas mais pequenas.

Nasci numa ilha pequena, na ilha de Santa Maria, vivi muito tempo lá, depois fui estudar para Lisboa, vivo agora em S. Miguel e conheço bem, por vivência própria, pela minha função profissional, pela minha função como Deputado, a nossa realidade dos Açores.

O que é verdade é que este problema de desertificação causa também um constrangimento muito grande ao desenvolvimento dos Açores.

A Sra. Deputada disse há bocadinho, e muito bem, que há ilhas que estão a ficar para trás. Há ilhas, hoje nos Açores, com vários graus de desenvolvimento.

Infelizmente, nem todas as parcelas dos Açores estão a ter o grau de desenvolvimento que deveriam ter e que era adequado para que os Açores pudessem ter um nível de riqueza e um nível de crescimento económico melhor e maior do que aquele que tem.

Este é um dos problemas mais graves que nós temos também que resolver nos próximos tempos.

Isto está também associado a um problema central na nossa Região, que é o problema dos transportes e o custo dos transportes, principalmente o custo dos transportes aéreos.

Não precisamos explicar qual a importância do transporte aéreo para nós. Quando vamos para Lisboa é que temos que explicar que só nos deslocamos de uma ilha para a outra, durante o inverno, apenas de avião, exceção feita às ilhas do triângulo e na ligação da Flores e do Corvo, em

que há barco quando o mar deixa, mas o que é verdade é que o avião para nós é essencial.

Se não conseguirmos resolver também o problema do custo do transporte aéreo nas deslocações inter-ilhas e nas deslocações para o continente, continuamos a não conseguir resolver um constrangimento muito forte ao nosso desenvolvimento económico e também à questão da desertificação das ilhas.

Não podemos aumentar a população das ilhas mais pequenas de um modo artificial. Não o podemos fazer. Mas podemos fazer com que as pessoas das ilhas maiores possam deslocar-se às ilhas mais pequenas e contribuir para a economia destas ilhas.

O segredo está aqui. É preciso fazer isto.

Quando não temos população a residir, temos que ter população flutuante que possa deslocar-se, que possa consumir, que possa comprar produtos, que possa agitar a economia e possa, de facto, contribuir para que a economia das nossas mais pequenas parcelas possa também desenvolver-se.

Portanto, queria associar-me às reflexões que a Sra. Deputada Catarina Raposo fez sobre o problema da desertificação das ilhas mais pequenas e sobre as consequências dessa desertificação, sobretudo nos vários níveis de desenvolvimento que nós temos nos Açores.

Queria dizer-vos que na minha perspetiva pessoal, também na perspetiva do PSD, porque na política também há diferentes perspetivas (o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues é do PS, eu sou do PSD, temos perspetivas diferentes, maneiras diferentes de ver a atividade política e a ação política) não é justo nem deve acontecer isto. Nenhuma ilha deve ficar para trás no processo de desenvolvimento dos Açores.

Esta é talvez a grande prioridade para o futuro.

Espero que depois das eleições de outubro, as coisas possam ser diferentes (deixo-vos aqui esta referência) e que se possa ter aqui um outro tipo de desenvolvimento, com outra intensidade.

**Presidente:** Tem a palavra a Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

(\*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caro Colega e Deputado Pedro Gomes:

Só uma réplica, até pelo facto de também ter sido de alguma forma desafiado, visto que o Deputado Pedro Gomes, como bem disse, é Deputado do PSD-Açores e eu, nesta bancada, sou o único Deputado presente do PS.

Queria só numa forma de réplica, associar-me claramente ao facto da questão da desertificação das ilhas, mas queria dizer-vos o seguinte: de

manhã, o Vice-Presidente da Assembleia falou e muito bem na questão da autonomia e falou muito bem na questão da nossa autonomia, ou seja, nós somos açorianos, temos as nossas especificidades e a verdade é que infelizmente nos últimos tempos também o próprio Governo da República não tem tido em conta essas especificidades.

Falou-se aqui, claramente, em democracia e em autonomia.

Eu quero dizer-vos que além de Deputado também sou Presidente de Junta de Freguesia e as medidas que se tomam muitas vezes a nível nacional, não têm em conta aquilo que realmente nós vivemos nos Açores.

Um Presidente de Junta ou um elenco numa Junta de Freguesia, como todos sabem, porque todos vivem nos Açores, é a forma mais próxima que as pessoas têm de estar do poder, o poder local, que por sua vez tem sinergias ao poder regional, ao poder nacional e neste caso ao poder camarário autárquico.

A verdade é que numa perspetiva de contenção de despesas, na qual eu pessoalmente não concordo, nem de alguma forma entendo, se tem avançado no sentido de cortar “a regra e a esquadro”, numa primeira fase e agora nesta fase à percentagem, nas juntas de freguesia que são, na minha opinião, as instituições mais próximas das pessoas, mais próximas do povo. Isto também de alguma forma associa-se à desertificação das ilhas, porque em bom rigor, nos últimos anos, têm-se desenvolvido muitas, mas muitas parcerias entre as várias instituições do poder local, no sentido de podermos desenvolver as nossas ilhas.

Dou o exemplo, localmente, na Ilha do Faial. A Câmara da Horta é a que mais delega nas suas juntas de freguesias, onde há parcerias para o desenvolvimento.

A verdade é que também de alguma forma estamos a combater essa falta de população.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que terminasse.

**O Orador:** Já termino Sra. Presidente, peço desculpa, não estamos habituados a responder apenas em dois minutos.

Em bom rigor queria dizer-vos que nos últimos anos não está tudo perfeito e nem está tudo feito. Nós estamos cá para participar no desenvolvimento dos Açores, mas a verdade é que temos feito grandes progressos, quer no transporte aéreo, quer no transporte marítimo entre ilhas.

Ainda há poucos dias, para as ilhas do triângulo, foram adjudicados navios de transporte de passageiros. É verdade que falta fazer muitas coisas, mas tem sido feito muito. Os nossos portos estão renovados. Tudo isto permite com que haja efetivamente um desenvolvimento harmonioso para as ilhas dos Açores.

**Presidente:** Obrigada. Deputado.

Seguidamente tem a palavra o Deputado Rodrigo Quadros, da Escola das Lajes do Pico.

(\*) **Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Dirijo-me ao Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

O PS e o PSD tiveram um desacordo, quanto àquilo que foi aplicado no Governo de José Sócrates, que envolve a reabilitação da qualificação das pessoas, o Projeto Novas Oportunidades.

Queria saber se o senhor acha que isso é uma medida eficiente, se acha que é uma medida que justifica o seu investimento, o investimento que é feito em pessoas, com despesas, porque como foi visto no *slide* que o senhor mostrou, as pessoas que tinham o 12º. ano não conseguiam encontrar emprego.

O número de pessoas que se reabilitam e conseguem encontrar emprego, é uma percentagem muito insignificante.

Acha que o dinheiro investido nas Novas Oportunidades justifica-se?

**Presidente:** Tem a palavra a Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

(\*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caro Colega e Deputado Pedro Gomes:

Sr. Deputado Rodrigo Quadros, em primeiro lugar, queria mostrar a minha admiração por si, visto que veio hoje de manhã apresentar aqui dois votos, sem cábulas, numa perspetiva local de amor à sua terra e às pessoas da sua terra. Desde já os meus parabéns.

**Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Obrigado.

**O Orador:** Em relação ao programa Novas Oportunidades e em relação ao facto de ser vantajoso ou não a questão do investimento na qualificação das pessoas, o que posso responder é que o investimento na qualificação das pessoas, embora os resultados a curto prazo não sejam os desejados, na minha perspetiva, a médio e longo prazo, vão ser os desejados, até porque nunca é mau investir na qualificação das pessoas, digamos assim.

Penso que, quer para os jovens, quer para os menos jovens, as escolas profissionais (que por acaso não estão aqui presentes, com certeza numa nova oportunidade estarão) têm-se desenvolvido no sentido de qualificarem as pessoas, qualificarem aqueles que não tiveram oportunidade no passado de fazerem a formação que hoje os jovens têm. Penso que nunca é desvantajoso investir na qualificação das pessoas, antes pelo contrário, é um bom investimento e é de manter.

**Presidente:** Obrigada Sr. Deputado.

Seguidamente tem a palavra a Deputada Graça Silva, da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

(\*) **Deputada Graça Silva (Faial):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A minha pergunta vai dirigida ao Deputado Pedro Gomes.

Na sequência da sua intervenção sobre o custo das tarifas aéreas aqui nos Açores, gostaria de perguntar o que é que tem sido feito no campo legislativo, sobretudo neste órgão, no sentido de melhorá-las e de baixar os seus preços, uma vez que isso beneficiaria não só os açorianos mas também o turismo que cá vem, que se calhar não vem mais devido ao seu elevado preço.

Muito obrigada.

**Presidente:** Para prestar esclarecimentos tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Sra. Deputada Graça Silva, naturalmente que a questão do preço do transporte aéreo e em geral a questão do transporte aéreo tem suscitado muitos debates neste Parlamento, ao longo desta legislatura que agora está a terminar. Termina com as próximas eleições.

Tem havido aqui um conjunto de Resoluções, de atos políticos do Parlamento a recomendar a baixa do custo dos transportes aéreos, mas esta é uma questão, em relação ao que está feito e ao que poderia ser feito, que deve ser respondida com clareza pelo Governo Regional.

Como sabe, Sra. Deputada, a SATA é uma empresa pública, é uma empresa que é detida pela Região. A Região é dona da SATA (vamos dizer isto em linguagem comum), e naturalmente tem que ser o Governo Regional a determinar orientações para a SATA, em matéria de tarifas, em matéria de preços das viagens.

Por outro lado, tem que ser o Governo Regional, na sua relação com o Governo da República, na definição daquilo que são as obrigações de serviço público do transporte aéreo, a negociar com o Governo da República esta matéria das tarifas dos transportes aéreos.

É verdade, e temos que reconhecer, que nalguns percursos e para algumas ilhas há tarifas relativamente mais baixas do que havia há dois ou três anos. Mas o que é verdade é que as tarifas continuam a ser muito caras. As passagens aéreas são muito caras e a Sra. Deputada tem toda a razão

quando diz: “não permite a circulação das pessoas, penaliza o turismo”. No fundo penaliza-nos a todos.

Estava aqui há bocadinho, por curiosidade, a olhar para o meu bilhete de avião para aqui. Pelo percurso Ponta Delgada/Horta, para estar aqui neste Plenário Jovem, o custo foi de €151.

Não sei o que é que as Sras. e os Srs. Deputados acham, mas acho que é um exagero. Podemos e devemos ter passagens mais baratas nos Açores.

**Presidente:** Obrigada Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, convidados, temos nas galerias uma turma da Escola Profissional da Horta. Convido-vos a saudá-los com um aplauso.

*(Aplausos da câmara)*

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição, representante da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

**Deputada Sara Conceição (Faial):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A entrada no mercado de trabalho é um desafio que preocupa e angustia muitos jovens. É necessário conceder oportunidades e incentivos para que estes encontrem novas perspetivas e explorem novos métodos e novos campos laborais. Deste modo, as entidades competentes devem tomar medidas que cativem e eduquem os jovens para que estes sejam criativos e inovadores e se convertam em profissionais capazes e com sucesso.

Para que tal aconteça, é necessário apostar na disponibilização de recursos humanos qualificados e competentes, através de um investimento na formação pessoal e profissional. Por outro lado, também é necessário viabilizar capital de forma rápida, simples e acessível, contrariando a normal burocracia que, por vezes, interfere, não permitindo que se concretize o desenvolvimento económico desejável. De igual forma, é fundamental disponibilizar informação e acompanhamento àqueles que apostam no seu futuro e que ao fazê-lo, contribuem assim para o envolvimento e o progresso de outros.

O sucesso da economia depende do esforço e do empenho na busca pela inovação, elemento essencial ao desenvolvimento. É necessário, portanto, que se abandonem comodismos e rotinas e que se aceite e se aposte em novas práticas. A exploração de novos conhecimentos é assim fundamental para que se consiga avançar e incentivar novas ideias.

Em suma, o reforçar das competências intelectuais e do apoio monetário permitirá um maior sucesso na criação de postos de trabalho e um maior

desenvolvimento económico, bastante desejável e totalmente necessário dado a conjuntura atual.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa, representante da Escola Básica e Secundária da Graciosa.

**Deputada Andreia Sousa** (*Graciosa*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

O desafio do Plenário Jovem no contexto dos "Desafios do mercado do trabalho: perspetivas para os jovens açorianos" deve de ser encarado como uma alavanca para promover e divulgar a necessidade de fixação dos jovens na Região Autónoma dos Açores.

Devem de ser realizadas palestras para sensibilizar os jovens a contribuir para a empregabilidade local. Desta forma, a economia dos Açores desenvolver-se-á bem como o espírito empreendedor.

O indivíduo que valoriza a sua região de origem, reconhece a importância de se fixar na mesma. Assim é possível contribuir para uma sociedade mais desenvolvida e valorizada.

O pilar social do desenvolvimento sustentável não pode ser esquecido. Actualmente muitos cidadãos açorianos não estão a par desta situação, nomeadamente pelo isolamento de certas regiões. É fundamental satisfazer os cidadãos e fazê-los compreender o porquê destas medidas.

Aqui fica o apelo:

Caros Açorianos e Açorianas,

Se pelo menos 75% dos jovens açorianos que abandonam a Região Autónoma dos Açores se fixasse:

- Haveria um desenvolvimento considerável na economia açoriana.
- O Espírito empreendedor cresceria significativamente.
- A demografia aumentaria, uma vez que a população jovem tende a construir família nas áreas de fixação.

É fundamental que as entidades públicas e privadas cooperem entre si, no tecido empresarial, no ensino, nas várias gerações da sociedade, etc. Assim, teremos uma Região devidamente preparada bem como inovadora.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Melo, representante da Escola Secundária da Ribeira Grande.

**Deputada Ana Melo (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A região dos Açores, região ultraperiférica, sempre sofreu de condicionalismos como o afastamento do Continente Europeu, o seu relativo isolamento, clima e o relevo difíceis, a conseqüente dependência da sua economia em relação a um número restrito de produtos, a pequenez do seu mercado. Estes condicionalismos afetaram o desenvolvimento económico bem como o progresso da região a vários níveis, nomeadamente o mercado de trabalho.

Nos Açores existe a segunda taxa de desemprego mais elevada no País, que em Novembro de 2011 era de cerca de 12%, tendo subido para mais de 15% nos princípios de 2012 traduzindo-se em mais de 18000 desempregados na Região, ultrapassando deste modo a média nacional, sem que se antevejam tendências para baixar. Adicionalmente, grande parte dos jovens açorianos está desempregada, cerca de 34%, o que traz problemas acrescidos a um mercado de trabalho contraído, pouco adaptável, com baixos níveis de formação e envelhecido.

As razões que justificam este desemprego prendem-se com um conjunto de fatores de ordem estrutural e conjuntural. As razões que aqui já referimos condicionam profundamente o mercado de trabalho da Região, situação que se agrava quando a nível nacional e internacional a situação económica se pauta por uma profunda crise que se reflete na diminuição da capacidade financeira do Estado para criar e desenvolver políticas de crescimento sustentadas sobretudo pelo governo de modo a contemplarem e a suprirem as necessidades de uma economia muito dependente do investimento e do apoio do setor público, extremamente condicionada por uma de mão-de-obra pouco qualificada, por um mercado de consumo diminuto e pouco diversificada. Daí que quando acontece um período de crise, como o que tem assolado a Europa em geral e Portugal em particular, a escassez de recursos financeiros e de crédito afeta particularmente os setores do comércio e da construção civil, resultando numa subida abrupta do desemprego e deixando uma massa humana sem alternativas, uma vez que se trata de um público com pouca formação e, de um modo geral, com pouca adaptabilidade profissional. A falta de investimento público é, igualmente, uma das razões frequentemente apontadas para explicar o desemprego, a par com a falta de investimento nas exportações da região.

Neste sentido, tem-se assistido a um encaminhamento de um largo conjunto de desempregados para programas de escolarização com uma componente de formação profissional, mas estes têm funcionado muitas vezes apenas como um adiamento da situação de desemprego, uma vez que essa

formação tem incidido sobre áreas que estão preenchidas ou em fase de contração, como a restauração, ou a informática, que não têm capacidade para absorver tão grande número de trabalhadores.

Deste modo, é necessário desenvolver uma política de emprego articulada, assente em vários pilares, de modo a assegurar um crescimento estável e sustentado do emprego, que se baseie num investimento público que gere riqueza na região e que confira alguma liquidez e dinamismo ao tecido empresarial; que proporcione formação de qualidade adequada às reais necessidades do mercado e não apenas nas áreas que são mais fortemente financiadas pela União Europeia, uma vez que as dinâmicas e as micro escalas de uma região ultraperiférica como os Açores são necessariamente diversas das que se verificam em Lisboa ou em Bruxelas; que promova parcerias transnacionais que permitam aproveitar e potenciar o *know how* de empresas, garantindo a criação de emprego e a transferência de competências para a mão-de-obra local.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares, representante da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo.

**Deputado Wilson Tavares (S. Miguel):** Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

Habitamos em Vila Franca do Campo, concelho que possui, ainda, actividade rural e piscatória bastante significativa, inúmeras praias e boas acessibilidades, estando próximo de uma zona turística por excelência - Furnas, além de uma grandiosa maravilha natural - Ilhéu de Vila Franca do Campo.

Os Açores são uma região turística por excelência – qualidade de arquitetura, construção, paisagismo, gastronomia, acolhimento, serviços e potencialidades de investimento. O litoral traz um turismo diferente e muito válido, já que complementa o sol e a praia de Verão com um clima constante de Outubro a Abril. Todavia, a actividade tradicional é também característica e apelativa a quem visita os Açores. Neste sentido, e tendo em conta as potencialidades de investimento do nosso aprimorado arquipélago, fomentar o (Bio/ Eco) turismo – o qual poderá ser um dos sectores mais promissores para alcançar um futuro mais sustentável ao nível económico - de forma a criar, conseqüentemente, mais e variados postos de trabalho e inúmeras oportunidades de desenvolvimento é algo basilar e essencial numa altura de incerteza económica, e que entendemos

que se apropria na plenitude ao tema em debate: “**DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO: PERSPETIVAS PARA OS JOVENS AÇORIANOS**”. Propomos, então, e em sequência do acima referido, a conciliação da actividade turística com a actividade tradicional de trabalho nos campos e no mar, organizando visitas turísticas a explorações agrícolas ou até efetuar programas de acompanhamento de actividades piscatórias com turistas; promovendo a gastronomia e o **consumo** de produtos locais. Sugerimos, igualmente, a construção de pequenas unidades de alojamento turístico inseridas em quintas ou em espaços naturais, onde os turistas possam ter privacidade e usufruir dos produtos naturais locais em detrimento da construção de unidades hoteleiras descaracterizadas.

Para que estes argumentos tenham o pretendido sucesso, a promoção de actividades turísticas e de todas as sinergias inerentes à mesma-hospedagem, restauração, comércio, artesanato- seria indispensável, tal como a formação em sectores como a hotelaria, restauração, atendimento ao público, agricultura ecológica seria, igualmente, decisiva. É, contudo, necessário às instituições de governo próprio adequarem também a sua acção, por um lado, no apoio à iniciativa privada de empresas já estabelecidas no mercado com capacidade de promoverem investimentos de montante elevado e, por outro lado, promoverem a possibilidade a cidadãos jovens empreendedores qualificados, alicerçados numa dinâmica assente na criatividade, na inovação e no conhecimento, de serem capazes de criar novos negócios ou de desenvolver novas oportunidades em organizações já existentes, agindo sobretudo em ambientes de forte competitividade e constante mudança.

Para além disso é necessário uma política ativa de transportes que garanta a acessibilidade interna e externa a preços competitivos e que seja um fator coesão e não de afastamento, o que implica a mudança do paradigma atual. É certo que existe já alguma cooperação; todavia, parece-nos por demais relevante a criação de uma bolsa de empresários / interessados em participar nesta modalidade de negócio, assim como a de uma comissão que incentivasse e dinamizasse este projeto assim como uma associação dos participantes. Acrescentamos, ainda, a criação de "pacotes" de turismo (rural / ecológico) – pecuária / actividades piscatórias em que estivesse contemplada a formação (produção agrícola e piscatória ecológica e sustentável e gestão turística), o aproveitamento de sinergias (envolvimento dos Serviços de Desenvolvimento Agrário, Turismo, Economia, Associações do Comércio Tradicional, Câmaras do Comércio), os apoios específicos a esta modalidade de negócio.

A evidência da pertinência das nossas propostas é o facto da Escola EBS Tomás de Borba, EBS da Calheta e EBS da Lagoa apresentarem propostas que coincidem com a nossa, no facto de que o turismo venha a servir de motor de desenvolvimento global.

Em suma, quantas mais pessoas visitarem os Açores, mais açorianos trabalharão. É simples.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo, de Vila Franca do Campo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

A questão colocada não faz sentido já que visava uma ideia exposta pelo Sr. Rui Bettencourt.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Zamora, representante da Escola Secundária Antero de Quental.

**Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Excelentíssimos Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Excelentíssimos Convidados, Caros Colegas Deputados, Excelentíssimo Público:

“Desafios do mercado de trabalho: perspectivas para os jovens açorianos”. Este foi o tema que nos foi endereçado e é com muito gosto que o iremos tratar.

A Região e o Mundo em geral estão a passar uma situação bastante difícil dada a crise económica e financeira que já se instalou. Esta situação coloca mais desafios aos jovens, para a sua entrada no mercado de trabalho. No entanto, e antes de mais nada, é de vital importância a conceptualização e a definição do assunto: o mercado de trabalho. O que é o mercado de trabalho? Segundo a sua definição é a relação entre aqueles que oferecem força de trabalho (empregado), com aqueles que a procuram (empregadores), daí que o seu estudo procure perceber e prever os fenómenos de interação entre os dois grupos. Do conceito de mercado de trabalho advém o conceito de empregabilidade que é a capacidade de adequação profissional às novas necessidades e dinâmica dos novos mercados de trabalho, a qual está fundamentada em cinco pilares: adequação da profissão à vocação, ou seja, deve conciliar-se a função com a capacidade e a paixão pelo que se faz; as competências, que vão desde o preparo técnico à capacidade de liderar pessoas, passando pela habilidade de comunicação oral e escrita ou até a habilidade de marketing e vendas; a idoneidade, relacionada com a confiança (ética, conduta, correção, educação); por último a saúde física e mental em que o trabalhador deve

cuidar o equilíbrio do desgaste exagerado, cuidar do corpo, ser uma pessoa saudável, entre outros.

Apesar destas definições, os dados estatísticos revelam que a fase etária entre os 25 e os 34 anos apresenta maior desemprego (5% em 12%) e 11% desse mesmo valor está à procura do seu novo emprego e mais ainda, 61,4% da população açoriana apenas frequentou a escola até o segunda ciclo de escolaridade.

Para procurar as causas devemos focar a nossa mente na maneira de entender o mundo e sobretudo no sistema político e económico em que vivemos, como é o caso da falta de vocação por parte dos estudantes naquilo que estão a estudar, falta de capacidade de superação, taxa de abandono escolar elevada, falta de empreendedorismo e inovação por parte da juventude, falta de consciência da importância das novas tecnologias no mercado de trabalho, retardo na entrada no mundo de trabalho devido à demora na formação dos jovens e portanto uma maior dependência face à família. Por vezes, deparamo-nos com um desajustamento entre oferta e procura no mercado de trabalho, como é o caso do tecido empresarial português estar assente em formas algo arcaicas e que é incapaz de absorver mão-de-obra qualificada, ou o caso de não aproveitarmos as potencialidades da nossa região em áreas do sector primário (agricultura, pecuária e pescas), tendo em conta o grande número de alunos que estudam cursos direccionados essencialmente para o sector terciário (por vezes o secundário).

Assim sendo, estamos a assistir a uma fuga de jovens qualificados da nossa região constituindo uma das consequências da estruturação do mundo do trabalho que se traduz no desajustamento das pirâmides etárias, na capacidade de renovação de gerações, e a perda de inovação, empreendedorismo e novas ideias, entre outros.

Apesar disso tudo, e avaliando bem a realidade que rodeia este tema, as perspectivas para os jovens açorianos no âmbito do trabalho encontram-se além do que se encontravam nos finais do século passado, traduzindo-se numa tendência positiva. É de salientar, por exemplo, que a população activa açoriana aumentou de 40,5% , em 1998, para 45,4%, em 2005.

Chegados a este ponto, e após ter analisado de uma forma mais ou menos objectiva a situação da nossa região relativa ao assunto, pode-se afirmar que o mercado de trabalho para os jovens apresenta, apesar dos esforços, inúmeras fragilidades o que por vezes pode chegar a prejudicar a economia regional.

É ao encontro de um dinamismo económico que acreditamos que só em nós, jovens empreendedores, se poderá investir. A nossa medida propõe a criação de um gabinete de apoio gratuito e motor de pesquisa online inerente ao ensino superior e centro de desemprego onde sejam disponibilizadas todas as informações relativas ao ingresso nos melhores

cursos de ensino qualificado, mas, e mais importante, onde as grandes empresas teriam a obrigatoriedade de colocar concursos para a aquisição de mão de obra, a fim de se proceder a uma “ponte” entre o ensino e o mercado de trabalho e de se conhecer as perspectivas de empregabilidade desde cedo.

O nosso futuro começa agora!

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Filipe Ferrás, representante da Escola Secundária de Lagoa.

**Deputado Filipe Ferrás (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

O tema escolhido para debate este ano no Plenário Jovem não podia ser, no nosso entender, mais importante e mais urgente, nos tempos conturbados que vivemos atualmente. A preocupação manifesta pela organização deste evento ao incitar os jovens a estudar, debater e propor soluções para o problema do desemprego é tão legítima quanto o é a participação cívica de todos, mais concretamente de nós jovens que, dentro de algum tempo, nos encontraremos nessa tarefa árdua e complicada de estar à procura do primeiro emprego.

Todos nós hoje aqui dissemos “presente” e respondemos ao convite que nos foi feito. É, precisamente, neste sentido que mais tarde iremos propor algumas medidas que vão ao encontro da promoção e criação do emprego para os jovens nos açores, estas ilhas que acreditamos estejam ainda cheias de oportunidades para nós e onde ainda é muito bom viver.

Mas começemos por apresentar alguns factos que nos devem preocupar. Nos últimos anos, os níveis de desemprego na nossa região subiram consideravelmente, seguindo e até ultrapassando os números do resto do país. Para termos uma ideia concreta, veja-se que, no último ano, a taxa de desemprego em Portugal foi sofrendo um agravamento ao longo dos quatro trimestres, situando-se no final do ano nos 14% da população ativa.

Nos Açores, ao longo do ano a taxa de desemprego foi sempre mais baixa do que no resto do país, contudo no final do ano, beneficiando de um aumento significativo no número de desempregado no mês de dezembro, a taxa de desemprego atingiu os 15,1% (aumentando para 15,9% em janeiro deste ano). Este número é preocupante, tendo em conta que no final do ano anterior, 2010, a taxa se tinha situado nos 7%, ou seja, no último ano aumentou para o dobro o número de desempregados nos açores. De referir

ainda que se verifica existirem mais desempregados do sexo masculino do que do sexo feminino.

Em relação aos níveis etários, e mais concretamente nos jovens, que é o motivo que hoje nos traz aqui, verificou-se que cerca de metade dos desempregados no nosso país no final do ano anterior tinham menos de 25 anos, o que é um número extremamente preocupante, sabendo que muitos deles eram jovens e licenciados à procura do primeiro emprego. Segundo dados do INE, em termos de escolaridade, o desemprego nos licenciados cifrou-se nos 10,6%, enquanto nos restantes níveis de escolaridade no último trimestre de 2011, os números chegaram a atingir os 18,6% no caso das mulheres desempregadas com o 3º ciclo do ensino básico.

Nos Açores, a situação é o mesmo. Em fevereiro último, o jornal Correio dos Açores reportava que, e cito, o “desemprego é, sobretudo, de jovens até aos 30 anos, muitos deles chefes de família que entram numa situação de extrema dificuldade económica. (...) E, na restauração e hotelaria, entre os novos desempregos, estão muitos jovens. Por outro lado, a sangria do desemprego na construção civil ainda não parou. O redimensionamento do sector ainda não é um processo concluído, prevendo-se o desaparecimento de novas empresas e alguns despedimentos coletivos.” A situação é, como se vê, preocupante.

Mas se esta notícia já tem cerca de dois meses, vejamos outra mais recente. Há exatamente uma semana, a União Europeia decidiu cortar drasticamente o número de jovens portugueses abrangidos pelo seu programa de combate ao desemprego. Em vez de 177 mil jovens, serão apenas abrangidos 66 mil por este programa. Esta é uma derrota para as ambições do governo, quando o Primeiro-ministro admite em entrevista à TVI, há um mês, que a taxa de desemprego nos jovens já ia tinha ultrapassado a preocupante fasquia dos 35%.

Nos Açores, o vice-presidente do Governo dos Açores admitiu que a taxa de desemprego no arquipélago poderá subir até 16 ou 17% no final do primeiro trimestre, podendo-se afirmar que para os jovens o objetivo conseguir obter emprego cá está cada vez mais difícil. Por seu lado, uma parte dos jovens qualificados imigra, após não encontrar nenhuma oportunidade de carreira na sua terra; por outro, há que ter em conta que ainda subsiste em muitos padrões a mentalidade de que os jovens vão manter o emprego por um curto período de tempo, encarando os empregados mais adultos como mais estáveis, porque necessitam de empregos de longa duração. Isto faz com que seja mais difícil aos jovens conseguir entrar no mercado de trabalho.

No momento presente, se a situação em que a nossa região se encontra (que não difere do país, é certo) não melhorar, o seu número de trabalhadores qualificados irá diminuir, o que poderá resultar numa estagnação no

desenvolvimento tecnológico, financeiro, social e também cultura dos Açores.

Não querendo entrar já nas nossas propostas para mudar o cenário de desemprego, gostaríamos de lançar o repto para que se tome em conta novas soluções e novos conceitos que poderão fazer face ao problema do desemprego jovem. Falamos concretamente do empreendedorismo. É necessário mentalizar os jovens de que, se estão a considerar abrir um pequeno negócio seu, este tem de ser inovador, novo, que não se encontre nas outras empresas ou negócios, e que tenha em conta o mercado e as potencialidades do local de implementação.

Outro factor que importa ter em conta quando se fala no desemprego, e com ele terminamos a nossa intervenção, é a Escola e a sua importância para a resolução deste problema. Assim, consideramos que a Escola Pública não pode estar de costas voltadas para o mercado de trabalho. Os estágios deviam ser uma prática permanente, como acontece nas Escolas Profissionais. Nesse sentido, e conluo, estão de parabéns as nossas Escolas pois delegaram em nós a tarefa de pensar o nosso futuro e arranjar soluções para os nossos problemas de hoje, para que o amanhã seja diferente, para melhor. Muito Obrigado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado André Garcia, representante da Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

**Deputado André Garcia (Pico):** Excelentíssimo Senhor Presidente da mesa da Assembleia e restante mesa, excelentíssimos deputados, caros colegas, estamos aqui reunidos para debater um fenómeno atual, extremamente preocupante e do nosso maior interesse: o desemprego e as perspetivas de vida para os jovens açorianos.

Todos nós estamos ao corrente do que se tem passado no nosso país e, em geral, em todo o Mundo, nos últimos anos.

A crise instalou-se em Portugal e entrou nos nossos lares, atingindo a generalidade da população do nosso país, da nossa região, da nossa ilha, do nosso concelho afetando-nos, direta ou indiretamente.

Todos somos bombardeados com notícias dramáticas e com todas as consequências que a crise à escala Global acarreta: cortes salariais, redução drástica de direito laborais adquiridos há décadas, aumento do IVA de produtos de consumo essencial, aumento do preço dos combustíveis e por último, mas não menos importante, o aumento da taxa de desemprego.

Portugal está entre os países da União Europeia com maior taxa de desemprego da população ativa, atingindo os 14,8%. Apesar deste alarmante cenário, esta taxa de desemprego, nos Açores, é a mais baixa do

país, sendo também uma das mais baixas à escala da União Europeia, abrangendo 6,9% da população.

Quanto ao desemprego jovem, a situação é mais preocupante. Num país onde cada vez mais se fala da crise, da necessidade de poupar; onde todos os anos o número de postos de trabalho diminui, contrariamente ao número de jovens que conclui cursos profissionais, técnicos ou superiores, surge então uma nova geração de jovens qualificados que não encontra emprego. Muitos já nem colocam a hipótese de frequentar os cursos dos quais realmente gostariam, mas sim aqueles que, em princípio, lhes oferecerão mais possibilidades no futuro.

A nível nacional, um terço dos jovens está sem emprego, mas o cenário varia de região para região. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o problema torna-se mais intenso à medida que se viaja para Sul e arquipélagos. No Norte e Centro do país, as taxas de desemprego jovem são menores. Nos Açores, a taxa de desemprego jovem também está acima da média nacional, aumentando cada vez mais e atingindo, actualmente, 12 mil dos 77 mil jovens açorianos com menos de 34 anos. Para estes jovens é extremamente difícil tomar decisões relativamente ao seu futuro que parece cada vez mais incerto. As soluções para a crise e para o desemprego também parecem diminuir todos os dias.

Hoje mesmo saiu uma notícia no jornal “Público”, que diz que 40% dos jovens empregados têm um salário inferior a 600 euros.

Qual o futuro desta geração? Qual será o nosso futuro, quando a taxa de desemprego regista um aumento sem precedentes? Estas são as preocupações que fazem parte do dia-a-dia dos jovens.

Agora vamos assistir ao testemunho de muitos jovens açorianos.

*(Procedeu-se à apresentação de vários slides)*

Qual será o futuro da Mafalda? Qual será o nosso futuro?

Como jovens açorianos, tememos o nosso futuro, tememos ficar +desempregados e acreditamos que devem ser oferecidas perspectivas de esperança aos que temem e sofrem as consequências do desemprego.

Obrigado pela vossa atenção.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rafael Figueira.

(\*) **Deputado Rafael Figueira** (S. Miguel): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostaria de colocar uma questão ao grupo que acabou de apresentar.

Apresentaram aí dados da taxa de desemprego nos Açores de 6,8% e da média nacional de 14,9%.

Em vários trabalhos, incluindo o nosso, verificamos que a taxa de desemprego açoriana é superior à média nacional, tal como o Sr. Deputado disse mais à frente.

Eu tenho dúvidas em relação àqueles dados, porque, em dezembro de 2011, estava nos 15,1%.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado André Garcia.

(\*) **Deputado André Garcia (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Numa primeira fase nós falámos do desemprego da população ativa e na segunda fase falámos do desemprego jovem, que são indivíduos dos 15 aos 34 anos.

Os nossos dados são do INE e também são dados recentes.

**Presidente:** Não havendo mais inscrições, tem a palavra o Sr. Deputado Luís Muller, representante da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

**Deputado Luís Muller (Terceira):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Estou representando a Escola Tomás de Borba e o tema que nos foi dado foi “Desafios do mercado de trabalho”. É um tema extremamente problemático nos tempos de hoje, tendo em conta que o momento presente se encontra profundamente marcado pela crise de dimensão nacional e global e que a economia está em grave recessão.

Não só isso como o desemprego regista taxas cada vez mais altas sendo ainda mais acentuado entre as camadas mais jovens com qualificações académicas e também a recessão económica e o desemprego têm vindo a gerar uma crise social cuja amplitude será ainda maior.

A Região Autónoma dos Açores, em virtude da sua geografia, limitações territoriais e demografia não possui um forte mercado interno, debatendo-se com alguma escassez de recursos apresenta. No entanto, apresenta algumas potencialidades ligadas às suas condições geográficas e naturais – a terra e o mar.

Os jovens açorianos irão confrontar-se cada vez mais com maiores dificuldades no mercado de trabalho e muitos deles abandonam a Região por questões profissionais

A nossa ideia em termos de programa político dinamizador da economia e do emprego são:

- Desenvolver um programa de desenvolvimento económico e social integrado e sustentado, baseado na complementaridade dos vários sectores de actividade económica;
- Intensificar os apoios oficiais em termos financeiros dando resposta às iniciativas surgidas num quadro de empreendedorismo e dinamismo empresarial individual ou colectivo;
- Conciliar a tradição com as novas exigências e tendências do mercado;
- Impulsionar a oferta turística dos Açores;
- Dinamizar o mercado interno insular.

Como sectores de atividade temos o turismo que se trata de um sector que tendo potencialidades para crescer pode servir de motor para um desenvolvimento global.

Condição *a priori* é a alteração das condições de transporte aéreo nas ligações do arquipélago com o exterior e a nível interno. A Região deve ser capaz de criar as condições para que a oferta de transporte aéreo se possa fazer a preços muito mais baixos, para potenciar a vinda de visitantes em número que possa ser dinamizador da economia geral do arquipélago.

Para além das já existentes actividades diversas ligadas ao mar, o aumento da procura turística pode ser potenciada pelo estabelecimento de cruzeiros de pequena e média dimensão entre algumas ilhas do arquipélago.

Indo de encontro a um público de turistas de nível sócio-cultural mais alto, promover empresarialmente, um turismo cultural que passa pela organização de visitas orientadas para o património cultural e histórico, pela observação da natureza e pela realização de espectáculos de teatro e de música dirigidos a público específico.

Criação de empresas de pequena e média dimensão ligadas à divulgação e conhecimento do arquipélago produzindo materiais de diferente suporte com destaque para os produtos multimédia.

Quanto à agricultura tendo em conta a tradição agrícola, os jovens açorianos, muitos deles na continuidade da tradição familiar, podem tornar-se investidores neste sector pela criação de empresas modernas que respondam às solicitações da procura em crescimento pela demanda turística. Impõe-se produzir com qualidade e dar importância a produtos agrícolas próprios da Região.

No sector da indústria temos a diversificação de muitos produtos existentes, como os lacticínios, de modo a poderem concorrer com outros provenientes de outros mercados.

Neste sector terá toda a importância valorizar os produtos regionais que dariam publicidade à Região.

Temos que ter em conta também que a formação de todos os agentes económicos é indispensável. Assim, é necessário adequar o ensino, quer de nível básico, quer de nível universitário, e a formação profissional como resposta indispensável ao sucesso de qualquer actividade socioeconómica.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Proença, representante da Escola Básica e Secundária de Lajes do Pico.

**Deputada Ana Proença (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Quais são as perspetivas para os jovens açorianos no mercado de trabalho atual?

Os últimos anos apresentam-se-nos como um período de grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho, dando visibilidade a fenómenos como a flexibilização, terciarização e precarização dos postos de trabalho.

Na verdade, o desemprego e a precarização das condições e relações de trabalho que se observam nos últimos anos, são fenómenos de amplitude nacional, de extraordinária veemência e nunca antes ocorridos na história do país. Deste modo a desregulamentação do mercado de trabalho atinge desde aqueles que aparentemente desfrutavam de estabilidade no emprego, devido, por exemplo, ao nível de qualificação, até aqueles que estão em busca do primeiro emprego.

Porém destacamos que alguns segmentos sociais podem mostrar-se mais flexíveis e/ou vulneráveis às mudanças e aos novos rumos tomados pelo mercado de trabalho. Visto que com a nova configuração do sistema de produção, baseado no desenvolvimento do grau científico e tecnológico e principalmente no neoliberalismo, exigem-se novos padrões de produção e, portanto de trabalho para o trabalhador. Nessa perspetiva alguns segmentos sociais mostram-se mais vulneráveis a regras e mudanças do mercado de trabalho, e nesse sentido destacamos os jovens, as mulheres, os idosos, que de uma forma ou de outra se encontram em situações menos privilegiadas quando se inserem no mercado de trabalho. Situações estas que vão desde a dificuldade em conseguir emprego, até as próprias condições de trabalho e de remuneração salarial.

Assim verificamos que os jovens ocupam um lugar “desprivilegiado” ou “sensível”, no que se refere ao mercado de trabalho, principalmente com relação aos demais trabalhadores que buscam estabilidade e segurança no ambiente de trabalho, e que para eles, este não se mostre tão flexível às nuances do capital.

Num mundo onde tudo se questiona, onde a volatilidade do meio envolvente é das poucas certezas que nos acompanham, e onde a capacidade de adaptação à mudança é um pré-requisito para a

sobrevivência, continuamos a partilhar com todos os nossos antepassados o mesmo princípio catalisador para todas as ações na nossa vida: a procura da emancipação e da realização pessoal, ou seja, a conquista da felicidade.

São e serão as novas gerações os “pagadores” das decisões passadas e presentes que empurram para o futuro a fatura da crise. Uma irónica realidade tem-se imposto: a geração academicamente mais preparada de sempre será a primeira geração a viver pior que a anterior.

A palavra de ordem é “sustentabilidade”: a balança da responsabilidade geracional deve ser equilibrada, para poder dessa forma vislumbrar uma saída da crise. Os Açores enfrentam na esmagadora maioria das ilhas, números de envelhecimento da população preocupantes e num futuro próximo a dignidade nas idades mais avançadas, bem como a responsabilidade de solidariedade dos mais jovens no apoio na doença, na habitação, no descanso em fim de vida com dignidade, no combate à pobreza, à solidão e à exclusão social, serão particularmente importantes.

É fundamental haver um Pacto entre Gerações, com direitos e deveres de parte a parte: não se trata de escolher trincheiras, mas antes de encontrar uma solução conjunta, uma síntese geracional. As atuais gerações têm de ter em consideração o futuro nos compromissos assumidos no presente, indo sempre além da retórica política.

A contrapartida das gerações jovens é assumirem um compromisso de solidariedade com as gerações mais idosas, não só no apoio a prestar na velhice e nos necessários cuidados de saúde, mas também no aproveitamento e transmissão de conhecimentos às gerações mais novas, bem como em outras atividades que promovam o bem-estar e o reconhecimento de quem já deu imenso à sua comunidade. Projetos da sociedade civil na nossa região demonstram como é possível interligar com sucesso ambas gerações.

Gerações sustentáveis não o são apenas na ordem económica e financeira; não é apenas no acesso a um ensino de qualidade e livre; não é somente no acesso ao primeiro emprego nem apenas no acesso à primeira habitação. Cumpre-se também com políticas de juventude voltadas para o incremento da participação juvenil nas decisões públicas, na valorização do voluntariado e associativismo, na prática de estilos de vida saudável e combate feroz às dependências,

As atuais e futuras gerações jovens têm em risco o seu futuro sustentável. Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Miranda, representante da Escola Básica e Secundária de Nordeste.

**Deputado Miguel Miranda** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos Convidados, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados, Exmo. Público:

Hoje, encontramos-nos a analisar a situação da Região Autónoma dos Açores, particularmente no que diz respeito ao Mercado de Trabalho para os Jovens da mesma região. Em primeiro lugar, há que destacar que apesar de haver uma maior preocupação por parte das entidades governamentais no que diz respeito a este tema, ainda não se conseguiu atingir aquilo que se esperava, que era certamente mais jovens empregados e satisfeitos com a sua vida profissional e conseqüentemente pessoal e cívica.

Talvez se revele oportuno dar a conhecer que estas dificuldades económicas que se fazem sentir atualmente estão significativamente agravadas com a implementação de medidas que reduzem o rendimento disponível das famílias, bem como o consumo privado, por parte do Governo da República. Estas medidas originaram, sem dúvida, uma retração acentuada na economia e no número de empregos disponíveis.

Nesta altura em que cada vez mais parecemos estar submersos numa crise económica que se prolonga, talvez seja importante dar a entender que muitos jovens estão a necessitar de emprego para conseguirem sobreviver e iniciar a sua vida profissional. É possivelmente conveniente apontar, caso não saibam que, o desemprego em Portugal, falando no país em geral, cresceu muito comparado com os anos anteriores. Até meados de 2011, o aumento do desemprego tinha, essencialmente, origem no setor da construção civil. No entanto, na sequência das medidas tomadas pelo Governo da República, nas quais já falámos, o setor do comércio e dos serviços registou também uma quebra muito acentuada.

O emprego na juventude é portanto um valor que deve ser explorado. Este é compatível com a cidadania, a responsabilidade, bem como os envoltimentos coletivos.

Mas afinal, em que consiste o emprego?

Por vezes, emprego é muitas vezes confundido com trabalho. No entanto, ainda são um pouco distintos, não deixando de estarem relacionadas. A palavra emprego refere-se ao cargo ou ocupação/ ofício de um indivíduo numa empresa ou órgão público, enquanto trabalho envolve a atividade executada por uma pessoa.

E, quais são as condições que deve ter um empregado?

Para conseguir entrar no mundo do trabalho, ficando assim empregado, é necessário que o indivíduo tenha idade mínima de pelo menos 15 anos.

Esperamos, assim, que, no próximo ano ocorra uma diminuição acentuada do número de desempregados, ou seja daqueles que têm inclusivamente procurado emprego através dos Centros de Emprego. Acreditamos que, para o Governo dos Açores, cada desempregado é um problema que

necessita de ser resolvido. Julgamos que o Governo Regional não encara o desemprego como uma fatalidade, mas sim como um problema a que é necessário dar a devida luta! E se assim for e, se não estivermos em erro, vão conseguir resolver este problema regional.

Há que lutar por uma Região melhor!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira, representante da Escola Básica e Secundária da Povoação.

**Deputada Matilde Oliveira (S. Miguel):** Exmo. Sr. Deputado Jorge da Costa Pereira, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Exmos. Srs. Membros do Governo Regional e restantes Membros da mesa do Plenário:

Vivemos tempos de crise. Esta é a frase que atualmente mais se ouve. Contudo, os tempos de crise são sobretudo momentos de fulcrais de tomada de decisões frequentemente adiadas.

Necessitamos, por estes motivos, de estratégias de desenvolvimento que nos permitam ultrapassar estas dificuldades e aumentar consideravelmente o ritmo do nosso crescimento económico. Medidas que permitam a médio prazo: **Captar investimento, aumentar a competitividade das nossas empresas, estimular o consumo interno, reduzir custos de produção e de transporte de mercadorias e serviços, diversificar os setores produtivos da Região Autónoma dos Açores.**

Estamos, assim, face a um ponto crucial da nossa história recente em que necessitamos de repensar os modelos de desenvolvimento em que tradicionalmente tem assentado a nossa economia.

Estes pressupostos estão cada vez mais gastos e são cada vez mais uma parte do problema e não da solução e não nos permitem sequer ter um mercado interno autossustentável. Regiões outrora bastante produtivas, como o Conselho da Povoação, considerado até aos anos 70 «o celeiro da ilha de S. Miguel» ou a ilha da Graciosa rica na produção de cereais, vinho e com diversas indústrias locais que abasteciam as ilhas vizinhas, são o exemplo do abandono em que tem decaído o tecido produtivo da Região.

Se pretendemos atingir patamares de crescimento económicos significativos, são necessárias novas soluções e é imprescindível privilegiar aquelas que no nosso entender são as áreas de maior potencial económico dos Açores:

- 1. O setor agroalimentar,**
- 2. As nossa zona marítima exclusiva,**
- 3. A abundância de fontes naturais de energia,**
- 4. A nossa posição geo-estratégica,**

**5. O significativo acréscimo de habilitações das novas gerações de açorianos, potenciado quer pela Universidade dos Açores, quer por estabelecimentos de Ensino Público, Privado e Profissional que ministram um ensino de crescente qualidade.**

De facto, em todos estes domínios os Açores apresentam um grande potencial para ser uma região economicamente competitiva, pelo menos no contexto nacional. Em termos agrícolas o investimento no setor agroalimentar é um sistema rápido e seguro de contrariar o desemprego, promover a fixação de pessoas em Concelhos ultraperiféricos e de criar riqueza. Neste contexto é importante: **revitalizar o mercado interno, incentivar a produção local e incrementar o comércio interilhas** - aspetos que têm sido bastante negligenciados, mas que poderão constituir uma importante alavanca económica e um trunfo social para a maior parte dos concelhos dos Açores por várias razões. Em primeiro lugar, porque o cada vez mais elevado custo dos combustíveis e dos transportes e as alterações climáticas tornam cada vez mais financeiramente insustentável a importação de grandes quantidades de bens alimentares, nomeadamente de cereais, produtos hortícolas ou fruta. Em segundo lugar, a imagem do produto local: associado à saúde e ecologicamente sustentável, valores cada vez mais importantes na sociedade açoriana.

Neste sentido, é urgente **a criação de um selo que autentique a especificidade do produto tradicional açoriano e o diferencie dos restantes e certifique o seu carácter orgânico e biosustentável.**

Em terceiro lugar, as condições geografias e climáticas da região permitem a cultura uma enorme diversidade de produtos regionais, lamentavelmente muitas vezes desconhecidos das restantes ilhas. Quantos açorianos em São Miguel, no Pico ou aqui no Faial já provaram café de S. Jorge, azeitonas da Terceira ou meloa de Santa Maria e graciosa?

A nossa zona marítima exclusiva é outro vértice cujas potencialidades deverão ser melhores aproveitadas. O nosso mar é o maior da Europa e é a nossa riqueza e contém significativas fontes de rendimento por explorar. Neste domínio deveremos assentar a nossa ação em três pilares:

1º. A gestão sustentável dos nossos recursos piscícolas e a defesa em Bruxelas da nossa zona marítima exclusiva. **A nossa zona marítima é maior área economicamente explorável e ela estão associadas importantes fontes de emprego nos setores das pescas, do turismo, da investigação científica, da construção e reparação naval e dos transportes de mercadorias e pessoas.** É, assim necessário proceder, junto das instâncias nacionais europeias, à defesa da fragilidade do nosso mar face a uma pesca intensiva praticada com recurso a redes de arrasto, ou sem respeito pelas épocas de captura de determinadas espécies piscícolas. **O nosso caminho deverá ser o de reivindicar para o mar dos Açores um estatuto especial de reserva de biodiversidade ou de área ecológica**

**protegida, onde apenas as artes tradicionais de pesca, nomeadamente a pesca à linha praticada por embarcações de pequena e média dimensão e respeitando épocas de captura para diferentes espécies é autorizada.** De igual modo, **é necessário investir numa maior fiscalização da pesca ilegal** porque, tal como determina a mais recente diretiva comunitária: o peixe é um bem comum.

2º. O mar é nossa autoestrada: Santa Maria – Corvo e o principal elo de ligação entre as ilhas dos Açores. Neste sentido, é de extrema importância investir nas ligações marítimas interilhas de forma a incrementar o comércio de bens, a circulação produtos açorianos entre as diversas ilhas. Num contexto de aumento generalizado dos preços dos combustíveis extremamente desfavorável à importação de longo curso de mercadorias, **os mercados locais devem depender cada vez mais de si próprios e de ser autosustentáveis.** É certo que nos referimos a um comércio de reduzida dimensão e âmbito, contudo é vital o reconhecimento da importância dessa pequena escala, uma vez que só ela assegura o escoamento dos produtos de cada uma das ilhas e o fomento da agricultura, pescas e indústrias de cada uma das ilhas Para tal necessitamos urgentemente de:

- **Mais e melhores ligações interilhas,**
- **Combater ativamente o aumento dos custos dos combustíveis e da fatura energética que sobrecarregam as nossas empresas.**
- **Canalizar apoios a pequenas e médias indústrias locais.**
- **Estabelecer parcerias entre as diversas associações agrícolas e comerciais de cada ilha dos Açores.**

**Presidente:** Sra. Deputada peço desculpa. Uma pequena pergunta: está a apresentar as propostas de trabalho?

**A Oradora:** Não senhora. As propostas vamos apresentá-las mais à frente.

**Presidente:** Obrigada. Prossiga se faz favor.

**A Oradora:** **Requalificar os portos dos Açores, dotando-as com as condições necessárias para o escoamento rápido e eficiente de bens e pessoas, sem sobrecargas de custos, que não poderão ser suportados por pequenos e médios produtores.**

- **Reestruturar e estimular o crescimento da nossa indústria naval**

3º. Temos um já respeitável prestígio, sobretudo em termos académicos, no domínio da investigação científica e da biologia e geologia marinha. é necessário continuar a investir nesta área, dotando a Universidade dos Açores de mais e melhores meios técnicos e humanos. A atividade científica é fundamental, não só para o dinamismo dos setores económicos existentes: pescas e turismo – mas também para o explorar de novas possibilidades, sobretudo a existência junto às fontes hidrotermais dos Açores de terras e minerais raros, cuja procura pelas indústrias associadas

às novas tecnologias é crescente. Por outro lado, o investimento na investigação científica dos nossos mares representa um acréscimo de saídas profissionais para dezenas de jovens nos ensinos secundários e Universitários e, em si mesma, uma atividade económica geradora de emprego e riqueza. Faz parte daquilo a que se pode designar de “*Indústrias do Saber*” setor cada vez mais importante na economia global e cujos produtos não estão sujeitos a custos de transporte.

**Presidente:** Sra. Deputada o seu tempo está a terminar. Peço que seja mais breve.

**A Oradora:** Srs. deputados e Sras. deputadas, para finalizar, gostaríamos de salientar que quer as ideias aqui apresentadas pela nossa escola, quer todas as outras apresentadas pelos nossos colegas das outras escolas, são todas elas vitais para o Futuro da Região Autónoma dos Açores. Representam a energia e o compromisso de juventude Açoriana com o futuro da nossa terra. O interesse em nela permanecer, se para tal houver incentivos e condições, e em contribuir com ideias, projetos e iniciativas para o seu desenvolvimento. Se queremos nos afirmar, em primeiro lugar no contexto da nossa própria identidade regional e depois nos contextos nacionais e internacionais necessitamos da energia e da criatividade que uma população jovem, dinâmica, exigente e bem preparada cientificamente transmite.

Tenho dito.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Para uma intervenção, tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva, representante da Escola Básica e Secundária das Flores.

**Deputada Brícia Silva (Flores):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, excelentíssimos senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores.

É com enorme louvor que aqui nos apresentamos hoje neste evento promovido pela Assembleia Legislativa dos Açores, a fim de debater o tema “Desafios do mercado de trabalho: Perspetivas para os jovens açorianos”, visto a sua extrema importância no quotidiano da população açoriana, nomeadamente dos jovens. É igualmente relevante salientar que estamos aqui para partilharmos propostas e nos aliarmos a fim de encontrar medidas de combate ao problema do desemprego, e não para criar entraves a esta temática; lutamos, quanto possível, para melhorar as nossas futuras condições de vida, possivelmente as condições de vida atuais e quiçá as de próximas gerações.

Todos os presentes estão ao corrente da situação que o país atravessa de momento. Estamos perante um período de crise, e conseqüentemente, perante um período em que o desemprego afeta cada vez mais jovens e

famílias. O grupo etário em que o desemprego mais se manifesta é precisamente no grupo em que se encontram os indivíduos com menos de 25 anos, isto é, os jovens, e os números têm vindo a aumentar; pode-se constatar que a taxa de jovens portugueses desempregados é superior em relação à média europeia e Portugal é um dos países com a taxa mais elevada.

A verdade é que desde o início da década, logo em 2000, a taxa de desemprego nacional tem vindo a aumentar gradualmente, em todos os grupos etários, mas mais notoriamente naquele em que se inserem os jovens. Veja-se que em 2000 a taxa de desemprego nacional relativamente ao grupo etário de menos de 25 anos era de 8,6%, enquanto em 2004 já se encontrava nos 15,3%. Ao longo dos anos continuou a aumentar e atingiu, no ano de 2011, os 30,8%.

Mas falemos especificamente do caso dos Açores. Em meados de Fevereiro deste ano, o Instituto Nacional de Estatística revelou que os Açores haviam sido em 2011 a segunda região do país que apresentava uma maior taxa de desemprego, sendo esta de 15,1%. Como se pode verificar, nos Açores a taxa de desemprego está acima do valor médio nacional, o que é preocupante.

O desemprego tem-se tornado mais significativo nas áreas de construção civil, comércio e agricultura. É importante procurar soluções para essa perda e medidas que tornem os Açores mais independentes do setor turístico, que se pode tornar instável, apesar de ter sido positivo em 2011.

É verdade que atualmente em Portugal a situação que se atravessa é difícil, o desemprego continua a aumentar e as famílias enfrentam cada vez mais dificuldades em suportar os custos elevados com a educação... Porém, é necessário que os jovens se mostrem empenhados em contorná-las e dispostos a esforçarem-se por concluir o Ensino Superior de modo a que a taxa de escolarização se torne mais favorável e coloque Portugal numa melhor posição a nível da qualidade de ensino.

Caso a situação económica do país não melhore num futuro próximo, continuará a ser cada vez mais difícil para as famílias manterem os jovens numa boa universidade, por falta de meios financeiros. Tendo em conta que em Portugal os melhores empregos são atribuídos aos indivíduos com mais qualificação profissional, é de grande importância concluir o ensino superior, para que as condições de vida dos Portugueses se tornem melhores, para que os salários aumentem e para que os jovens de hoje tenham um futuro promissor amanhã e possam ter um papel importante no que diz respeito à dinamização da economia portuguesa.

A questão colocada aquando da ponderação do tema é: Com a qualidade de vida atual, os problemas económicos presentes e a falta de emprego, como conseguirão os jovens de hoje construir uma vida no futuro?

Não será fácil ultrapassar os obstáculos que se apresentam; aos jovens exigir-se-á empenho acrescido, a nível dos estudos e da inserção no mercado de trabalho, podendo estes tentar contribuir com ideias inovadoras e empreendedoras que possam vitalizar Portugal, sendo também necessário esforço por parte de todos os indivíduos de diferentes profissões, classes sociais e idades.

Contar-se-á igualmente com a dedicação das empresas, para que estas possam investir e contribuir para uma melhoria da situação portuguesa, expandindo o seu negócio, o que seria benéfico para todos nós.

Queremos enfatizar: o futuro é dos jovens, mas não lhes compete só a eles mudar o estado do país! É verdade que os jovens têm um papel decisivo, pois com ideias inovadoras se pode alcançar o sucesso e os Açores precisam de jovens que se imponham e que se dediquem e mostrem o seu valor! Agora é a altura de empreender, de apostar no futuro e não de lamentar a situação que se atravessa, sendo preciso agir de modo a ultrapassar os problemas atuais.

É com pequenos passos que se conseguem grandes feitos, e temos exemplos de jovens empreendedores em todas as ilhas dos Açores. Há jovens que apostam num determinado futuro e esforçam-se por atingir os seus objetivos. O mercado de trabalho engloba a aposta em novos negócios, a aposta na diversidade de empreendimentos, e é exatamente isto que os jovens precisam de fazer: inovar. Compete-nos também a nós, futuros trabalhadores, contribuir para uma melhoria da situação económica portuguesa, porque se cooperarmos é certo que o desemprego diminuirá, conseqüentemente a economia fortalecer-se-á, a situação melhorará, os jovens conseguirão obter empregos merecidos e conseqüentemente ter melhores condições de vida.

Não basta chegar aqui e dizer que tudo está difícil, que a situação é complicada e afins. É preciso dar exemplos positivos de indivíduos que se esforçaram por mudar a sua vida e contribuíram para uma melhoria a nível económico.

Na ilha das Flores, temos o caso recente de três jovens empreendedores, cuja iniciativa foi reportada recentemente pela RTP Açores. Face às dificuldades em arranjar emprego após os seus estudos, a Ana Sofia Borges, o Marco Mendonça e o Pedro Mendes decidiram investir na sua terra e apostaram em novos negócios que estão a contribuir claramente para o desenvolvimento da nossa ilha, como podemos constatar na seguinte reportagem (*apresentação de diapositivo*).

Apesar da qualidade do vídeo, tivemos aqui o exemplo de três jovens empreendedores na Ilha das Flores.

Agora, e quanto a nós? Vamos cruzar os braços e deixar que a situação piore ou vamos também contribuir e tentar motivar os outros a contribuir e a apostar em novas oportunidades?

Tudo está nas nossas mãos. Ou ficamos em silêncio e lamentamos, ou agimos e vencemos.

E como hoje é sexta-feira, os deputados da Escola Básica e Secundária das Flores terminam a sua intervenção com a leitura do poema de um famoso autor português, Ângelo César Firmino, que retrata a realidade atual que não queremos que se prolongue por muito tempo.

*Tantos anos a estudar para acabar desempregado  
Ou num emprego da treta, mal pago  
E receber uma gorjeta que chamam salário  
Eu não tirei o Curso Superior de Otário  
...não é por falta de empenho  
Querem que aperte o cinto mas nem calças tenho  
Ainda o mês vai a meio já eu 'tou aflito  
Oh mãe fazias-me era rico em vez de bonito  
É sexta-feira  
Suei a semana inteira  
No bolso não trago um tostão  
Alguém me arranje emprego  
Bom bom bom bom  
Já já já já*

Boss AC, Sexta Feira (Emprego Bom Já)

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Para uma intervenção, tem a palavra a Sra. Deputada representante da Escola Básica e Secundária da Calheta.

**Deputada Isabel Silva (S. Jorge):** Exmo. Senhor Vice-Presidente Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores; Exmos. Senhores Deputados Representantes dos Partidos Políticos; Caros Convidados e Convidadas; Caros Colegas Deputados:

O meu nome é Isabel Silva, estou aqui acompanhada pela Oriana Machado e pela Renata Bettencourt e estamos aqui em representação da Escola Básica e secundária da Calheta.

O desafio que hoje nos é colocado diz respeito às perspectivas do mercado de trabalho para os jovens açorianos. É impossível debater este assunto sem primeiro atentar nalgumas questões que parecem estar no cerne da situação pela qual o nosso país passa atualmente, onde se inclui também a nossa região. É essencial questionarmo-nos sobre quais os principais fatores que contribuem para a falta de empregabilidade nos diversos setores. Também se reveste de igual importância, interrogar qual a solução para uma boa inserção e permanência duradoura no mercado de trabalho por parte dos

jovens, que cada vez mais se ressentem com a dificuldade em encontrar um emprego.

De acordo com os dados mais recentes do INE, os Açores continuam a ser a região mais jovem do país: 33,2% da sua população tem menos de 25 anos. Os jovens açorianos veem-se confrontados com um esgotamento das oportunidades laborais e com a pouca diversidade dos postos de emprego existentes face à quantidade de cursos disponíveis na Universidade dos Açores. E isto são aqueles que terminam o curso – de todo o país chegam relatos do crescente abandono das instituições de ensino superior por falta de verbas necessárias para a conclusão de licenciaturas, resultado direto do fraco poder de investimento das famílias na formação académica.

Mas seria injusto delimitar este problema apenas a uma faixa etária, uma vez que pessoas de todas as idades têm sido afetadas pela procura incessante de um posto de trabalho sem o encontrar. A população em geral tem, desta forma, cada vez mais dificuldade em se empregar, sendo de constatar o crescimento exponencial do número de desempregados ao longo do ano de 2011, em que se passou de uma situação com taxa de desemprego de 9,5% (primeiro trimestre) para 15,1%, isto é, da taxa de desemprego mais baixa do país para a segunda mais elevada, ficando apenas atrás do Algarve. A crise atual parece ser a principal justificação apontada para o sucedido. A realidade é que, tendo em conta o acréscimo da falta de capital por parte das mais diversas empresas, a solução mais rentável para os empresários passa pela diminuição dos salários, pelo aumento das horas de trabalho ou até mesmo recorrendo à dispensa de alguns funcionários. Inicia-se assim um ciclo vicioso: com o desemprego, as pessoas não têm poder de compra o que irá afetar em retorno as empresas pois estas não conseguem escoar os seus produtos e entram em insolvência, acabando por ficar sem emprego os que ainda conseguiam manter as suas funções (a relembrar também a situação vivida nos EUA na década de 30).

Tendo ainda em conta a percentagem de população jovem, observa-se que uma grande maioria tem muita mais instrução do que aquela que era facultada, por exemplo, nas últimas décadas. O aumento do número de jovens com formação superior ou profissional tem vindo a aumentar exponencialmente, o que de uma forma ou de outra, se traduz em maior concorrência nas mais diversas áreas, onde atualmente cada vez mais se dá valor à experiência profissional bem como a iniciativa em participar em formações que contribuam para novos conhecimentos na área em que se inserem.

Inegável é também, com este aumento de educação, depararmo-nos com o abandono das atividades ligadas aos setores primários e secundários que até ao momento têm estado na base da economia açoriana. A pesca e a agricultura são responsáveis por aproximadamente 14% dos empregos nos

Açores, enquanto que o setor secundário abrange cerca de 24,4% do emprego total. Contudo perante o desespero de falta de empregabilidade nas suas áreas de formação, a solução encontrada por muitos jovens passa pelo regresso a estes setores em empregos precários, de baixa qualificação e remuneração. Outra das alternativas tem sido a emigração perante a tentativa falhada de se fixar, realidade vivida principalmente nas ilhas de coesão. Esta “fuga de cérebros” certamente que nada de bom trará!

A acrescentar a todos os problemas anteriormente referenciados, surgem ainda as novas leis laborais, em que entre muitas outras coisas, aumentam a facilidade de despedimento sem justa causa. Aliás, segundo dados do SREA (Serviço Regional de Estatísticas dos Açores), a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2011 foi de 15,1% (com 18.177 indivíduos desempregados), valor muito superior ao dos três trimestres anteriores (9,5%; 9,7%; 11,6%).

Perante este cenário propomos as seguintes medidas:

1 – Criação de um organismo responsável pela identificação/seleção das necessidades empresariais de todos os municípios do arquipélago. (Podemos a título exemplificativo designar este organismo por PROSucesso). Este irá realizar estudos de viabilidade para possíveis investimentos. Esse levantamento permitirá aos jovens empresários conhecer as necessidades do mercado no local onde se pretendem fixar, e desta forma, investir em projetos viáveis nas diversas ilhas, com a certeza de que o seu investimento irá ter retorno.

Após a criação das empresas, o mesmo organismo ficaria responsável por acompanhar, nos primeiros anos, a tomada de decisões.

2 – Inserir no programa da área curricular de cidadania o Empreendedorismo, de forma a fomentar o espírito empreendedor dos jovens açorianos. Sabemos que a mudança de mentalidades é demorada, por isso é necessário apostar nesta área. A ideia de trabalhar na função pública ou por conta de outrem está totalmente *démodé*. A par do empreendedorismo é urgente educar para uma cultura democrática.

3 – Apostar na democracia, através da dinamização de uma página da Internet que promova a participação ativa de todos os jovens e de todos os cidadãos no geral. (Podemos fazer referência à excelente ideia do Fórum 100% Jovem e do que está a ser feito na Islândia a este propósito);

4 – Reabilitação de infraestruturas pertencentes ao governo regional e câmaras municipais, como antigas escolas primárias, para arrendar aos jovens investidores que precisem de um espaço. Assim ganharíamos de duas formas, por um lado a reabilitação dos edifícios (até mesmo terrenos) e por outro a aplicação de rendas mais atrativas para os jovens empresários. Acreditamos que estas ideias poderão tornar as perspetivas de mercado de trabalho para os jovens açorianos, mais animadoras.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos passar à próxima intervenção.

Tem a palavra as Sras. Deputadas Nicole Pimentel e Ana Martins, representantes da Escola Secundária das Laranjeiras.

(\*) **Deputadas Nicole Pimentel e Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como todos sabemos o acesso ao mercado de trabalho está cada vez mais difícil, cada dia as dificuldades de entrar são mais complicadas.

Os açorianos deveriam aproveitar mais a agricultura e a pesca, o que poderia ser uma solução para a diminuição da taxa de desemprego nos Açores.

Os Açores tem uma vantagem em relação a todos os outros: tem o seu grande mar que por vezes é esquecido e os grandes campos verdes.

Esta imagem representa o termo comum de “um para milhão”, que é o acesso ao emprego e a dificuldade que é encontrá-lo.

Como se vê aqui, quando as pessoas dizem “não queremos ser licenciados do centro de emprego”, é a revolta dos jovens de hoje em dia que são um pouco comparados com aqueles que não têm estudo, pois a dificuldade de encontrar emprego está sendo igual.

Cada vez mais a taxa de pessoas que procuram os centros de emprego é maior e as taxas de sucesso e de ajuda é inferior.

Neste gráfico consegue-se ver a grande evolução da emigração açoriana, desde 1981 até 2004. Tem aumentado drasticamente e isto devido a quê? Se a sua terra mãe não lhes dá condições, as pessoas vão à procura para outros Países, como a Suíça neste caso, de melhores condições de vida.

Há muitos licenciados desempregados, mas acreditamos que a crise vai acabar e que esses licenciados terão privilégios em relação às pessoas sem estudo.

Assim, a nossa opinião é que os estudos e a educação são sempre uma mais-valia independentemente da nossa situação atual.

Daqui a uns anos, quando esta crise acabar, acreditamos que essas pessoas que têm mais estudo, em relação a todas as outras, vão conseguir ser valorizadas e a partir daí veremos a importância da educação na vida social.

É neste âmbito que surgem as nossas propostas.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sras. Deputadas. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos prosseguir.

Tem a palavra, por fim, o Sr. Deputado Diogo Vieira, representante da Escola Secundária Mouzinho da Silveira.

**Deputado Diogo Vieira (Corvo):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A crise que tem afetado a Europa tem originado um elevado número de desempregados. O desemprego afeta, e de que maneira, a vida das pessoas que se vêem a braços com inúmeros problemas.

Esta situação afeta a tranquilidade das pessoas que tinham um emprego e que, de repente, encontram-se desempregadas sentindo-se, por vezes, excluídas da sociedade.

De fato, o desemprego encontra-se como um dos piores problemas que afeta a sociedade moderna sendo esta uma situação que abrange milhões de pessoas em todo o mundo. Esta situação leva a problemas mais graves como: Marginalidade, roubo, fabrico e venda de produtos ilícitos como drogas, que conduzem à toxicod dependência.

Resolver o problema do desemprego torna-se pois urgente e inevitável!

Não se pense que o desemprego existe essencialmente nas gerações mais velhas e com menos formação académica. Na realidade são os jovens que têm mais dificuldade em arranjar emprego.

Por isso os jovens enfrentam maiores desafios no que concerne ao mercado de trabalho, e têm de investir mais em si para poderem ter sucesso em arranjar uma oportunidade de trabalho.

O primeiro desafio que enfrentam é a pouca experiência. As empresas para além de terem em conta as habilitações académicas pretendem contratar pessoas experientes.

Mas para se ter experiência temos de começar sem ela. Assim sendo os jovens terão de começar a ter consciência que terão de arranjar diversas formas para ganhar experiência profissional, o mais cedo possível, por exemplo durante as férias.

Torna-se fundamental que os jovens aprendam, o mais cedo possível, quais as responsabilidades dos trabalhadores, nomeadamente aprender a trabalhar em grupo, a lidar com a pressão e com a concorrência.

Essas primeiras experiências de trabalho permitem aos jovens decidir o que querem fazer no futuro, pois tomar essa decisão é difícil quando não se tem um ponto de referência ou comparação.

A concorrência no mercado de trabalho está cada vez mais forte, assim sendo os jovens tem de estar preparados para exercer uma profissão e mostrar as suas qualidades.

O mercado de trabalho é uma escada em que muitas vezes temos de começar no degrau mais baixo mas com vontade e mostrando qualidades vamos subindo degrau a degrau.

Os jovens no início da carreira não devem rejeitar boas oportunidades só porque a remuneração não é atractiva. No início da carreira a experiência

conta mais do que a remuneração e é uma oportunidade para o jovem demonstrar o seu talento e, assim, abrirem-se novos horizontes.

Uma vez que o acesso dos jovens ao mercado de trabalho, nas áreas de formação académica, encontra-se cada vez mais difícil é importante incentivá-los no empreendedorismo. A solução passará pela criação do próprio emprego através da criação de um negócio que servirá também para empregar outras pessoas.

Cabe ao Estado e ao sistema de ensino encarar esta realidade, bem como incentivar a mesma.

Por isso uma das melhores formas de fazer melhorar o país seria financiar pequenas empresas e pequenos negócios que pudessem aumentar a taxa de emprego no país, criando novos empregos e empregando a população, fazendo com que não se virem para a marginalidade ou, também, dar oportunidade à malta jovem por exemplo em Part-times nem que seja para terem algum dinheiro de parte para quando se quiserem aventurar pela universidade.

Termino com uma frase de Albert Einstein, que penso que todos os jovens deviam ter em conta nesse momento difícil:

**“ Entre as dificuldades se esconde a oportunidade”.**

Eu acrescento o desafio está em encontrar a oportunidade.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Estão abertas as inscrições para debate.

Não havendo inscrições, vamos suspender os nossos trabalhos, regressando às 16 horas e 45 minutos.

*Eram 16 horas e 30 minutos.*

*(Após o intervalo a Vice-Presidente, Deputada Linda Luz, foi substituída na Mesa pela Vice-Presidente, Deputada Carolina Soares)*

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos entrando no Período da **Agenda da Reunião**.

*Eram 16 horas e 56 minutos.*

Tem a palavra a Sra. Deputada Linda Luz, da Escola Básica e Secundária de Velas para apresentar uma proposta relativa a medidas de apoio às Pequenas e Médias Empresas.

**Deputada Linda Luz (S. Jorge):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tendo em conta o tema deste ano do Plenário dos Jovens, consideramos, em primeiro lugar, que o Governo dos Açores deveria investir mais

recursos do próximo quadro de fundos comunitários em medidas de apoio à criação de emprego nas Pequenas e Médias Empresas (PME), em vez de encaminhar grande parte dos fundos disponíveis para a Banca, porque, na nossa opinião, as PME são uma das maiores fontes de emprego nos Açores. Em segundo lugar, propomos que as medidas de apoio às PME sejam ainda mais majoradas se estas proporcionarem emprego a jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego.

Em terceiro e último lugar, consideramos que estas medidas de apoio às PME deveriam permitir que os jovens das ditas «ilhas mais pequenas» pudessem fixar-se nas suas ilhas de origem, aprofundando os incentivos nas ilhas designadas de coesão, no sentido de possibilitar aos jovens das mesmas a hipótese de voltar à sua ilha após a conclusão do seu percurso académico

**Presidente:** Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Nós, a Escola Secundária Antero de Quental, concordamos com a medida de S. Jorge em valorizar e estimular as pequenas e médias empresas, só que reparamos num pequeno pormenor que achamos fulcral e que foi durante toda a sessão aqui falado, não na desertificação de qualquer ilha, mas de todas. Passo a expressão que está escrita na vossa proposta as ditas «ilhas mais pequenas».

Achamos importantíssimo que isso seja feito nestas ilhas, mas há um outro conjunto de ilhas que não pode ser esquecido e que tem que ser englobado neste apoio às pequenas e médias empresas.

Fica aqui apenas um conselho e uma reformulação da sua medida, porque não podemos ser apenas pequenas ilhas, temos que ser um arquipélago onde os jovens possam voltar para cada ilha.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Linda Luz.

(\*) **Deputada Linda Luz** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

As ditas ilhas mais pequenas englobam as 9 ilhas dos Açores, tirando S. Miguel e Terceira, basicamente. O Faial considereei uma ilha mais pequena, dado que tem menos de 15.000 habitantes.

Estas ilhas têm as tais pequenas e médias empresas, que podemos chamar de hipermercados. Em S. Jorge temos aquelas lojinhas, basicamente.

É claro que temos que pensar nos Açores em geral.

Aquilo que quero dizer é que vocês têm muita mais economia que não provém apenas das pequenas e médias empresas.

Se formos ver bem, a vossa economia (vossa, S. Miguel!) não gira à volta das pequenas e médias empresas, enquanto que nas outras ilhas, as pequenas e médias empresas têm mais de metade, sem ser a função pública, dos trabalhadores.

**Presidente:** Não havendo mais inscrições passemos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com esta proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 44 votos a favor e 8 votos contra.

**Presidente:** Passamos à apresentação das propostas da Escola Secundária Domingos Rebelo. Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Raposo, para apresentar as três propostas.

**Deputada Catarina Raposo (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

No contexto do tema deste Plenário, a Escola secundária Domingos Rebelo, propôs três medidas:

1ª Medida- Criação de uma bolsa de horas de trabalho para a região Autónoma do Açores à semelhança do que acontece em algumas regiões do país. Por outras palavras, propomos a criação de um espaço virtual, onde os trabalhadores poderão mandar os seus currículos e disponibilizar os seus serviços para as empresas interessadas. Sendo assim, as empresas poderiam recorrer a serviços temporários o que levaria a um aumento da sua produtividade, visto que teriam a possibilidade de utilizar apenas os recursos humanos que necessitam. Desta forma, as famílias terão um rendimento extra, irá aumentar o número de postos de trabalho e combater, conseqüentemente, o desemprego a longo prazo. Este espaço destina-se a toda a população ativa desempregada ou dispostas a exercer um serviço extra.

2ª Medida – Elaboração de gabinetes de apoio e orientação, principalmente para os jovens, de modo a promover o bom desenvolvimento de novos projetos benéficos para a região. Com esta medida, acreditamos que os processos burocráticos para criar uma empresa se tornarão mais simples, haverá um maior esclarecimento sobre os benefícios e riscos de abrir uma atividade naquela área e será também mais fácil aceder a todos os programas de apoio existentes na região. Deste modo, esta seria uma das formas de estimular a criação de emprego, incentivar os jovens açorianos a serem empreendedores e apostar no futuro da nossa região.

3ª Medida - Apostar na criação de fundos e/ou apoios para as empresas que decidirem implementar a sua atividade em zonas com tendência a perderem

população e atividades económicas. Isto significa que seriam criados um conjunto de fatores atrativos à iniciativa jovem, nomeadamente benefícios fiscais, facilidades de transportes, entre outros. Neste sentido, consideramos que haverá uma maior dispersão da população pelas várias ilhas, estimulando a fixação de população jovem e atividades empresariais nessas áreas.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Não havendo inscrições passemos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por maioria com 47 votos a favor, 3 votos contra e 2 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à elaboração de gabinetes de apoio e orientação, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por maioria com 50 votos a favor e 2 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta sobre a aposta na criação de fundos e/ou apoio para as empresas que implementem a sua atividade em zonas com pouca população, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por maioria com 50 votos a favor e 2 contra.

**Presidente:** Passamos à apresentação das propostas da Escola Secundária Manuel de Arriaga. Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição para apresentar as três propostas.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

As propostas da Escola Secundária Manuel de Arriaga, no âmbito do tema “Desafios do mercado de trabalho: perspetivas para os jovens açorianos”, são:

- Criação de projetos de formação para empresários;
- Criação de projetos que facilitem o acesso ao capital por parte de jovens empresários;
- Criação e divulgação de um portal de esclarecimento e acompanhamento dos projetos de apoio ao empreendedorismo.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Marote.

(\*) **Deputada Ana Marote** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A nossa questão é dirigida à Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Achamos boas as propostas que apresentaram, mas temos dúvidas em que medida é que se distingue a primeira medida da segunda. Qual é a principal diferença? Integra-se uma na outra?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A nossa primeira medida vai ao encontro de empresários que já estejam estabelecidos no ramo, ou seja, aquilo que nós percebemos, na nossa pesquisa, sobretudo a partir dum estudo pedido ao Ministério do Trabalho, foi que os principais motivos pelos quais as pequenas e médias empresas, mas sobretudo os jovens empresários, o empreendedorismo, não têm muito sucesso, é devido à falta de modernidade, inovação e investimento.

De maneira que achámos que, para que exista essa tal iniciativa e essa tal modernidade, é necessário que os empresários que já estão estabelecidos no mercado desde há algum tempo, que já têm uma carreira com alguns anos, precisam continuamente de ter formações que lhes permita acompanhar o ritmo daquilo que o mercado necessita.

A segunda medida vai ao encontro dos jovens empresários que desejam iniciar a sua atividade profissional.

A atual conjuntura não favorece o investimento, sobretudo, não favorece a obtenção de capital por parte da banca, daí que achamos que, neste caso concreto, o Governo Regional deveria disponibilizar fundos, seja sob a forma de empréstimos, seja como subsídios, para que os jovens em vez de estarem durante um sistema muito moroso que implica muitas burocracias e sobretudo implica por vezes a necessidade de apresentarem condições que não as têm, tenham assim um futuro mais fácil e consigam obter o seu financiamento para as suas empresas, ajudando assim o desenvolvimento da Região.

Espero que esteja esclarecida.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Simão.

(\*) **Deputado Flávio Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostei das vossas medidas, mas relativamente à primeira queria que me esclarecessem que tipo de formação é que vocês têm em mente para dar aos empreendedores e quem daria essa formação.

Com a atual crise financeira que atravessamos, quem pagaria essa formação?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Acho que, em primeiro lugar, nós somos todos açorianos e como disse o Sr. Vice-Presidente da ALRAA, votamos para eleger os nossos representantes. Portanto, se queremos ter desenvolvimento, deverão ser esses representantes a apostar nesse desenvolvimento, daí que esses fundos deveriam provir do Governo Regional.

Em segundo lugar, como já tinha referido à Sra. Deputada Ana Marote, o mercado está constantemente em evolução.

Posso dar um exemplo concreto na agricultura. A agricultura tem vindo a evoluir, quer seja em maquinaria, quer seja em métodos de plantio, de criação de gado.

Se calhar a maneira como o empresário planta o milho, poderá ser a mais rentável. Existem cursos para a agricultura e a maneira como o empresário aprendeu a plantar uma semente (isto é um exemplo completamente vago), poderá tornar-se mais eficaz e mais sustentável.

Daí que achamos que devemos apostar sempre na formação, não só naqueles que estão a iniciar o seu percurso profissional, mas também naqueles que já o iniciaram e que precisam continuamente de se atualizar, até porque um empresário que desenvolva novas formas para a sua produção se tornar mais sustentável e com maior lucro, poderá expandir a sua produção e a partir daí criar novos empregos e novo desenvolvimento para a Região.

Espero ter esclarecido as suas dúvidas.

**Presidente:** Não havendo mais inscrições passemos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 48 votos a favor, 1 voto contra e 3 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa ao acesso de jovens ao capital, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 49 votos a favor e 3 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta, o portal de esclarecimento e de acompanhamento ao empreendedorismo, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 46 votos a favor e 6 abstenções.

**Presidente:** Passamos à apresentação da proposta da Escola Básica e Secundária da Graciosa. Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Machado para apresentar a proposta relativa à contratação de licenciados por parte das novas empresas.

**Deputada Beatriz Machado (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Considerando o objetivo da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ao promover mais um Plenário Jovem, já na sua décima terceira sessão, propomos uma reflexão por parte das novas empresas fixadas nos Açores a dar prioridade aos jovens açorianos e com a obrigação de contratar, um açoriano licenciado por cada três empregados.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre esta Proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Garcia.

(\*) **Deputado André Garcia (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não acham que quando propõem que as empresas fixadas nos Açores deem prioridade aos jovens açorianos e tenham obrigação de contratar um açoriano licenciado por cada três empregados, seja um pouco discriminatório?

As pessoas devem ser contratadas de acordo com o seu curriculum e não de acordo com a região de Portugal à qual pertencem.

Noutras regiões do País, se fizessem isto, significaria que os açorianos que lá vivem e trabalham iriam para o desemprego.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Concordo com o que foi dito, mas vivemos numa Região ultraperiférica, o que já nos condiciona bastante, para além de que é necessário fixar população nos Açores e a nossa taxa de desemprego está muito alta.

Esta medida era uma forma de atrair os jovens.

O tema em questão é os jovens açorianos, não os continentais, nem os madeirenses, sem querer discriminar ninguém.

Eu, sendo açoriana, preocupo-me principalmente com a minha Região. Não vou pôr em primeiro lugar as outras regiões, para além de que seria um licenciado em três empregados, logo os outros dois poderiam ser de qualquer outra região do País.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A nível da vossa proposta o que queria dizer é aquilo que o Deputado André Garcia já disse.

Penso que se trata de discriminação, no sentido de que qualquer português é livre de viver onde quiser e os Açores são uma região de Portugal, bem como Lisboa ou Porto são regiões de Portugal.

Aquilo que a Sra. Deputada disse de que seria apenas um açoriano licenciado por cada três empregados, eu penso que a senhora queria dizer que estava disposta a passar por cima dos outros, a nível de atingir os seus objetivos.

É por isso que queria fazer esta afirmação.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não queremos passar por cima de ninguém, mas de certa forma queríamos beneficiar um pouco aqueles que estão na nossa Região e atraí-los para aqui.

Concordo com aquilo que disse, mas não é nossa intenção passar por cima de ninguém.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Isabel Silva.

(\*) **Deputada Isabel Silva** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tal como já aconteceu venho apoiar a afirmação do colega do Pico e da colega das Flores.

Também considero que é discriminação. Os jovens açorianos devem fixar-se nos Açores por mérito, ou seja, deve apostar-se na qualificação deles e aí devem merecer o seu emprego. Não ser um favor que lhes façam.

Quero acrescentar ainda que penso que a melhor solução para a medida apresentada será então alterá-la para uma proposta da Escola Secundária de S. Roque do Pico, que diz: “criação de um programa que visa aumentar a empregabilidade dos jovens açorianos, apoiando através de benefícios fiscais as empresas que integrem nos seus quadros, recém-formados licenciados”, ou seja, não é obrigar as empresas.

As empresas se quiserem aderem ao programa, têm benefícios com isso. Agora obrigar, penso que é um exagero, aliás, como já foi dito anteriormente, isso é discriminação.

Acho que se deve apostar na qualificação, devem ganhar o seu posto de trabalho, não é obrigar uma empresa a colocar jovens açorianos.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Já disse que não é discriminação. Estão no seu direito.

Isto é só uma sugestão e estamos abertos a melhorias e sugestões.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Concordo com tudo o que os meus colegas já referiram, mas ainda não fiquei esclarecida, pois a Deputada Andreia Sousa disse que esta medida serviria para cativar os jovens açorianos e por isso vou repetir uma questão. O que é que é feito dos não licenciados?

Só os licenciados é que vão ganhar com esta medida? E os jovens açorianos que acabam por não ter capital para seguir com os estudos? O que é que é feito deles? São abandonados e ninguém se interessa por eles?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Aqui diz licenciados, porque acho que um licenciado é uma pessoa que já foi à Universidade, procurou ter alguma formação.

Um aluno que só fez o 9º. ou o 12º. anos, que não se quis interessar, quer que os empregos lhes caiam aos pés?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não foi isso que eu disse.

O que eu perguntei foi:

O que aconteceria às pessoas que acabassem o ensino secundário e os pais não tivessem dinheiro para lhes suportar os estudos na Universidade, daí acabarem por não ser licenciados?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Iriam arranjar emprego como têm arranjado até agora. Até agora não têm tido qualquer benefício e tem tentado desenrascar-se.

Não sei o que é que quer que eu lhe diga, se a proposta está feita assim. Foi pensada para os licenciados e para quem procura perspectivas, não sei onde enquadrar os outros.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Para finalizar acho que se os pais de alguém aqui presente não tiverem dinheiro para lhes pagar os estudos, vão ser esquecidos.

Se calhar esta é a realidade que vamos viver daqui a uns meses.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Vítor Ferrás.

(\*) **Deputado Filipe Ferrás (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Essa pergunta é para a Escola Básica e Secundária da Graciosa.

Queremos questionar a validade desta medida no sentido em que nos parece que há muitas novas empresas a serem criadas em áreas profissionais que não requerem trabalho de licenciados, mas sim de profissionais, com uma formação técnica, dada por outras instituições profissionais. Por exemplo, um senhor abre um talho. O senhor do talho não tem necessidade de meter licenciados a cortar a carne.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Vítor Melo.

(\*) **Deputado Vítor Melo (Graciosa):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores

Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Quando se fala aqui em licenciados, queremos que eles tenham uma posição de gestão e administração. Se fazemos uma empresa de limpeza ou construção civil, não vamos colocar um licenciado a trabalhar lá. Vamos pô-los na gestão e administração da empresa.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Raposo.

(\*) **Deputada Catarina Raposo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Indo ao encontro de todas as colegas que debateram, concordo mais com a proposta apresentada pela Escola Secundária da Lagoa, que consiste nas empresas que não precisam de contratar licenciados.

Posso dar um exemplo um pouco banal. No caso de uma padaria não precisa de contratar um recém-licenciado. Precisa é de contratar mão-de-obra em si.

Não acreditam que esta proposta que a vossa escola sugeriu, irá levar as empresas a deslocarem-se para outras regiões?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Vou tentar não me repetir, porque a minha opinião vai ao encontro daquilo que já foi dito. Discriminação é discriminação, seja em que contexto for.

Quero fazer um pequeno comentário à afirmação da Deputada Andreia Sousa. A colega diz que os não licenciados não podem esperar que o trabalho lhes caia do céu, mas depois quer que para os licenciados o trabalho lhes caia do céu.

Acho que isto não faz sentido nenhum.

Andamos aqui a afirmar que temos que lutar contra a desertificação dos Açores, sobretudo das ilhas mais pequenas, mas dos Açores em geral, porque se as pessoas se vão embora, não existe cá o desenvolvimento necessário.

Nesse sentido suponho que a Sra. Deputada e os colegas da Graciosa querem fazer com que os licenciados venham para cá e os não licenciados vão para o continente, porque não conseguem encontrar emprego cá.

Tento seguir a linha de pensamento dos colegas Deputados, mas depois vejo estas incongruências nestas posições e fico estupefacta.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Sousa.

(\*) **Deputada Andreia Sousa** (*Graciosa*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Só tenho a dizer que acho que todos perceberam o que eu quis dizer. Estão a querer pegar, mas não me importo, estejam à vontade.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes:** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não quero de maneira nenhuma interferir no debate.

Queria só chamar a atenção das Sras. e Srs. Deputados para um aspeto que está aqui a passar-se neste debate, que está muito interessante.

Há um artigo da Constituição, que é o artigo 13º., “Princípio da igualdade”.

Vou ler, para deixar à reflexão das Sras. e Srs. Deputados:

“Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”.

Depois diz o número 2:

“Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever, em razão da sua ascendência, do sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”.

Queria só chamar a atenção das Sras. e Srs. Deputadas que quando fazemos leis, quando tomamos deliberações neste Parlamento, temos que respeitar em primeiro lugar a Constituição, as normas e os princípios que resultam da Constituição.

Este debate que as Sras. e Srs. Deputadas estão aqui fazer está à volta deste princípio da igualdade, que é a questão do território da origem, o ser ou não ser açoriano, para ter acesso ou não a um local de emprego.

Gostava de vos chamar a atenção que a Constituição diz isto e proíbe aqui uma discriminação em razão, entre outros, da origem das pessoas, para que uns não sejam privilegiados em relação a outros, em função do território, do local onde nasceram, do local que está inscrito no seu Cartão de Cidadão ou no seu Bilhete de Identidade.

Gostava de contribuir para este debate apenas neste sentido, obviamente não tomando partido quanto às questões que estão aqui em discussão, mas alertando para este princípio que está na Constituição.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada Sr. Deputado pelas suas sábias palavras.

Passamos, então, à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a proposta apresentada, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 48 votos contra, 3 votos a favor e 1 abstenção.

**Presidente:** Passamos à apresentação das próximas propostas que vêm da Escola Secundária da Ribeira Grande.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Melo.

**Deputada Ana Melo (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como representante da Escola Secundária da Ribeira Grande, propomos:

1. A reconversão dos instrumentos de formação profissional no sentido das reais necessidades laborais da região, procurando preencher as lacunas existentes, com base num levantamento a realizar em cada concelho.

2. A criação de uma legislação/regulamentação que contemple incentivos às empresas estrangeiras, que operem nas áreas em que Portugal é menos competitivo, definindo claramente uma percentagem mínima de mão-de-obra local.

3. A criação da semana anual do trabalho, a assinalar nas escolas, que dê a conhecer às comunidades educativas as diferentes possibilidades e saídas profissionais dos contextos em que se inserem, numa perspetiva de interação entre estas e o tecido empresarial.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Isabel Silva.

(\*) **Deputada Isabel Silva (S. Jorge):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Quero felicitar a Escola Secundária da Ribeira Grande pela sua primeira medida, uma vez que a nossa escola também acredita que é necessário fazer um levantamento e estudar as necessidades da Região, investindo na qualificação para essas mesmas necessidades. Ir mais ao encontro das necessidades da nossa Região, investindo exatamente nos cursos que são necessários, não em cursos que não têm futuro na nossa Região. Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Simão.

(\*) **Deputado Flávio Simão (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Nesse caso não tenho muito a dizer, só tenho a agradecer pela intervenção da colega.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa.

(\*) **Deputada Mariana Sousa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Vou referir-me à segunda medida. Para quê gastar tempo a criar legislação que incentiva as empresas estrangeiras, se podemos optar pelas empresas regionais?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Melo.

(\*) **Deputada Ana Melo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Pergunte a senhora ao Governo por que é que não contratou empresas regionais?

Talvez porque não têm competência necessária para fazer um investimento tão grande e talvez os custos seriam mais elevados.

Incentivando empresas estrangeiras a contratar mão-de-obra local seria benéfico para toda a gente, porque iriam trocar ideias entre pessoas qualificadas e não qualificadas o que traria uma maior experiência para as pessoas da Região.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Linda Luz.

(\*) **Deputada Linda Luz** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tenho uma pergunta a fazer à escola da Ribeira Grande, referente à vossa segunda medida.

Tenho a certeza que os colegas não gostam quando ouvem nas notícias que a empresa (e vou dar o exemplo mais recente) Pingo Doce vai mudar-se para não sei onde. Eu pelo menos não gosto de ouvir isso. Não gosto de ouvir que as empresas se vão mudar para um lugar onde a mão de obra é mais barata.

Aqui estamos a tratar da mesma coisa.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Melo.

(\*) **Deputada Ana Melo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A senhora gosta quando vê nas notícias que as empresas portuguesas vão mudar-se para outros países onde a mão-de-obra é mais barata?

É assim que eles se vão sentir nesses países, quanto à mão-de-obra local (local, no caso deles virem para cá, pelo menos é isso que eu entendo). A senhora não gosta disso, penso eu?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Moreira.

(\*) **Deputado Miguel Moreira** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Quando dizemos que as empresas estrangeiras vêm a Portugal, estamos a referir-nos por exemplo às SCUTS de S. Miguel, principalmente.

A nossa ideia é trazer a empresa para cá e contratar mão-de-obra local. Não estamos a dizer que elas vêm para cá de vez.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Linda Luz.

(\*) **Deputada Linda Luz** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Então estão a dizer é que as empresas locais são incompetentes.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Simão.

(\*) **Deputado Flávio Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não são incompetentes. Mas o facto é que não são capazes de realizar essas obras. São menos competentes. Não são incompetentes.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Raposo.

(\*) **Deputada Catarina Raposa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Ao contrário dos colegas não vou contrariar a vossa medida, vou mesmo apoiar, porque vou falar da importância do investimento direto estrangeiro para as economias, neste caso Portugal.

Vou dar como exemplo os Estados Unidos que têm muitas empresas estrangeiras, empresas chinesas, japonesas, que trabalham e fazem com que a economia cresça.

Acho que é essa a medida que estão a tentar implementar em Portugal. É incentivar o investimento direto estrangeiro em Portugal.

Muito obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

À Deputada Mariana Sousa, que pretende empresas regionais em detrimento do incentivo de empresas estrangeiras, coloco a seguinte questão: empresas regionais têm esse poder económico para investir?

**Deputado Flávio Simão** (*S. Miguel*): A colega referia-se à Deputada Mariana Sousa?!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa.

(\*) **Deputada Mariana Sousa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não possuo essas informações de momento, mas vêm para cá, para o Parlamento, com algumas medidas, a apostar na criação de novas empresas. Por que não apostar na criação de novas empresas regionais, virando-se para certas áreas como a construção?

Em vez de ir buscar ao estrangeiro, por que não apostar na criação de novas empresas que possam trabalhar cá e oferecer emprego? Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Zamora.

(\*) **Deputado Manuel Zamora** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não ia dizer nada sobre essa segunda proposta, mas casualmente tocou-me uma parte que me afeta muito, que é a parte das SCUTs. Meu pai trabalha nas SCUT e eu queria completar um bocado a informação.

Tem trinta espanhóis a trabalhar, em comparação com dois mil açorianos.

O que é que a gente prefere? Que venha uma empresa espanhola ou uma empresa estrangeira, para que faça o trabalho bem, e não uma empresa açoriana que faça as estradas como foram feitas em S. Miguel que tiveram que ser feitas de novo.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha intervenção vem no sentido de apoiar esta medida da Escola da Ribeira Grande, uma vez que referem na sua medida que iria ser definida uma percentagem de mão-de-obra local.

É importante recordar que, para certo tipo de obras, a Região não tem disponível empresas para esse tipo de obras, porque são obras feitas muito raramente, como as SCUT em S. Miguel ou o hospital da Horta que está a ser construído por uma empresa de Braga.

Por outro lado, é óbvio que devem ser açorianos a trabalhar para desenvolver a sua Região, mas é importante lembrar que não estamos sozinhos no mundo.

Portanto, se outras empresas estrangeiras puderem vir para cá, ajudar-nos a ter um maior rendimento e elas próprias terem um maior lucro, penso que é uma proposta que devemos apoiar.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta relativa à reconversão dos instrumentos de formação profissional façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 49 votos a favor, 2 votos contra e 1 abstenção.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta sobre a criação de uma legislação/regulamentação de incentivos às empresas estrangeiras façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 49 votos a favor e 3 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa à criação da semana anual do trabalho nas escolas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 40 votos a favor, 1 voto contra e 11 abstenções.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares, da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo para apresentar o conjunto de propostas que fomentam o Bio/Eco turismo de forma a criar mais e variados postos de trabalho e oportunidades de desenvolvimento.

(\*) **Deputado Wilson Tavares (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A fim de garantir o sucesso do que foi apresentado pela nossa escola propomos um conjunto de propostas:

- Criação de uma bolsa de empresários, nomeadamente para jovens açorinos, interessados em participar nesta modalidade de negócios;

- Criação de uma comissão que incentive e dinamize este projeto;
- Criação de uma associação de participantes no projeto;
- Criação de pacotes turísticos que abranjam diversas atividades, nomeadamente prática de pecuária, pescas, agricultura etc.;
- Formação nestas diversas áreas, mas principalmente na produção agrícola e formação e gestão turística;
- envolvimento direto, das diversas sinergias, como os serviços de desenvolvimento agrário, o turismo, a economia, a associação de comércio tradicional e as câmaras de comércio;
- apoios específicos a esta modalidade de negócio.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Falam aqui, a nível da restauração, em “promoção de atividades turísticas e das sinergias inerentes à mesma”.

Quando se referem a restauração, não sei se estão informados, mas ainda há pouco tempo, o Presidente Carlos César, referiu que a restauração é um dos setores em que o desemprego se tem vindo a abater.

Era só isto que queria dizer.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Relativamente à questão apresentada somos de opinião de que a atividade tradicional em que se inclui a restauração deve ser conciliada com a atividade turística.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Rafael Figueira.

(\*) **Deputado Rafael Figueira** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Esta dúvida já surgiu antes da vossa apresentação e tem a ver aqui com um ponto da vossa proposta, em que falam do apoio à iniciativa privada das empresas já estabelecidas no mercado, que promovam investimento de montante elevado.

Nós somos da mesma opinião da Escola Básica e Secundária das Velas. Devemos apostar nas pequenas e médias empresas. Estas é que criam emprego, em menos quantidade, mas são várias empresas que têm várias pessoas a trabalhar, em vez de ser só uma grande empresa.

Nós, ao incentivarmos as grandes empresas, estamos a criar um mercado imperfeito, ou seja, estamos a apostar num monopólio ou oligopólio, que é prejudicial para a economia regional e nacional.

Outra coisa que queria dizer era que para ser um investimento produtivo não tem que ser um grande investimento.

Para uma empresa ser produtiva não precisa de investir milhões. Há empresas que conseguem ser produtivas com um investimento pequeno.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Queria referir que a Sra. Deputada Glória não esclareceu absolutamente nada, apenas voltou a referir aquilo que já estava no papel.

Aquilo que eu quero dizer ao nível da restauração é que, se a restauração é um setor em que cada vez mais há desemprego, por que é que havemos de investir ainda mais?

Era apenas isto.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares.

(\*) **Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Quando se diz para investir na restauração, se este sector está mal, é para melhorar, ou seja, a restauração pode sofrer uma remodelação e é nesta remodelação que queremos apostar.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Simão.

(\*) **Deputado Flávio Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A restauração não depende apenas dos donos, depende de terceiros e se os terceiros não tiverem dinheiro para ir à restauração, como é que vão ganhar com esse investimento?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares.

(\*) **Deputado Wilson Tavares** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Colocou uma questão para a qual vou tentar arranjar uma resposta.

Os turistas que vêm cá, muitos deles são originários de países ricos, logo dispõem de dinheiro para ir ao restaurante.

*(Risos da bancada)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Foi o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores que disse que a restauração só estava a criar desemprego. Então como é que ficamos: a restauração desenvolve coisas boas ou desenvolve coisas más, ou seja, o desemprego?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Wilson Tavares.

(\*) **Deputado Wilson Tavares (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Nós não estamos a propor que se invista isoladamente na restauração. A restauração deve ser levada em conjunto com as restantes atividades. Se calhar foi um ponto da nossa proposta que não ficou bem assente.

Se for levada em conjunto com as restantes atividades oferecidas, penso que se trata duma proposta aceitável.

Obrigado.

**Presidente:** Passemos, então, à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com este conjunto de propostas façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** As propostas foram aprovadas com 37 votos a favor, 4 votos contra e 11 abstenções.

**Presidente:** Passamos para a proposta apresentada pela Escola Secundária Antero de Quental. Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão, para apresentar a proposta relativa à criação de uma página online segura, inovadora e viável para jovens, empresas e demais entidades.

**Deputada Cristina Simão (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A inovação tecnológica da nossa era é a grande responsável pela emergência de novos motores de pesquisa na internet. Esqueceram-se os livros, os telefonemas e as pesquisas fatídicas em bibliotecas e secretarias para comunicar e conhecer através das redes sociais e sites informativos à escala mundial.

Porém, o excesso de informação dificulta o acesso à informação mais viável.

Os jovens açorianos, na periferia, não beneficiam dessa ligação tão próxima com o país e o mundo, sendo necessário uma página online segura, inovadora e viável, elaborada por entidades informadas e responsáveis das escolas superiores onde não só os jovens possam conhecer os cursos disponíveis em todas as universidades e respetivas notas de entrada mas que também inclua todos os futuros trabalhos onde os jovens possam laborar. Pretende-se, ainda, que quando for necessária a contratação de pessoal competente, criativo e jovem que as empresas ou entidades possam aceder a esta página para colocarem suas ofertas e consequentemente os alunos que terminarem o ensino superior poderão imediatamente empregar-se.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre esta proposta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva.

(\*) **Deputado Tiago Silva** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não será esta uma medida redundante na medida em que os centros de emprego já possuem uma página *on-line* com uma lista de empregos?

Por outro lado, não será uma medida que discrimina pessoas que não têm acesso à internet e pessoas iletradas?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em primeiro lugar, a nossa medida é muito clara num ponto. Diz: “porém, o excesso de informação...”, é exatamente isso. Já todos os centros de emprego, todas as empresas, têm na sua página que precisam.

Mas o excesso de informação dificulta uma informação mais viável e concreta. Às vezes andamos à procura e, ou já está desactualizada, ou ainda é preciso mais, ou nem sequer apresentaram na internet, fizeram apenas uma busca obscura ao pessoal que precisavam de contratar.

Portanto, este ponto está esclarecido: ser mais viável, concreto, para não dificultar.

A sua segunda questão, foi que nem toda a gente tem acesso à internet. No Parlamento Jovem debatemos exatamente isso. São poucos, atrever-me-ia a dizer, praticamente nenhuns, os sítios que não têm internet.

Eu sei que nem todas as famílias têm condições financeiras, mas todas as juntas de freguesia têm uma biblioteca e aquelas pessoas que precisam de emprego, quem procura, acha.

Portanto, numa junta de freguesia, numa casa de um vizinho, ninguém vai negar, se bater à porta e pedir: “posso usar internet para conseguir o meu emprego?”

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Linda Luz.

(\*) **Deputada Linda Luz** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tenho uma pergunta para fazer.

A colega fez referência ao excesso de informação, passo a citar: “Porém, o excesso de informação dificulta o acesso à informação mais viável”.

Os colegas conhecem o *site* da DGES (não sei se estou a pronunciar bem) e conhecem o site da BEPA-Açores?

Muito obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

O da DGES eu conheço, o outro não tenho conhecimento, mas a nossa medida vai mais além deste *site*.

Nós não queremos apenas que lá tenha as candidaturas, as médias, as universidades. Queremos também que as empresas empregadoras que necessitam de mão-de-obra, que haja uma ligação entre a parte estudantil, o ensino com o mercado de trabalho, para que, desde a Universidade, os jovens já possam ter a noção em que vão trabalhar, em quê e quais são as ofertas.

Portanto, se estamos a trabalhar o tema “perspectivas no mercado de trabalho”, é a ligação entre o ensino e o mercado de trabalho. Com este *site* pretendemos que os empreendedores coloquem lá a mão-de-obra que querem adquirir.

Não sei se me fiz entender.

(\*) **Deputada Linda Luz** (*S. Jorge*): Acho que não, mas obrigada pela explicação.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Sra. Deputada, bater à porta dos vizinhos, como disse para ir à internet, acha que é por aí?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Isto foi só um exemplo “raqúitico” para tornar a nossa conversa mais apetitosa e calorosa.

Eu esclareci perfeitamente quando disse que em qualquer canto, nas juntas de freguesia, conseguimos etc, etc. Isto foi só mais um exemplo para tornar a conversa mais engraçada, porque é verdade. Em qualquer sítio conseguimos internet.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira.

(\*) **Deputada Matilde Oliveira** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão ao de encontro à do Deputado Tiago Silva. Portanto, já foi esclarecida.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Renata Bettencourt.

(\*) **Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Achamos importante a vossa medida, contudo consideramos que essa informação já está disponível e para além disso existe uma página designada BEPA, como foi referido pela nossa colega Linda Luz, que divulga as ofertas de emprego da Região que também são publicadas no Diário da República.

Gostaríamos que nos dessem um esclarecimento: a vossa proposta não será antes a dinamização desta página para que exista maior abertura do tipo de ofertas de trabalho, que nesta página são divulgadas?

**Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Pode repetir?

**A Oradora:** A pergunta?

**Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): A última parte.

**A Oradora:** A vossa proposta não será antes a dinamização desta página para que exista maior abertura do tipo de ofertas de trabalho, que nesta página são divulgadas?

**Presidente:** Peço desculpa à Escola Antero de Quental mas o Dr. Rui Bettencourt quer fazer uma pequena intervenção.

(\*) **Dr. Rui Bettencourt** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostaria apenas de dar aqui uma achega pela importância que tem a questão da adequação entre as formações que vocês vão iniciar, meramente no ensino superior e o mercado de trabalho.

Ainda há pouco falámos disso, mas é interessante o que está a ser debatido aqui.

Gostaria de dar duas pequenas notas:

Primeira, nós fazemos isso pelo ensino profissional na Região. Nós só aprovamos cursos profissionais e financiamos depois de interrogar as empresas, de que profissionais necessitam daqui a dois ou três anos e só aprovamos em função daquilo que as empresas nos dizem, concelho a concelho.

Isto tem um efeito muito interessante, é que depois nos deparamos na contratação após o Estagiar. Há 22 pontos de diferença na contratação entre quem sai do estagiar T, do ensino profissional e quem sai do estagiar L, do ensino superior. Nós certamente teríamos que avançar, num próximo passo, para a adequação do ensino superior entre as necessidades do tecido empresarial e aquilo que é a formação no ensino superior.

Seria muito interessante, um dia ou outro, colocar as Universidades perante a responsabilidade de dizerem qual é a integração profissional dos cursos que fazem.

Não sei se é isso que está em causa, mas parece-me que essa questão é importante.

Segundo ponto: realmente poderemos avançar um pouco aí, mas devo dizer para concluir, que começámos em outubro passado a monitorização dos jovens que estão em percurso educativo, desde o ensino básico até ao secundário, para ver quem é que sai, em que fase de ensino, quem é que fica pelo caminho e quem é que segue estudos.

Nós teríamos certamente que continuar com o mesmo no ensino superior.

Mas esta questão, esta adequação é importante, não resolve tudo, mas é um passo importante.

Obrigado Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Diretor Regional do Trabalho.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Antes de mais quero agradecer ao Dr. Rui Bettencourt, porque era a este ponto que nós íamos chegar agora para esclarecer os nossos colegas.

Claro que esta página que futuramente gostaríamos de implementar tem que ser dinamizada. Todas as páginas têm que ser dinamizadas, ainda mais de um projeto destes que é tão importante.

A inovação desta página que vai ao encontro da página da DGES e com as outras páginas que implementaram, claro que tem coisas semelhantes, mas o nosso papel é acrescentar, melhorar e fazer a concordância entre o ensino superior, o emprego e o trabalho, da mesma forma que acontece no ensino profissional.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Queria apenas dizer que acho esta ideia bastante útil porque congrega o *site* da DGES, do acesso ao ensino superior, não com a BEPA, porque a BEPA só tem anúncios de emprego público, não se pode dizer que seja uma coisa muito abrangente, mas penso que também se deveria acrescentar os cursos de especialização tecnológica, os agora chamados nível 5.

Posso dar um exemplo muito concreto daquilo que os Srs. Deputados da Antero de Quental, chamam o excesso de informação.

Tenho uma colega que acaba agora o 12.º ano e que pretende seguir para um curso de nível 5. Em conjunto, fomos ao *site* do ensino superior, vimos lá as escolas que fornecem nível 5, vimos as mais atrativas, estivemos a fazer uma pesquisa de mercado, descobrimos quatro escolas em que a minha colega estaria interessada, que à partida forneciam níveis 5.

Como a informação não era muita e visto que as escolas eram todas no continente e não tínhamos a certeza como seria o processo de seleção, enviámos um *email* a pedir esclarecimentos e a explicar a sua situação.

Das quatro escolas, duas responderam a dizer que não tinham nível 5, quando no seu *site* tem publicidade de pelo menos quatro cursos de nível 5. Por isso eu compreendo perfeitamente. Acho que aliar o emprego a este tipo de informação é uma mais-valia, porque temos que pensar nos jovens que pensam prosseguir estudos no futuro, na universidade, mas também no futuro a longo prazo.

Por isso eu queria congratular a Escola Antero de Quental por esta iniciativa.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Zamora.

(\*) **Deputado Manuel Zamora (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Queria terminar por tentar esclarecer.

Vamos deixar a teoria e passar para a prática, porque somos nós que temos que aceder a este *site*, que gostava imenso que se criasse.

O que eu quero é chegar a esse *site* e dizer: eu quero estudar economia, por exemplo, e tem dois cursos. Esta é a média e depois tem 4 empresas em Portugal e tem 200 empregos para essas quatro empresas. É isso que eu quero, é uma prática. Que se junte as duas coisas. Não quero ir a um *site* e depois ter que ir a outro.

Quero que esteja tudo no mesmo sítio e que seja dinamizado e atualizado, como a minha colega de S. Jorge disse.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva.

(\*) **Deputado Tiago Silva (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não me parece que o empregador vai esperar até que uma pessoa saia da universidade. É muito tempo, 3 ou 5 anos.

Também essa medida de ligar a parte estudantil à parte do mercado de trabalho, vai tornar o *site* confuso.

É isso que parece que vocês permitem com a vossa medida. O empregador vai esperar até se licenciarem.

Com isso não concordo.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tornar um *site* mais confuso do que 1500 sites na internet?

Certamente que a Deputada Graça, quando pesquisou acho que demorou muito tempo, aliás tenho a certeza que demorou muito tempo, a tentar pesquisar qual a melhor forma. Os organismos competentes que nós propomos para fazer a criação do *site* têm certamente engenheiros informáticos que vão saber realizar e elaborar um *site* muito organizado, não é uma coisa muito difícil de fazer, para haver uma parte do ensino e ligação com o trabalho. Acho que é mais fácil do que estar a procurar em 1500 *sites* e às vezes não encontrar.

Relativamente à primeira parte da sua pergunta que é esperar até sair da universidade, no início podemos ter uma ideia, depois futuramente o *site* vai estar sempre a ser atualizado e, conforme a atualização, até poderá haver pessoas que mudem de curso ao longo dos anos, que querem fazer outras cadeiras. As suas aspirações vão mudando. Claro que se pode sempre consultar o *site* e adaptar à realidade, à mentalidade e ao pensamento de cada pessoa naquela fase da vida.

**Presidente:** Pedia aos Srs. e Sras. Deputadas que fossem breves nas suas intervenções, uma vez que estamos atrasados.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Machado.

(\*) **Deputado Francisco Machado** (*Terceira*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Vou pegar em vários pontos que foram aqui ditos e vou começar pelo primeiro.

A Sra. Deputada referiu que já existem vários *sites*. Na construção de mais um *site*, não vai criar mais informação e depois, nós aqui presentes, seremos os únicos que saberemos da existência desse *site*. Como é que vai passar para outras pessoas a existência do *site*?

Passando à questão da internet.

A internet é a coisa mais fácil de aceder hoje em dia. Basta comprar um telemóvel de 40 euros e graças à existência da Zone e da Meo, é muito fácil aceder à internet.

Respondendo à questão da nossa colega.

A sua amiga encontrou o curso de nível 5 e só duas escolas é que responderam.

Há uns anos, eu ia entrar num curso de serviço de mesa. Fiz a inscrição, a escola respondeu-me e antes de abrir recebi uma carta a dizer que já não iria abrir. Isso também não depende das escolas. Depende da União Europeia.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Simão.

(\*) **Deputada Cristina Simão** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Muito rapidamente, acho que com as suas intervenções o Sr. Deputado vem em parte aprovar a nossa proposta, quando fala na internet.

Acho que a única questão é como vai passar esta medida? Como vai dar a conhecer?

Quando pesquisamos na internet, vamos a qualquer motor de pesquisa, há *sites* prioritários que aparecem em primeiro lugar. Este será o primeiro a ser visitado. Porquê? Porque é o mais importante e é o que contém toda a informação, concisa, viável, toda junta, para não acontecer o que aconteceu consigo. Aliás já vai ter a atualização, o primeiro *site*.

Hoje em dia, temos motores de pesquisa, temos o facebook, por exemplo. Nós, jovens, que estamos muito interessados em prosseguir carreira, certamente que utilizamos o *email* ou o *facebook*. É daí que vem a dinamização e o conhecimento pelas redes sociais e é disso que nos estamos a inteirar e conseguir chegar ao mundo inteiro.

**Presidente:** Peço desculpa aos restantes Deputados inscritos, mas temos que passar à votação uma vez que estamos atrasados.

Os Srs. Deputados que concordam com esta proposta façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 47 votos a favor, 1 voto contra e 4 abstenções.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mónica Sousa, da Escola Secundária de Lagoa para apresentar as suas propostas.

**Deputada Mónica Sousa (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Antes de apresentarmos algumas propostas que nos parecem importantes e exequíveis no âmbito do tema que estivemos a discutir, gostaríamos de afirmar que as propostas hoje aqui apresentadas não trarão qualquer benefício se as estruturas fundamentais da nossa sociedade, ou seja, quem nos governa não as tome em consideração e não lhes dê o devido valor, como contributos de jovens, é certo, mas ainda assim cidadãos de pleno direito.

**Primeira :**

Tendo em conta o auxílio que os centros de empreendedorismo atribuem à juventude, o seu investimento nas pequenas e médias empresas, os contatos que estes possuem com possíveis investidores/empregadores e as novas perspetivas acerca do possível mercado da nossa ideia ou negócio (o que, por sua vez, contraria o efeito das grandes empresas internacionais existentes no nosso país), propomos a criação de um maior número de centros de empreendedorismo, oferecendo uma maior disponibilidade financeira a estes centros do que a atualmente disponível. Será tarefa destes centros desenvolver as potencialidades de cada um, numa lógica de potenciar o autoemprego como forma de fugir à dependência de outros para se conseguir emprego e estabilidade.

**Segunda:**

Compete ao governo e aos seus organismos e parceiros mais diretos o desenvolvimento de iniciativas e de programas para potenciar a contratação dos jovens desempregados e aumentar a sua qualificação, quer através da ativação, como são os estágios de inserção e profissionais, quer através de medidas de apoio às empresas que os contratem.

**Terceira:**

Sendo os Açores uma região com potencial para a agricultura e para o turismo em espaço rural, propomos que o governo regional crie incentivos (quer sejam bancários, quer ao nível da ajuda no escoamento de produto)

para os jovens agricultores, de modo a que estes possam criar as suas empresas no âmbito da produção agrícola (principalmente a cultura de espécies que nos permitam a autossuficiência alimentar) e da exploração dos recursos existentes, nomeadamente ao nível do aproveitar as potencialidades paisagísticas e climáticas para atração de turismo exterior.

**Quarta:**

Após consultar o programa nacional para as disciplinas de Formação Cívica e Cidadania, constata-se que o tema da vida pós-escolar, nomeadamente o emprego, não é abordado, sendo estas as disciplinas mais indicadas para discutir ou elaborar trabalhos acerca deste tipo de assuntos ao longo do nosso percurso escolar. Assim, propomos que a escola possa incluir nos seus *currícula* a aprendizagem e o debate desta temática, nomeadamente no ensino secundário, num momento em que muitos jovens buscam soluções para a sua vida após o ensino secundário (conscientes de que nem todos buscam o ensino universitário como alternativa).

Obrigada.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Renata Bettencourt.

(\*) **Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostaria que me pudessem dar um exemplo prático da vossa terceira medida, pois não estamos a percebê-la muito bem.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva.

(\*) **Deputado Tiago Silva** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A Região não é auto-suficiente, por exemplo, em cereais.

Deste modo, a nossa medida surge para que a Região não esteja sujeita à flutuação dos mercados internacionais, tanto de subida de preços, como falta de cereais, neste caso, possibilitando o equilíbrio da balança comercial, que é a redução das importações e o aumento de exportação, ou seja, criação de riqueza na Região e não precisar de outros Países.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Marote.

(\*) **Deputada Ana Marote** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A nossa questão vem em relação à quarta proposta.

Não sei se os Srs. Deputados conhecem, mas, segundo a reforma curricular, a disciplina de cidadania vai deixar de existir.

Embora a medida fosse boa, não vai ser possível integrar isto, tanto no ensino secundário, como no básico.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Filipe Ferrás.

(\*) **Deputado Filipe Ferrás** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Por acaso não estávamos informados que a cidadania iria deixar de existir, mas mesmo deixando de existir, se me lembro, no 9º. Ano, à sexta-feira, tínhamos uma aula de 45 minutos. Normalmente em todos os anos há uma aula que aborda sempre temas da vida social, por exemplo, a toxicod dependência.

Demos a cidadania como exemplo, mas queremos é implementar este tipo de informação nas aulas apropriadas. Deixando de haver cidadania, implementa-se noutra.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Miranda.

(\*) **Deputado Miguel Miranda** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Concordo com a vossa terceira medida, mas creio que o Governo Regional já está a investir principalmente na agricultura, ao aumentar por exemplo o subsídio do milho, que está neste momento entre 336 € a 500€ por hectare.

Com mais incentivos na agricultura os agricultores vão investir cada vez mais em máquinas agrícolas, o que vai levar a mais desemprego.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Silva.

(\*) **Deputado Tiago Silva** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Isso que está a dizer poderá ser uma realidade, mas se o Governo está a pagar para escoar os produtos, também deve preocupar-se em que a empresa cresça sobretudo no número de empregados.

Por exemplo, se tem três, eles continuam a ajudar e passa para seis no ano a seguir e assim sucessivamente.

Se houver redução, reduz-se o subsídio. Também poderá haver uma redução na carga fiscal em termos de IRS, por exemplo.

Acho que a medida é válida.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta relativa à criação de um maior número de centros de empreendedorismo, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 49 votos a favor e 3 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta sobre contratação e qualificação dos jovens desempregados, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 51 votos a favor e 1 abstenção.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa à criação de incentivos para os jovens agricultores, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 39 votos a favor, 4 votos contra e 9 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quarta proposta sobre a inclusão da temática do emprego nos *currícula* das escolas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 15 votos contra, 13 votos a favor e 24 abstenções.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Ricardo Mateus, da Escola Básica e Secundária das Flores, para apresentar as suas propostas para o combate ao desemprego e desenvolvimento de novas oportunidades de emprego aos jovens.

**Deputado Ricardo Mateus (Flores):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Após tudo o que foi referido não poderíamos deixar de apontar algumas medidas que achamos relevantes para incentivar os jovens a investirem e medidas que funcionam igualmente como combate ao desemprego, pela criação de postos de trabalho. Assim, propomos para a ilha das Flores:

- A rentabilização da abundância de recursos hídricos associados à ilha das Flores, através da garantia de uma marca registada de água mineral natural engarrafada que possa disputar, numa primeira fase no mercado interno regional, com as principais marcas de água regionais. A criação de uma indústria de água possibilitaria a criação de diversos postos de trabalho

relacionados com a captação, o engarrafamento, o controlo de qualidade, a distribuição e a comercialização das águas.

- A certificação das nascentes de águas quentes da ilha das Flores, no sentido de averiguar o seu potencial termal (águas com temperaturas superiores a 20º e com propriedades terapêuticas para a saúde); no caso de existirem estas características termais, poderia ser instalada uma infraestrutura associada à saúde e ao bem-estar / lazer, ou seja, serviços de apoio à medicina hídrica e a um SPA, empregando pessoal ligado a ambas as áreas.

- Uma aposta maior na exportação de produtos regionais, através da criação de novas empresas de comercialização, o que provocaria um aumento da taxa de empregabilidade.

- A aposta no ensino profissional na ilha das Flores e consequente parceria entre escola e empresas, como motivação e ponte para o mercado de trabalho para os alunos que não querem prosseguir estudos, fixando os mesmos na sua terra.

Obrigado.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rafael Figueira.

(\*) **Deputado Rafael Figueira** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em relação às propostas da Escola Básica e Secundária da Ilha das Flores, por mais que as propostas sejam boas (para mim são muito boas), contudo acho que estão um bocadinho desenquadradas com o Plenário. Isto é um plenário regional. Este grupo limitou-se muito à sua ilha.

São boas medidas, mas o grupo deveria ter-se preocupado mais em termos regionais. É certo que isso contribui para a Região, porque se uma ilha evolui, a Região evolui, mas as propostas deviam ser mais abrangentes, deveriam ser propostas que pudéssemos implementar em mais ilhas e não só numa.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Concordo. Podíamos ter apresentado medidas a nível regional é certo, mas por que é que apostámos mais em medidas para a ilha da Flores? Porque é aquela que mais conhecemos.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Rocha.

(\*) **Deputado Bruno Rocha** (*Terceira*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão vai ao encontro da questão da Deputada Rafael Figueira. Acho que as vossas propostas são boas, mas basearam-se apenas na vossa ilha. Esta Assembleia fala sobre jovens açorianos e não só restritos às ilhas.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como já respondi e volto a enfatizar, a nossa ilha é uma daquelas que está mais atrasada a nível dos Açores. Por isso essa é uma das razões para as quais apresentámos medidas acerca da Ilha da Flores.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Renata Bettencourt.

(\*) **Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

É claro que concordo com a Sra. Deputada, cada um fala daquilo que sabe. Em relação à sua primeira medida, julgo eu, acha que iria ser rentável a criação duma nova marca de água mineral, sendo que já existem várias no nosso País? Será que iria conseguir escoar o seu produto.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

É óbvio que seria rentável, porque a ilha das Flores é uma das ilhas em que há mais abundância de água. Por que não apostar numa água mineral natural engarrafada, que provenha da Ilha das Flores? Por que não apostar e contribuir para que a economia seja dinamizada a nível regional? Se podemos investir, vamos fazê-lo.

Obrigada.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre a criação de uma indústria de água na ilha das Flores, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 16 votos a favor, 3 votos contra e 31 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à certificação das nascentes de águas quentes na ilha das Flores, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 12 votos a favor, 1 voto contra e 39 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa à maior exportação de produtos regionais, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 51 votos a favor e 1 abstenção.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quarta proposta relativa ao ensino profissional na ilha das Flores e à parceria com empresas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 21 votos a favor, 5 votos contra e 26 abstenções.

**Presidente:** Passamos para as próximas propostas apresentadas pela Escola Básica e Secundária da Calheta.

Tem a palavra a Sra. Deputada Oriana Machado, para fazer a sua apresentação.

**Deputada Oriana Machado (S. Jorge):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A Escola Básica e Secundária da Calheta propõe as seguintes medidas:

1 – Criação de um organismo responsável pela identificação/seleção das necessidades empresariais de todos os municípios do arquipélago. (Podemos a título exemplificativo designar este organismo por PROSucesso). Este irá realizar estudos de viabilidade para possíveis investimentos. Esse levantamento permitirá aos jovens empresários conhecer as necessidades do mercado no local onde se pretendem fixar, e desta forma, investir em projetos viáveis nas diversas ilhas, com a certeza de que o seu investimento irá ter retorno.

Após a criação das empresas, o mesmo organismo ficaria responsável por acompanhar, nos primeiros anos, a tomada de decisões.

2 – Inserir no programa da área curricular de cidadania o Empreendedorismo, de forma a fomentar o espírito empreendedor dos jovens açorianos. Sabemos que a mudança de mentalidades é demorada, por isso é necessário apostar nesta área. A ideia de trabalhar na função

pública ou por conta de outrem está totalmente *démodé*. A par do empreendedorismo é urgente educar para uma cultura democrática.

3 – Apostar na democracia, através da dinamização de uma página da Internet que promova a participação ativa de todos os jovens e de todos os cidadãos no geral. (Podemos fazer referência à excelente ideia do Fórum 100% Jovem e do que está a ser feito na Islândia a este propósito);

4 – Reabilitação de infraestruturas pertencentes ao governo regional e câmaras municipais, como antigas escolas primárias, para arrendar aos jovens investidores que precisem de um espaço. Assim ganharíamos de duas formas, por um lado a reabilitação dos edifícios (até mesmo terrenos) e por outro a aplicação de rendas mais atrativas para os jovens empresários. Acreditamos que estas ideias poderão tornar as perspectivas de mercado de trabalho para os jovens açorianos, mais animadoras.

Obrigada.

**Presidente:** Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostaria de pedir um esclarecimento à Escola Básica e Secundária da Calheta, sobre o Fórum 100% Jovem e sobre o que está a ser feito na Islândia.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Isabel Silva.

(\*) **Deputada Isabel Silva** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A propósito do Fórum 100% Jovem, penso que é uma iniciativa do Governo que passa pelo seguinte: em todas as Ilhas dos Açores, uma equipa responsável pelo estudo de desemprego percorreu as ilhas e numa reunião aberta a quem quisesse aparecer, discutiram quais eram os problemas que realmente estavam a acontecer no município em concreto, ou seja, as pessoas vinham falavam abertamente nos seus problemas a nível de emprego, para que haja um maior conhecimento de quais são os problemas, nos diferentes locais da Região.

A nível do que está a ser feito na Islândia, como deve ser do conhecimento da maior parte das pessoas, a Islândia está neste momento, por exemplo, a julgar o seu Primeiro-Ministro, por incompetência, mas nós não vamos tão longe.

Eles têm uma página na internet que está aberta a todos os cidadãos que queiram aderir e o objectivo é o seguinte: existem problemas concretos no País, há que tentar resolvê-los e todas as pessoas devem responsabilizar-se

na tentativa de tentar resolvê-los. Não é deixar as coisas, única e exclusivamente, na mão dos políticos.

Os problemas são apresentados e qualquer um de nós, se pertencêssemos à Islândia, poderíamos colocar lá o que pensamos ser a solução para os diversos problemas.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva** (*Flores*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Na vossa segunda medida falam em inserir no programa da área curricular de cidadania o empreendedorismo.

Apenas queria referir que o empreendedorismo já faz parte do referencial da cidadania, salvo erro, no 9º. ano.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Isabel Silva.

(\*) **Deputada Isabel Silva** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não tinha conhecimento, porque na nossa escola não o é.

A nossa escola tem aderido a diversos tipos de projetos, de concursos de empreendedorismo, até tem ficado bastante bem qualificada, mas a nível de programa de cidadania realmente o empreendedorismo não está incluído.

Tal como aconteceu com as Sras. Deputadas, também falo do que sei.

Venho expor os meus conhecimentos e os conhecimentos das minhas colegas.

Se na sua escola o estão a fazer, ainda bem: Agora é só alargar às restantes escolas da Região.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

(\*) **Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha pergunta também é em relação à segunda medida.

Não estou contra ela, mas sinceramente já tive cidadania. Agora tenho formação cívica. Vocês são da minha idade. Quem é que liga àquela aula?

Aquilo serve para quê?

A maior parte das pessoas está lá apenas a perder tempo.

Era só isto que queria dizer.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Renata Bettencourt.

(\*) **Deputada Renata Bettencourt** (*S. Jorge*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores

Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como foi dito aqui, a nossa escola este ano voltou a participar num concurso para apresentar um projeto na Universidade dos Açores.

Os professores vão às salas de aula e falam com os alunos para os preparar para o concurso.

Acho que os alunos se estiverem interessados devem ligar, se não estão não liguem mas deixem os outros ligarem ao que lhes interessa.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre a criação de um organismo responsável pela identificação/seleção das necessidades empresariais de todos os municípios do arquipélago façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à inserção do Empreendedorismo no programa da área curricular de cidadania, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 17 votos contra, 10 votos a favor e 25 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta sobre a dinamização de uma página da Internet que promova a participação de todos os cidadãos, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 28 votos a favor e 24 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quarta proposta sobre o arrendamento aos jovens investidores de infraestruturas pertencentes ao governo regional e aos municípios, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 43 votos a favor e 9 abstenções.

**Presidente:** Passamos às próximas propostas, apresentadas pela Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

Para apresentar o diploma tem a palavra o Sr. Deputado André Garcia.

**Deputado André Garcia (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Com o objetivo de encorajar e apaziguar as preocupações dos jovens açorianos que temem o desemprego e todos os desafios do mercado de trabalho propomos as seguintes medidas:

1. Criação de um programa que vise aumentar a empregabilidade dos jovens açorianos apoiando, através de benefícios fiscais, as empresas que integrem nos seus quadros jovens recém formados/licenciados.
2. Implementação de um sistema de apoio a jovens empreendedores, através de concessão de empréstimos com juros mais baixos, apoio logístico, entre outros, em áreas relacionadas com a exploração de recursos endógenos.
3. Criação de uma Agência de Trabalho regional com o objetivo de divulgar ofertas de trabalho. Nesta Agência seriam também divulgadas as qualificações profissionais dos membros inscritos.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Vou referir-me à Escola Básica e Secundária de S. Roque do Pico.

Gostaria de saber onde seria o pólo desta agência e porquê.

Já agora é de bom tom referir que os centros de emprego já fazem este trabalho.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado André Garcia.

(\*) **Deputado André Garcia (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Sim, é verdade, os centros de emprego já fazem a divulgação de ofertas de emprego.

No entanto, não existem centros de emprego em todas as ilhas e acho que isto dificulta muito. Não nos referimos apenas a empregos do setor público, mas também no privado.

Esta agência visa facilitar e agilizar o processo procura/oferta de emprego, recorrendo a gestores de recursos humanos que vão direcionar os currículos para os postos de trabalho mais indicados e esta agência também vai fazer a divulgação de novos postos de trabalho, de âmbito regional, nacional (e porque não internacional?), visto que se os jovens não encontram emprego nas suas áreas nos Açores ou mesmo em Portugal, não há outra solução se não emigrar.

Acho que respondi à sua questão.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre a criação de um programa que aumente a empregabilidade dos jovens, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 36 votos a favor, 6 votos contra e 7 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à implementação de um sistema de apoio a jovens empreendedores, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 45 votos a favor e 7 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta sobre a criação de uma Agência de Trabalho Regional, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 32 votos contra e 20 votos a favor.

**Presidente:** Passamos às próximas propostas, apresentadas pela Escola Secundária das Laranjeiras.

Para apresentar os diplomas tem a palavra a Sra. Deputada Nicole Pimentel.

**Deputada Nicole Pimentel (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Gostaríamos de apresentar as seguintes propostas:

### **Proposta 1**

Aumentar a diversidade de cursos profissionais disponíveis na escola pública, de modo a que os alunos não se encontrem condicionados a frequentar cursos para os quais não se sintam motivados, e conseqüentemente, ingressem no mercado de trabalho em empregos que não vão de encontro às suas aptidões.

### **Proposta 2**

Criação de uma rede social através da qual a população mais jovem açoriana tenha um lugar para expor os seus problemas relacionados com a empregabilidade, promovendo um espaço de acesso a ofertas de emprego, e no qual o público empregador tenha hipótese de escolha de entre uma bolsa de candidatos e de jovens trabalhadores.

### **Proposta 3**

Incentivar monetariamente os jovens da região a abrirem empresas na área da agricultura e pecuária, aproveitando os recursos disponíveis na nossa região para este tipo de exploração.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Amaral

(\*) **Deputado Rui Amaral** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

As colegas dizem para aumentar a diversidade dos cursos profissionais. Como incentivar os jovens a ir para esses cursos profissionais?

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

(\*) **Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Há muitas pessoas que querem ir para teatro e cá não há muitas saídas e as pessoas vão embora por causa disso.

É simplesmente isso. Não é impingir as coisas.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Arruda.

(\*) **Deputada Sara Arruda** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão vai para a proposta número 3.

Gostaria que me dissessem que incentivos monetários acham que serão atrativos e eficazes?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

(\*) **Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Que incentivos monetários? Acho que isso é uma pergunta que não tem muita lógica.

As pessoas que querem investir, por exemplo na pecuária, querem criar empresas por conta própria. Se não têm dinheiro no início, precisam que alguém os ajude e é incentivando-os monetariamente.

Era essa a questão?

*(Aparte inaudível da Deputada Sara Arruda)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Marote.

(\*) **Deputada Ana Marote** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em relação à primeira proposta achamos que seria melhor reformulá-la e em vez de aumentar a diversidade dos cursos profissionais propomos que aja uma conciliação desse aumento com as necessidades do mercado e as necessidades da Região, para que consigamos ir ao encontro daquilo que foi debatido para os nossos jovens ficarem na região.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

(\*) **Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Acho que é uma boa opinião. Concordamos com isso.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Melo.

(\*) **Deputada Maria João Melo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão em relação à primeira proposta é que há tantos cursos profissionais. Que cursos é que esperavam abrir? Alunos não faltam, cursos também não. O que falta é os alunos se direcionarem para esses cursos.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Martins.

(\*) **Deputada Ana Martins** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não sei se existem assim tantos cursos. Vivo em S. Miguel e, por exemplo, teatro...

Por exemplo medicina, os primeiros três anos há cá, mas depois tem que ingressar para o Porto, ou seja, tenho que sair da minha ilha. Era disso que estava falando.

Obrigada.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre o aumento da diversidade de cursos profissionais na escola pública, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 23 votos contra, 10 votos a favor e 17 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à criação de uma rede social para a exposição de questões relacionadas com a empregabilidade, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 24 votos a favor, 13 votos contra e 14 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa ao incentivo para a abertura de empresas nas áreas da agricultura e pecuária, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 25 votos a favor, 6 votos contra e 21 abstenções.

**Presidente:** Passamos às próximas propostas, apresentadas pela Escola Secundária Integrada Mouzinho da Silveira.

Para apresentar os diplomas tem a palavra o Sr. Deputado Diogo Vieira.

**Deputado Diogo Vieira (Corvo):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A Escola Secundária Integrada Mouzinho da Silveira apresenta as seguintes medidas:

- Apoio à criação de pequenas e médias empresas concedendo a estas apoios para a criação de postos de trabalho através da concessão de benefícios fiscais e redução nos descontos para a segurança social.
- Criação de um programa de apoio ao empreendedorismo e à criação de auto emprego nos jovens.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Brícia Silva.

(\*) **Deputada Brícia Silva (Flores):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não quero ir de modo algum contra a segunda medida apresentada pelo Diogo Vieira. Apenas quero referir que já existem alguns programas de apoio, como é o caso do Empreende Jovem ou do SIDER, que cofinanciou o empreendimento do ginásio nas Flores, cujo vídeo foi apresentado ainda há pouco.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Diogo Vieira.

(\*) **Deputado Diogo Vieira (Corvo):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Podemos ter vários programas de apoio ao empreendedorismo, mas é muito raro ver pessoas que se dediquem mesmo ao tal programa.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tem conhecimento que o SIDER e o PRODESA são programas que já apoiam os diversos setores da economia com uma percentagem de capital a fundo perdido?

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Diogo Vieira.

(\*) **Deputado Diogo Vieira** (*Corvo*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Pode repetir por favor, não percebi bem.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Glória Realejo.

(\*) **Deputada Glória Realejo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tem conhecimento que os programas SIDER e o PRODESA são programas que já apoiam os diversos setores da economia com uma percentagem de capital a fundo perdido?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Diogo Vieira.

(\*) **Deputado Diogo Vieira** (*Corvo*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não tinha conhecimento. Agora já tenho.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre o apoio à criação de pequenas e médias empresas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 50 votos a favor e 2 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa ao apoio ao empreendedorismo, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 41 votos a favor e 11 abstenções.

**Presidente:** Passamos às próximas propostas para dinamizar a economia e o emprego, apresentadas pela Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

Para apresentar os diplomas tem a palavra o Sr. Deputado Luís Muller.

**Deputado Luís Muller** (*Terceira*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

As nossas propostas são:

Alteração das condições de transporte aéreo nas ligações do arquipélago com o exterior e a nível interno.

A Região deve ser capaz de criar as condições para que a oferta de transporte aéreo se possa fazer a preços mais baixos.

Para além das já existentes actividades diversas ligadas ao mar, o aumento da procura turística pode ser potenciada pelo estabelecimento de cruzeiros de pequena e média dimensão entre algumas ilhas do arquipélago.

- Indo de encontro a um público de turistas de nível sócio-cultural mais alto, promover empresarialmente, um turismo cultural que passa pela organização de visitas orientadas para o património cultural e histórico, Criação de empresas de pequena e média dimensão ligadas à divulgação e conhecimento do arquipélago produzindo materiais de diferente suporte com destaque para os produtos multimédia.

Tendo em conta a tradição agrícola, os jovens açorianos, muitos deles na continuidade da tradição familiar, podem tornar-se investidores neste sector pela criação de empresas modernas que respondam às solicitações da procura em crescimento pela demanda turística.

Assim nós pensamos que vamos incentivar os jovens açorianos a investir na agricultura.

Diversificação de muitos produtos existentes, como os lacticínios, de modo a poderem concorrer com outros provenientes de outros mercados.

- Neste sector terá toda a importância valorizar os produtos regionais que dariam publicidade à Região.

A formação de todos os agentes económicos é indispensável. Assim, é necessário adequar o ensino, quer de nível básico, quer de nível universitário, e a formação profissional como resposta indispensável ao sucesso de qualquer actividade socioeconómica.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Raposo.

(\*) **Deputada Catarina Raposo** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Na segunda proposta, em relação aos cruzeiros.

Acredito que essa proposta não é viável, visto que o nosso turismo não é para esse tipo de clientes e acredito que devíamos continuar a apostar na diferenciação desse tipo de turismo.

Para além disso, gostaria de pedir um esclarecimento sobre a quarta proposta do turismo.

Finalmente, em relação ao ensino e à formação, gostaria de perguntar como é que pretendem essa formação e adequar esse ensino.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Muller.

(\*) **Deputado Luís Muller** (*Terceira*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Em relação aos cruzeiros não acho que seja pouco viável, até porque todos os anos temos imensos jovens que, tendo acabado a universidade, querem fazer viagens inter-ilhas, mas os preços são pouco acessíveis.

Num cruzeiro com um preço único, podia-se andar pelas ilhas todas e pagar menos. E não só. Também as pessoas estrangeiras teriam muito facilidade em movimentar-se entre ilhas, o que também criava movimentação flutuante.

Qual era a outra questão, peço desculpa.

**Deputada Catarina Raposo** (*S. Miguel*): Tem a ver com o esclarecimento da 4ª proposta.

**O Orador:** A criação de empresas de pequena e média dimensão ligadas à multimédia, é no sentido de conseguirmos propagar os Açores. Criar publicidade, acima de tudo, não só a nível nacional, mas também internacional.

Em relação à última questão, muitos de nós para tirarmos cursos universitários, temos que ir para fora, porque não temos o que queremos cá. Muitas vezes não é rentável para a maior parte de nós por causa da escassez de recursos, especialmente financeiros.

Daí eu diria termos mais cursos universitários cá, para que a maior parte dos jovens açorianos não sejam obrigados a ir lá para fora ou esses que nem podem ir ficarem com um ensino médio.

**Presidente:** Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre o turismo, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 48 votos a favor e 4 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à agricultura, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 46 votos a favor e 6 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa à agroindústria, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 48 votos a favor e 4 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quarta proposta relativa ao ensino/formação de todos os agentes económicos, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 46 votos a favor e 6 abstenções.

**Presidente:** Passamos às próximas propostas, apresentadas pela Escola Básica e Secundária de Nordeste.

Para apresentar os diplomas tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Miranda.

**Deputado Miguel Miranda** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

**1ª Medida** – Tendo em conta que nos encontramos a debater a questão do Mercado de Trabalho para os Jovens da RAA, e embora saibamos que já existem programas de estágios, como o programa “Estagiar”, que engloba os programas “Estagiar L”, “Estagiar T” e “Estagiar U”, queremos apresentar, assim, como primeira medida, manter e expandir estes programas, e até criar outros subprogramas, de forma a dar a oportunidade de estagiar, ou seja, ter o primeiro contacto com o mundo do trabalho, não deixando correr o risco de algumas empresas contratarem estagiários, em vez de trabalhadores efetivos, de forma a “poupar” dinheiro;

**2ª Medida** – Como segunda proposta, incentivamos o Governo Regional a continuar a assegurar a certificação profissional e o reforço das habilitações académicas dos desempregados;

**3ª Medida** – Queremos propor, como terceira medida, a criação de mais bolsas de estudo por mérito;

**4ª Medida** - Pensamos que é muito importante apostar no apoio à criação de novas empresas, que por sua vez irão trazer novas vantagens à região, nomeadamente na aposta em diferentes áreas que apresentam potencial, assim como também oferecem postos de trabalho, contribuindo para o aumento da população empregada jovem, pois a criação destas novas empresas tem de se aliar às universidades, não só nacionais como estrangeiras, dando vantagens às empresas e contribuindo para a experiência dos alunos, que podem, posteriormente, ter trabalho garantido em empresas;

**5ª Medida** - Como quinta medida, queremos propor a criação de mais intercâmbios entre a universidade da região e as universidades internacionais. Isto porque consideramos muito importante e tal como é conhecido, passamos a citar “A maior fonte do conhecimento é a

experiência”. Como tal, ao conhecermos outros países, com o principal objetivo de aprender com outras culturas de outros povos, estamos a contribuir para o alargamento dos nossos conhecimentos, ou seja, dá-nos a conhecer o que sabem e o que lá fazem de diferente, permitindo-nos conciliar estes pontos, de forma a adquirir mais conhecimento através da experiência;

**6ª Medida** - Queremos propor, como sexta medida, a exploração dos recursos que temos à nossa disponibilização, como o mar, pois é uma área que deve ser intensivamente aproveitada. Outras formas de explorar este imenso e riquíssimo recurso são, por exemplo, através do turismo marítimo e do mergulho, ambos muito vantajosos para a economia da nossa região;

**7ª Medida** - Como sétima medida, gostaríamos de sugerir o apoio do Governo Regional na criação de empregos part-times para os alunos, que muitas vezes não têm muitas possibilidades de suportar os custos, como as propinas. Esta medida também faz com que esses jovens possam ter contacto com o mundo de trabalho muito mais cedo, contribuindo também para a sua experiência e para a orientação vocacional. Para tal também contribuiria o apoio de instituições e de empresas neste tipo de emprego flexível e conciliável com os estudos;

**8ª Medida** - Queremos propor, como oitava medida, a promoção do turismo inter-ilhas, alargando assim o número de pontos turísticos e contribuindo para a economia da região e para a diminuição da taxa de desemprego, criando novos postos de emprego. Era extremamente favorável que as agências e companhias aéreas, por exemplo, procedessem à baixa de alguns preços, atraindo mais pessoas para a nossa região, fazendo com que fosse necessária a criação ou o desenvolvimento de alguns serviços, dando emprego aos jovens de ilhas mais limitadas e formas de oportunidades de emprego;

**9ª Medida** - Como nona medida, queremos sugerir a criação de alguns espaços verdes, atrativos aos turistas, e de outras áreas, como campos de golfe; a criação de trilhos, que vai levar ao turismo de descoberta e aventura. Queremos propor também o investimento na hotelaria e na restauração, principalmente de estilo rural. Achamos importante também apostar em publicidade, através de marketing, para dar a conhecer aos turistas cada vez mais a nossa região, acentuando o que nos distingue de outras regiões com potencial na área do turismo. Como toda a gente sabe, o turismo é uma, senão a mais importante área da nossa região, sendo fundamental publicitá-la e insistir em dá-la a conhecer, para que, por exemplo, os turistas, na dúvida, escolham sempre a nossa região. Para isso é essencial publicitá-la mundialmente e sobretudo manter (se não for possível desenvolver positivamente) as partes naturais, como as extraordinárias paisagens, mantendo o estilo rural tão próprio da nossa região. É necessário desenvolver o nosso turismo, garantindo a unicidade

da região, da qual todos temos orgulho! Gostaríamos de propor a criação de novas políticas, principalmente referentes à proteção das áreas naturais da nossa região e do ambiente, de forma a assegurar a sua manutenção.

**10ª Medida** - Achamos que o voluntariado devia ser mais valorizado, e assim queremos propor, como décima medida, a sua valorização e promoção, para que os jovens adiram mais a esta área, sendo, por exemplo, valorizado no seu currículo, pois embora não sejam remunerados, adquirem mais experiência.

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Conceição.

(\*) **Deputada Sara Conceição** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão vai direcionada para a quinta medida da Escola Básica e Secundária do Nordeste.

Concordo com esta medida, mas porque não dar uma oportunidade aos Açores e fazer esses intercâmbios que vêm mencionados nesta medida, entre os vários polos da Universidade da Região?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Sousa.

(\*) **Deputada Mariana Sousa** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como está referido na quinta medida, eu passo a citar: “ ... queremos propor a criação de mais intercâmbios entre a universidade da região (neste caso a Universidade dos Açores) e as universidades internacionais.”

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Sousa.

(\*) **Deputada Cláudia Sousa** (*Faial*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Relativamente à primeira medida, que outro tipo de subprojetos pretendem criar?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Rute Soares.

(\*) **Deputada Rute Soares** (*S. Miguel*): Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Tal como está referido na primeira medida queríamos era promover mais subprogramas, dentro do programa Estagiar, e não criar outros subprogramas que não tenham a ver com o programa Estagiar.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a primeira proposta sobre os programas Estagiar, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 17 votos a favor, 2 votos contra e 33 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a segunda proposta relativa à formação para as pessoas desempregadas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 47 votos a favor, 2 votos contra e 7 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a terceira proposta relativa à criação de bolsas de estudo por mérito, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 47 votos a favor, 6 votos contra e 1 abstenção.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quarta proposta sobre o apoio à criação de novas empresas, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 47 votos a favor, 3 votos contra e 2 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a quinta proposta relativa à criação de mais intercâmbios entre a Universidade dos Açores e as universidades internacionais, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 44 votos a favor e 8 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a sexta proposta sobre a exploração rentável do mar, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 34 votos a favor e 18 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a sétima proposta relativa à criação de empregos *part-time* para os alunos, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 44 votos a favor, 2 votos contra e 6 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a oitava proposta sobre a promoção do turismo inter-ilhas, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a nona proposta relativa ao turismo, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 11 votos contra, 10 votos a favor e 31 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a décima proposta sobre o voluntariado, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 43 votos a favor, 1 contra e 8 abstenções.

**Presidente:** Passamos às propostas apresentadas pela Escola Básica e Secundária da Povoação.

Para apresentar os diplomas, tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira.

**Deputada Matilde Oliveira (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

As nossas propostas abrangem três áreas que consideramos estratégicas para o desenvolvimento dos Açores: O Setor agroalimentar, a exploração das potencialidades oferecidas pelo mar dos Açores, a área do fornecimento de energia e as novas tecnologias.

O investimento no setor agroalimentar é um meio rápido de criar riqueza, por isso é importante:

- revitalizar o mercado interno,
- incentivar a produção local
- incrementar o comércio interilhas

Propomos, neste sentido:

1°. Uma campanha generalizada de marketing do produto açoriano projetando a imagem do produto local: associado à saúde e ecologicamente sustentável, valores cada vez mais importantes para o consumidor médio.

2°. A criação de um selo que autentique a especificidade do produto tradicional açoriano e o diferencie dos restantes e certifique a seu carácter orgânico e biosustentável

A nossa zona marítima exclusiva é outro vértice cujas potencialidades deverão ser melhores aproveitadas. Neste domínio propomos:

4°. A gestão sustentável dos nossos recursos piscícolas e a defesa em Bruxelas da nossa zona marítima exclusiva. É necessário, junto das instâncias nacionais e europeias, reivindicar para o mar dos Açores um estatuto especial de reserva de biodiversidade ou de área ecológica protegida, onde apenas as artes tradicionais de pesca, nomeadamente a pesca à linha praticada por embarcações de pequena e média dimensão e respeitando épocas de captura para diferentes espécies é autorizada.

5°. Investir numa maior fiscalização da pesca ilegal porque, tal como determina a mais recente diretiva comunitária: «*o peixe é um bem comum*».

6°. Investir nas ligações marítimas interilhas de forma a incrementar o comércio de bens, a circulação produtos açorianos entre as diversas ilhas. Para tal necessitamos urgentemente de:

- Mais e melhores ligações interilhas,
- Combater ativamente o aumento dos custos dos combustíveis e da fatura energética que sobrecarregam as nossas empresas.
- Canalizar apoios as pequenas e médias indústrias locais.
- Estabelecer parcerias entre as diversas associações agrícolas e comerciais de cada ilha dos Açores
- Requalificar os portos dos Açores, dotando-as com as condições necessárias para o escoamento rápido e eficiente de bens e pessoas, sem sobrecargas de custos, que não poderão ser suportados por pequenos e médios produtores.
- Reestruturar e estimular o crescimento da nossa indústria naval
- Divulgar o produto açoriano entre as nove ilhas dos Açores, por forma a estimular a procura interna.

7°. Investir domínio da investigação científica e da biologia e geologia marinha nesta área, dotando a Universidade dos Açores de mais e melhores meios técnicos e humanos. O investimento na investigação científica dos nossos mares representa um acréscimo de saídas profissionais para dezenas de jovens nos ensinos secundários e Universitários e, em si mesma, uma atividade económica geradora de emprego e riqueza.

8°. Explorar a possibilidade de existência junto as fontes hidrotermais dos Açores de terras e minerais raros, cuja procura pelas indústrias associadas às novas tecnologias é crescente. Este é um aspeto, até pelo seu potencial

de riqueza que não pode ser ignorado e que merece estudos científicos aprofundados.

Sem uma política energética coerente integrada e ao serviço de uma estratégia de desenvolvimento das nossas pequenas e médias de empresas, não será possível o nível de desenvolvimento que todos ambicionamos. Somos uma região rica em recursos energéticos renováveis, por este motivo propomos para o setor energético:

1º. Investir significativamente na proliferação das centrais de produção energética, quer sejam geotérmicas, eólicas ou de marés,

2º. Adotar uma política de preços competitivos de forma a apoiar o desenvolvimento do setor empresarial e a diminuir os custos de produção dos produtos açorianos

**Presidente:** Está aberto o debate sobre estas Propostas.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Arruda.

(\*) **Deputada Sara Arruda (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

A minha questão tem a ver com um ponto da questão nº. 3, que é: como pretendem combater ativamente o aumento dos custos dos combustíveis, visto que é determinado por fatores externos, internacionais?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira.

(\*) **Deputada Matilde Oliveira (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Não consigo perceber a sua pergunta. Pode repetir, por favor?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sara Arruda.

(\*) **Deputada Sara Arruda (Faial):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Como pretendem combater ativamente o aumento dos custos dos combustíveis, visto que é determinado por fatores externos, internacionais?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Matilde Oliveira.

(\*) **Deputada Matilde Oliveira (S. Miguel):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Peço desculpa mas não sei responder-lhe à pergunta.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com as propostas sobre o investimento no setor agroalimentar, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 32 votos a favor, 1 voto contra e 20 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com as propostas relativas à exploração das potencialidades oferecidas pelo mar dos Açores, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 44 votos a favor e 8 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com as propostas relativas à área do fornecimento de energia e às novas tecnologias, façam o favor de se levantar.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se levantar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se levantar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 44 votos a favor e 8 abstenções.

**Presidente:** Acabou de dar entrada na Mesa 3 propostas da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

Para apresentar as propostas tem a palavra o Sr. Deputado Rodrigo Quadros.

(\*) **Deputado Rodrigo Quadros (Pico):** Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Exmos. Srs. Diretores Regionais, Exmos. Srs. Deputados Representantes dos Partidos Políticos, Caros Colegas Deputados:

Os Açores têm uma marca em si de serem um povo um pouco subvalorizado. São conhecidos por serem subdesenvolvidos, por terem uma capacidade de subempregabilidade e serem subprodutivos.

Temos que mudar essa mentalidade. Devemos lutar para que os Açores consigam transformar o que era impossível, em possível.

Não queremos uns Açores que digam que é possível fazer algo, mas uns Açores que em é possível fazer tudo.

Para isso é fundamental começarmos a incentivar a iniciativa das pessoas, a iniciativa e a individualidade, não uma individualidade em termos de egoísmos, mas sim uma individualidade que, desenvolvendo a capacidade das pessoas, pode trazer modos e maneiras de cooperação que levam a uma riqueza da nossa Região.

Temos uma Região muito rica e essa riqueza que nós temos em produtos, em recursos pode levar-nos a ser uma potência em emersão.

As nossas propostas têm uma sequência lógica.

Primeiro: incentivo ao investimento e onde investir, o que fazer para tornar esses materiais e essas áreas onde se vai investir mais produtivas e mais eficientes. Vamos depois tentar criar uma proposta em que as pessoas não tenham medo de criar esse investimento.

A nossa primeira proposta é um incentivo a uma bolsa regional de apoio aos projetos de jovens que querem investir em produtos das suas regiões, ou seja, produtos endógenos. Porquê? Nós, nos Açores, não temos o mercado da China, não temos o mercado do Brasil, mas temos pessoas e áreas que conseguem produzir e têm conhecimentos, passados de gerações em gerações, que lhes permitem a realização e produção de produtos muito bons. Toda a gente conhece o queijo de S. Jorge, por exemplo, toda a gente gosta de um bife tenro e toda a gente gosta de comer peixe dos Açores. São produtos que têm uma qualidade a nível mundial, têm que ser mais divulgados e precisam entrar no mercado.

Achamos também fundamental que se incentive a investigação, investigação dos recursos marinhos e recursos terrestres, nomeadamente em outros recursos dos que já são normalmente explorados. Por exemplo, nos recursos marítimos, para além de apanhar peixe, temos que aproveitar uma ZEE muito extensa e fazer pesquisas sobre minerais sobre os quais foram feitos vários estudos e que podem ser a cura para várias doenças, ou um certo condimento para vários medicamentos.

Também pretendemos criar um subsídio de desemprego, mas um subsídio de desemprego especial para jovens empresários e isso era uma garantia para que os empresários, que quisessem começar no ramo no negócio, não tivessem medo falhar, ou seja, não quisessem avançar com a sua empresa por esse medo de falhar. Esta bolsa, este subsídio, chamamos-lhe assim, dava essa segurança.

Assim o jovem não tinha medo dessa falta de sucesso e tentava ir atrás do seu sonho.

É isso que queremos, uns açorianos sonhadores, uns açorianos com ambição e uns açorianos que consigam levar as suas crenças e ser homens com H grande.

**Presidente:** Não havendo inscrições passemos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a proposta relativa á criação de uma bolsa regional de apoio aos projetos de jovens empreendedores, façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com proposta relativa à criação de um regime especial de incentivo à investigação, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 50 votos a favor e 2 abstenções.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com proposta relativa à criação de subsídio de desemprego para jovens empresários, façam o favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 36 votos a favor, 9 votos contra e 7 abstenções.

**Presidente:** Srs. Deputados, os nossos trabalhos aproximam-se do fim.

Dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Deputados Regionais, Sra. e Sr. Diretores Regionais:

Brevíssimas palavras para dizer que foi um gosto passar este dia convosco, num plenário que para mim foi diferente.

Foi diferente porque este plenário teve frescura, teve ideias ousadas, teve confronto político, confronto de ideias, porque a democracia também se faz não apenas de unanimidade, mas sobretudo de confronto.

Quero saudar-vos pela lição de democracia que trouxeram a esta casa da autonomia e quero também saudar as vossas professoras e professores que vos ajudaram nesta tarefa de cidadania.

Por um dia foram Deputados, mas aqui no Parlamento, sentados no lugar dos Deputados, perceberem que representar o povo açoriano e fazer escolhas, por vezes é difícil.

Votaram de maneiras diferentes algumas propostas, aprovando, não aprovando ou abstendo-se.

Pois bem, a democracia é feita de decisões e escolhas e todos nós temos que aprender a viver com as escolhas que fazemos, mas sobretudo temos que as fazer de consciência tranquila e procurando o bem do povo açoriano. No verso feliz de João de Melo “este povo que veio do mar”.

Muito obrigado pela vossa lição de autonomia e democracia.

**Presidente:** Dou a palavra ao Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

(\*) **Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Deputados Regionais, Sra. e Sr. Diretores Regionais:

Em primeiro lugar gostaria de vos dizer que como Deputado eleito pela Ilha do Faial é efetivamente um prazer ter-vos cá na nossa ilha. Espero que tenham gostado.

Sei que ontem tiveram uma visita mais social, espero que tenham gostado das nossas belezas. O Faial (que seria de mim se não o dissesse?!) é um destino éden, o nosso parque natural é um destino éden e é sempre bom poder partilhar as nossas belezas com os nossos conterrâneos do resto dos Açores.

Depois queria congratular as três presidentes da Assembleia (não foi presidente, vice-presidente e secretário, foram três presidentes!) que estiveram à altura a conduzir os trabalhos e a chamar a atenção sempre que era preciso.

Gostaria de vos dizer que hoje, daqui, nós Deputados, nós elementos do Governo, com certeza retirámos grandes ideias e (porque não?) grandes soluções para o futuro.

De todas as medidas, sem exceção, há que retirar o bom das medidas e digo isto com frontalidade e muita sinceridade.

Se vocês as fizeram foi porque achavam que estavam a fazer bem. Algumas serão utilizadas, outras não, mas em democracia é mesmo isso, nem todos podemos concordar e temos que nos confrontar por várias vezes.

Gostaria de dizer que gostei muito mais da parte da tarde, porque viu-se, perante os vossos debates de ideias para ideias, a humildade e a sinceridade com que vocês debatiam e aqui ficou bem demonstrado que as ideias eram vossas. Os vossos docentes intervêm, mas não intervêm nesta parte do debate e esta parte é a mais importante que podemos tirar daqui.

Para finalizar gostaria de dizer que fiquei muito contente por algumas escolas que passaram cá, faziam um relato de crise, um relato que todos nós sabemos, basta ligar a televisão, mas houve aqui alguns que diziam que temos que levantar a cabeça, somos jovens, nós somos o futuro, não podemos ficar por aqui e temos que ir em frente.

Para eles vai a minha admiração, porque é mesmo assim que tem que ser.

Vocês são o futuro!

Nós hoje estamos nessas bancadas! Amanhã serão vocês!

Continuem com força, continuem a lutar pelos vossos ideias e pela nossa autonomia.

Obrigado.

**Presidente:** Dou a palavra ao Sr. Diretor Regional do Trabalho, Dr. Rui Bettencourt.

**(\*) Diretor Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor (Rui Bettencourt):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Deputados Regionais, Sra. Diretora Regional:

Gostaria muito rapidamente de dizer-vos três ou quatro coisas apenas.

Em primeiro lugar, foi realmente um prazer, como já foi dito, ver a vossa maturidade de ideias, a vossa capacidade de discussão, a vossa capacidade de inovação, de renovação das coisas. Isso é fundamental.

Fico bastante agradado, porque vejo que os Açores assim terão uma nova geração que daqui a poucos anos, daqui a 4, 5, 6, 7 anos, estará com a responsabilidade dos Açores.

Para alguns de vocês até esta sessão terá servido para despertar vocações e serão talvez Deputados. Oxalá!

Por este acto de cidadania pudemos ver as vossas ideias e aquilo que vocês sabem discutir, quanto à forma.

Quanto ao conteúdo notei várias ideias boas, ideias que merecem debate, ideias que suscitam novos caminhos, ideias que valem a pena olhar e ver.

Além das ideias, como disse o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, é também a vossa capacidade de intervenção. Houve ideias escritas e houve debate oral que foi muito interessante. Nesse debate oral foi interessante cada um de vocês tentar encontrar os argumentos. Isto é que é fundamental.

Deixo aqui os meus parabéns, os meus agradecimentos por me terem proporcionado estar convosco.

Realmente foi um gosto muito, muito intenso e que ficará marcado para mim, com algumas das vossas ideias.

Espero que daqui a uns anos nos possamos cruzar na rua e dizer: afinal aquela ideia vingou. Estou a ver aqui alguns rostos que acreditam que sim.

Não vou sublinhar nenhuma, porque posso correr o risco de ser injusto e esquecer outras, mas estou a pensar em várias ideias que vale a pena olhar de perto e pôr em execução.

Muito obrigado Sra. Presidente.

**Presidente:** Dou a palavra à Sra. Diretora Regional da Educação e Formação.

(\*) **Diretora Regional da Educação e Formação** (*Dra. Maria Graça Teixeira*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Deputados Regionais, Sr. Diretor Regional:

Tudo aqui que já foi dito eu reafirmo.

Quero primeiro que tudo deixar uma palavra à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores por promover estas iniciativas que nos deram oportunidade de vos conhecer desse lado.

Deixo também uma mensagem que julgo que é importante referir.

De facto, adquirir experiência exige tempo, requer persistência e humildade na capacidade de ouvir, de aprender com os outros, de cometer erros e de os corrigir.

Foi isso que aqui vocês hoje trouxeram e puderam debater.

O desafio é assim de todos nós: é vosso no que respeita ao dever de se pautarem pelos valores do trabalho, da responsabilidade, da iniciativa e da autonomia no vosso percurso de formação; dos vossos pais e familiares a quem cabe orientar-vos neste caminho da aprendizagem que todos os dias fazem; das escolas e outras instituições de ensino e formação que devem proporcionar-vos as condições mais favoráveis ao sucesso escolar, dando-vos acesso ao conhecimento, mas também a atitudes que o mercado do trabalho vos exigirá, mostrando-vos a correlação entre a vida na escola e a vida no mercado laboral; e também aos órgãos de decisão a quem compete delinear, implementar políticas públicas de promoção de emprego em articulação com as necessidades do mercado de trabalho.

Foi isto que aqui estivemos a ouvir.

Termino de facto confiando, e hoje deu para aqui ver, que os trabalhos realizados neste plenário sejam profícuos e contribuam para refletir, problematizar e abrir um debate que se quer social, alargado a esta temática que foi de facto pertinente.

Peço-vos desculpa pela minha voz.

Muito obrigada a todos.

**Presidente:** Muito obrigada.

Antes de encerrarmos, a Mesa do Plenário Jovem propõe uma **Proposta de Deliberação que declara finda a XIII Sessão do Plenário Jovem.**

**Presidente:** Está aberto o debate sobre esta proposta.

Não havendo inscrições, vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Srs. Deputados e Srs. Convidados:

Antes de terminarmos, gostaria de agradecer a vossa colaboração no decurso dos nossos trabalhos.

Espero que tenha sido uma experiência positiva e que tenha contribuído para o auto crescimento de todos nós.

Declaro finda a XIII Sessão do Plenário Jovem.

Obrigada.

*Eram 20 horas e 02 minutos*

*(Aplausos das bancadas)*

***Deputados que entraram durante a sessão:***

**Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira**

Diogo Vieira

***Deputados que faltaram à sessão:***

**Escola Básica e Secundária de Nordeste**

Ana Moniz

**Escola Básica e Secundária Tomás de Borba**

Carolina Amaral Soares

(\*) Texto não revisto pelo orador.

**A redatora:** Maria da Conceição Fraga Branco